

EUROPEAN UNIVERSITY

Politécnico de Setúbal

Juntos fazemos o amanhã.

- > Licenciaturas
- > Mestrados
- > Pós-Graduações
- > CTeSP

f i y t in
www.ips.pt - estudar@ips.pt



Pub

MAGAZINE

ENSINO JOVEM

maio 2021
Diretor Fundador João Ruivo
Diretor João Carrega
Publicação Mensal
Ano XXIII ■ Nº279
Distribuição Gratuita
www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros



EURASHE

Armando Pires preside a associação europeia

→ P 23

UNIVERSIDADES

UBI investiga no Qatar

Évora cria portal de emprego

Madeira reforça medicina

→ P 4, 39 E 6

POLITÉCNICOS

IPC: Jorge Conde reeleito

IPLeia lidera Projeto Europeu

IPSetúbal ouve docentes

IPCA melhora números

→ P 14, 15, 16 E 17

4CORAÇÕES COM PROJETO NACIONAL

Dislexia: o apoio que é necessário

→ P 20 E 21

SUSANA COROADO, PRESIDENTE DA TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE

'A corrupção custa milhões aos portugueses'

Para a investigadora do ICS-UL, os grandes negócios do Estado estão na base da corrupção que custa milhões, empobrecendo os portugueses e o país. Susana Coroadó acrescenta que é o seu «caráter sistemático» que a torna mais difícil de detetar e julgar.

→ P 29 E 30

VITOR GONÇALVES, JORNALISTA

Os erros em jornalismo pagam-se caro

→ P 2 E 3

CASTELO BRANCO

Conselho Geral completo

→ P 11

PORTALEGRE

Hidrogénio em Academia

→ P 24

GUARDA

IPG reforça investigação

→ P 19

POLITÉCNICO

Santarém com inovação

→ P 26



Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários. Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?

Pub



VÍTOR GONÇALVES, JORNALISTA DA RTP E APRESENTADOR DA “GRANDE ENTREVISTA”

«Os erros em jornalismo pagam-se caro em credibilidade»

✚ «Máxima liberdade para perguntar, absoluta disponibilidade para escutar» é o lema de Vítor Gonçalves sempre que se coloca na pele de entrevistador. O jornalista, an-

tigo correspondente do canal público nos Estados Unidos, admite que a profissão está num processo de mudança, mas aos alunos que querem seguir esta via aconselha a não

desistirem do seu sonho.

Refere que «cada entrevista é sempre uma viagem». Perdoe-me a analogia, para começar, mas uma entrevista pode,

de alguma forma, ser comparada a um melão antes de ser aberto? Ou seja, só depois de terminar uma entrevista é que se pode dizer se foi boa?

Não. Tendo em conta

o perfil dos entrevistados e o momento em que a entrevista acontece é fácil perceber como é que uma entrevista vai correr. Se for a personalidade certa no momento certo, uma entrevista quase sempre corre bem. É evidente que, às vezes, há entrevistas que surpreendem, mas, normalmente, é fácil prever o que vai acontecer.

Por muito que se diga o contrário, não é o mesmo entrevistar o Presidente da República ou o Primeiro-Ministro e uma outra qualquer personalidade da nossa sociedade. De uma forma geral, com que espírito parte para uma entrevista, desde o momento do agendamento, até quando ela se inicia?

Concordo consigo, as entrevistas não são todas iguais. O relevo que personalidades, como por exemplo, o Presidente da República, ocupam no sistema político português, cria, necessariamente, expectativas diferentes sobre a entrevista. Independentemente disso, se decido fazer uma entrevista é porque a considero, naquele momento, interessante e, por isso, parto sempre para as entrevistas com entusiasmo. Cada entrevista é única e isso torna-a desafiante.

A preparação exaustiva para não falhar nenhuma questão é uma das condições essenciais para uma entrevista. Tem alguns outros truques ou métodos a que recorre?

O meu truque é informar-me o máximo sobre a personalidade que vou entrevistar e sobre os tópicos que vou tratar. Isso é condição essencial para me dar a confiança necessária para realizar a entrevista. A preparação tem um outro propósito: perceber as perguntas que ainda não foram feitas, saber os aspetos da vida daquela personalida-

de que ainda não foram revelados.

Lançou no início de maio o livro “As palavras que ficam”, uma compilação com algumas das entrevistas feitas na “Grande Entrevista”. Qual foi o critério que presidiu à escolha das 13 conversas que integram a obra?

Na televisão tudo é muito efémero. Há momentos que acontecem, palavras que são ditas, mas tudo passa muito rapidamente. Ora, eu verifiquei que há palavras que são ditas na “Grande Entrevista” que é uma pena que se esgotem no momento em que são proferidas. São palavras que nos desafiam, nos inspiram, nos surpreendem, nos confortam. São palavras que ficam. Palavras que podemos voltar a elas e reencontrar o seu interesse. Encontrar essas palavras foi o critério principal. Depois, tive um outro critério que foi o da diversidade. É por isso que tenho uma entrevista com um político, um ator, um poeta, um escritor, um sociólogo, um humorista, um artista plástico, um gestor, etc.

Uma das entrevistas que protagonizou e que ainda hoje se recorda foi a que fez ao ex-Primeiro Ministro José Sócrates, a 13 de outubro de 2017, em que colocou em cima da mesa a acusação da “Operação Marquês”. «Como é que o senhor vive e como paga as suas despesas?», foi a pergunta que indignou Sócrates. Admite que, quase quatro anos depois, fez a pergunta que os portugueses queriam ver respondida?

Sim, sem dúvida. Essa pergunta suscitou uma reação explosiva que me surpreendeu. No entanto, eu digo sempre isto: eu quando faço uma pergunta é porque quero ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

MESTRADOS | 2ª fase candidaturas - 17 maio a 2 julho 2021

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/Iade_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia Civil
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

NOTA: Todos os mestrados têm a duração de 4 semestres.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
🌐 www.ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL



obter uma resposta. É só isto. Aliás, só tenho dois princípios para as entrevistas: máxima liberdade para perguntar, absoluta disponibilidade para escutar.

“Aqui Europa” é o nome do novo programa de atualidade política europeia no momento em que Portugal preside ao Conselho da União Europeia, e em que já teve oportunidade de entrevistar Carlos Moedas e Durão Barroso. O que se pretende com este novo desafio?

No “Aqui Europa” procuramos acompanhar a atualidade política europeia, quando Portugal preside ao Conselho da União Europeia. É um programa que vai durar até ao final de junho, altura em que Portugal deixa de ter a presidência.

Foi durante quatro anos repórter da RTP na Assembleia da República. Tem saudades desse tempo, em que se movimentava nos meandros da política partidária, no local onde são feitas as leis do país?

Eu gostei de todas as experiências profissionais que tive porque todas foram essenciais no meu percurso. Não sou dado a ficar a olhar para trás, como se lá trás estivesse um momento dourado. Tendo a olhar mais para a frente e a ver o que quero fazer a seguir, é isso que mais me motiva. Mas se há um tempo que para mim, profissional e pessoalmente, foi marcante, foram os quatro anos que passei nos Estados Unidos como correspondente.

Que balanço faz desse período e como foi viver e trabalhar em Washington, uma cidade que respira política e onde se encontra a mítica Casa Branca?

Foi um tempo extraordinário em que

tive a sorte de assistir à eleição e testemunhar o primeiro mandato de um dos líderes políticos mais inspiradores das últimas décadas: Barack Obama.

Por falar em Casa Branca, não é fácil para um jornalista estrangeiro aceder de forma regular aos briefings e às intervenções do presidente norte-americano. Contudo, sei que conseguiu que Barack Obama respondesse a uma pergunta sua numa cimeira da NATO. Pode contar-nos esse episódio?

Quando Barack Obama veio a Portugal para uma Cimeira da NATO, na RTP seguimos com grande detalhe esse evento e eu tive oportunidade de vir a Lisboa para fazer essa cobertura. Na conferência de imprensa final, recorde-me que houve cinco questões, quatro foram dadas a jornalistas americanos e a última foi dada a um jornalista europeu, neste caso, um português que fui eu. Foi engraçado porque, nessa conferência de imprensa o Barack Obama falou imenso, deu respostas longuíssimas e, a partir de determinada altura eu pensei que iria deixar cair as

últimas perguntas. Felizmente, não foi isso que aconteceu e na última pergunta lá escutei o Obama dizer, «e agora, Vítor Gonçalves, Portugal». Foi bom.

Em 2010, foi enviado especial ao Haiti para a cobertura de um forte sismo que dizimou Port-au-Prince. Uma réplica do terramoto acabou por lhe causar ferimentos, obrigando-o a internamento hospitalar. Pelo contexto e também pelo que lhe sucedeu, é uma das reportagens que mais o marcaram?

Sim, como estava em Washington, estava mais perto, e fui dos primeiros jornalistas a chegar ao Haiti. O que me marcou ali foi o contacto direto com a morte. Naqueles primeiros dias, para qualquer lado que se olhasse encontrávamos sempre corpos de pessoas que ficaram nos escombros das casas. Foi muito impressionante e psicologicamente duro de gerir.

No que à carreira académica diz respeito, atualmente, leciona Jornalismo Político e Comunicação Política no Instituto

Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP). O jornalismo continua a atrair muitos jovens ou também já se sente alguma quebra, fruto das dificuldades que se sentem neste mercado profissional?

Eu sempre procurei manter uma ligação à Universidade porque gosto muito do contacto que se estabelece nas aulas com os estudantes e, por outro lado, obriga-nos a pensar sobre o nosso próprio trabalho. Por essa razão, atualmente estou a fazer o doutoramento em Ciências da Comunicação no ISCTE. O jornalismo está, de facto, num processo de mudança, mas quem tem vocação, talento e empenho vai encontrar sempre o seu espaço aqui. Quem gosta do jornalismo não deve desistir do seu sonho por eventuais dificuldades do mercado.

O jornalismo e o seu modelo de negócio permanecem na encruzilhada. Que conselhos dá aos seus alunos sobre o futuro a seguir na profissão, quando se assiste ao declínio do papel, à explosão do online e, ao mesmo, a uma pressão imensa por fazer sair a notícia no momento, na internet, e não esperar pela edição em papel no dia seguinte? É essa pressão permanente que pode levar ao erro?

Na prática diária, o único conselho que se pode dar e que eu próprio sigo é este: verificação, verificação, verificação. Os erros têm consequências e pagam-se caro em credibilidade. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

¶ Quatro anos correspondente em Washington

Vítor Gonçalves é jornalista, apresenta e coordena o programa “Grande entrevista”, emitido na RTP-3. No canal público foi ainda editor de política e diretor adjunto de informação. Foi quatro anos correspondente em Washington. É licenciado em Comunicação Social e mestre em Ciência Política. Está, neste momento, a fazer o doutoramento em Ciências da Comunicação no ISCTE. “As palavras que ficam” é o livro que acaba de lançar, editado pela Oficina do Livro, com uma seleção de 13 entrevistas do seu programa, onde se incluem, entre outros, António Guterres, José Tolentino de Mendonça, Ricardo Araújo Pereira, Maria José Morgado e António Lobo Antunes. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

PROJETO ESTUDA APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAA

Da Covilhã para o Qatar

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está envolvida num projeto de investigação que pretende aplicar uma tecnologia desenvolvida na Faculdade de Engenharia, na indústria da construção do Qatar, com o objetivo geral encorajar mudanças na indústria da construção para adoção de soluções inovadoras de captura e utilização de carbono para produzir materiais sustentáveis, obtidos com resíduos e CO₂.

João Castro Gomes, docente e investigador do Departamento de Arquitetura e Engenharia Civil (DECA) é o líder científico do “eCO₂CRETE Environment-friendly concrete for the capture of CO₂ in the built environment”, no qual participam vários estudantes de Doutoramento em Engenharia Civil da UBI.

No âmbito do projeto, a tecnologia DARKCO₂ desenvolvida na UBI será aplicada à escala industrial no Qatar, em colaboração com a indústria local, para produzir betão “eCO₂CRETE” obtido com resíduos carbonatados, com a capacidade de capturar mais CO₂ do ambiente circundante, durante a sua vida útil.

Financiado pelo Qatar National Research Fund num valor total de 700.000 dólares, com um financiamento para a UBI e para o Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas



(C-MADE) no valor de 194.000 dólares, o projeto é ainda cofinanciado e apoiado pelo Ministry of Municipality and Environment of Qatar, pela Qatar Shell Research & Technology Centre, pela Readymix Qatar, pela SMEET Precast, pela Qatar Paving Stones, e ainda pela VALMAB - Portugal).

O Qatar tem a terceira maior reserva de gás natural e é o maior emissor de CO₂ per capita do mundo. A implementação desta tecnologia no âmbito da infraestrutura, em rápido desenvolvimento no Qatar, irá compensar significativamente as elevadas emissões de carbono resultantes da produção de gás, através da sua captura e utilização em produtos de construção.

“Se este projeto for bem-suce-

dido, terá um benefício significativo no Qatar, permitindo a valorização e a redução das emissões de CO₂, ao mesmo tempo que produz produtos de construção de valor acrescentado, reutilizando resíduos e subprodutos e, com isso, contribuindo para a economia circular em vários setores industriais, bem como a proteção do ambiente”, explica João Castro Gomes.

Os subprodutos, disponíveis localmente no Qatar, incluem escória de alto forno, resíduos sólidos urbanos incinerados, carbono residual (gás e lamas de instalações de conversão de gás natural em combustíveis líquidos) CO₂ comercial, agregado reciclado, águas residuais de estações de tratamento de esgotos e água do mar. ■

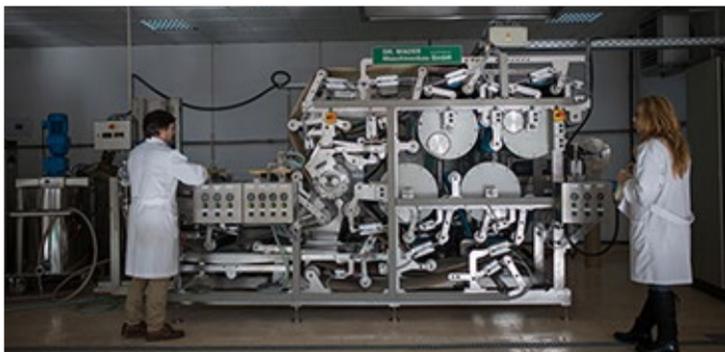
PAPEL RECICLADO DE ELEVADA RESISTÊNCIA

UBI faz investigação

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está envolvida no projeto de desenvolvimento de um papel reciclado de elevada resistência, com incorporação de pasta obtida a partir de rejeitos do processo de produção de pasta branqueada de eucalipto. Este trabalho insere-se no conceito de economia circular e visa desenhar e produzir produtos de valor acrescentado com aplicações na área da embalagem sustentável.

O estudo vai ser realizado no âmbito projeto de I&D empresarial em copromoção designado HIGH2RPAPER, sendo o Centro de investigação FibEnTech - Materiais Fibrosos e Tecnologias Ambientais/Fiber Materials and Environmental Technologies, do Departamento de Química da Faculdade de Ciências da UBI, o local onde vão ser desenvolvidos os trabalhos.

A UBI está envolvida em todas as tarefas do projeto, incluindo a avaliação técnico-económica das soluções propostas. Vai ainda trabalhar na obtenção de protótipos, nos testes de protótipos à escala industrial e ensaios, bem como na



promoção e divulgação de resultados. O papel/cartão com propriedades de resistência melhoradas será usado como produto final ou transformado em tubos (para o sector de embalagens, por exemplo) e cantoneiras (para o sector logístico e de acondicionamento e transporte de produtos).

Este projeto é um exemplo da economia circular, em que papel velho e um resíduo de um processo são reutilizados na produção de um novo papel com propriedades melhoradas. A utilização do rejeito não só contribui para a sustentabilidade ambiental, já que diminui o consumo de madeira, como corresponde a uma gestão sustentável

dos recursos naturais e valorização de resíduos.

O HIGH2RPAPER junta entidades empresariais e académicas e é liderado pela Celtejo - Empresa de Celulose do Tejo, S.A., tendo como copromotores a Papeleira Coreboard, S.A a UBI e a Universidade de Coimbra (UC). O trabalho de cooperação e investigação decorrerá entre 2021 e 2023. O projeto insere-se nos domínios prioritários da estratégia de I&D para a especialização inteligente (ENEI), designadamente: água e ambiente: floresta; materiais e matérias-primas, tecnologias de produção e Indústrias de processo; e tecnologias de produção e indústrias de produto. ■



MELHOR EDITOR

Hugo Proença distinguido

‡ Hugo Pedro Proença, investigador da Delegação da Covilhã do Instituto de Telecomunicações e professor associado da Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de ser distinguido com o prémio “2021 Best Associate Editor” da “Elsevier Image and Video Computing Journal”.

O prémio, no valor de 1500 dólares, é concedido anualmente entre os editores associados da revista e considera as métricas de avaliação de desempenho (como o número de artigos tratados - aceites ou rejeitados), o tempo que antecede a

tomada da primeira decisão e a decisão final, a qualidade do feedback dado aos autores, os anos de serviço na revista, entre outros.

Será anunciado oficialmente durante a reunião do Conselho Editorial da “Elsevier Image and Video Computing Journal”, que vai decorrer entre os dias 16 e 17 de junho. Durante o encontro, o nomeado fará uma palestra sobre a importância e os desafios da investigação na área de reidentificação de pessoas e as melhores práticas adotadas para o tratamento das avaliações. ■

ALUNOS INTERNACIONAIS

Universidade da Beira Interior está a crescer

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) registou uma percentagem de colocações de 99,4% na primeira fase do Concurso para Estudantes Internacionais, tendo mesmo superado a fase homóloga do ano passado, que atingiu o preenchimento de 83,6% dos lugares disponíveis.

De acordo com a UBI, o número de candidatos duplicou em relação ao ano passado, pelo que as vagas de 23 dos 30 cursos ficaram preenchidas e em 11 deles foi mesmo necessário criar vagas adicionais para os casos em que houve empate entre os candidatos.

No último ano, mais de cinco centenas de internacionais estu-

davam na academia, correspondendo a cerca de 15% do total de alunos. A capacidade em atrair alunos de fora do país é transversal a todas as faculdades da Universidade, mas tem uma importância especial em cursos que têm tido menos candidatos nacionais.

Para a próxima fase de candidatura transitam, para já, 31 vagas em apenas sete formações. A segunda fase do Concurso começa a 1 de junho e prolonga-se até 9 de julho. Além das sobranças, poderão ser adicionadas vagas em cursos por agora esgotados, por desistência de candidatos. A candidatura está disponível apenas na plataforma online. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

35 ANOS DA UBI MARCADOS COM HOMENAGENS

Reitor critica subfinanciamento

✚ O subfinanciamento da Universidade da Beira Interior (UBI) foi uma das ideias fortes no discurso de António Fidalgo, no âmbito da cerimónia comemorativa dos 35 anos da instituição. O ainda reitor da UBI lembrou, no entanto, que apesar desta situação, agravada pela pandemia, a universidade conseguiu manter os níveis de exigência e de captação de novos estudantes.

Ainda assim, não deixou de alertar para o facto de que “é muito graças aos múltiplos projetos de investigação e inovação que a UBI tem conseguido suprir o clamoroso subfinanciamento por parte do Orçamento de Estado”. António Fidalgo deu conta de que, “pelos contos do nosso próprio ministério estamos, em média, subfinanciados em 35 por cento”, havendo “outras instituições que são sobrefinanciadas em outro tanto, o que significa que nós, em relação a algumas instituições de Ensino Superior recebemos do Orçamento de Estado menos 60 por cento que eles por cada um dos nossos alunos”.

O reitor sublinhou, ainda, que a UBI está a fazer um investimento de cerca de 1,8 milhões de euros, para reforçar a sua atratividade, tendo encerrado o ano de 2020 com um saldo positivo a rondar os 90 mil euros.

O ano de 2020 foi, de resto, um ano atípico fruto da pandemia, mas que denotou a força da instituição. “Na universidade, as salas de aula, os corredores, a biblioteca, os bares e outros espaços comuns ficaram vazios. Não obstante isso, a Universidade da Beira Interior manteve-se em funcionamento”, salientou, “mantendo os apoios sociais, alojamento, refeições, biblioteca e aulas a funcionar através de ferramentas digitais”. “Graças ao empenho de todos, conseguimos encerrar o ano letivo de 2019-2020 com um êxito similar aos dos anos anteriores. Não há dúvida que a UBI soube superar com mestria as dificuldades impostas pela pandemia e mostrar que a chama académica que a anima é bem viva”, acrescentou.



Os reitores da UBI desde a criação da Universidade da Beira Interior



O papel da UBI no desenvolvimento do país foi reconhecido pelo Ensino Magazine



Enquanto lidava com as limitações da pandemia, a UBI continuou a crescer em oferta formativa, em número de alunos e de docentes. Entre as Instituições de Ensino Superior localizadas no Interior de Portugal, a UBI é a única a oferecer primeiros ciclos de Matemática e Física (dois dos mais recentes cursos da instituição), ultrapassou os 8.000 alunos e aumentou o número de estudantes estrangeiros.

“O ano de 2020 foi também um ano em que vimos coroados de sucesso os esforços de internacionalização e afirmação europeia. Além das Universidades de Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra, a UBI é uma das cinco universidades públicas portuguesas a integrar o universo das universidades europeias”, disse António Fidalgo, ciente que a UNITA – Universitatis

Montium, financiada pela União Europeia no montante de 5 milhões de euros, “tão bons auspícios dá para a criação de um verdadeiro campus universitário europeu de línguas românicas”.

“Este é o último dia da universidade a que presido. Dia 8 de junho teremos a tomada de posse do novo Reitor, o professor Mário Raposo. Para mim, foi um privilégio ter servido a UBI como Reitor ao longo dos últimos anos. Candidatei-me, dizendo que era um imperativo e não um objetivo, e é com o mesmo sentido de dever que quero continuar e que terei o mesmo empenho como professor”, concluiu António Fidalgo em jeito de despedida pública do cargo.

Antes, deixou uma palavra ao sucessor, Mário Raposo, “o primeiro UBiano a ser Reitor e, portanto,

desejo-lhe os maiores sucessos à frente da universidade”.

Deixando algumas palavras de agradecimento ao trabalho de cooperação entre a equipa reitoral e a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), o líder dos estudantes aproveitou também a ocasião para sublinhar que “é imperativo que os direitos dos estudantes não sejam suspensos. Não é concebível que pelo segundo ano consecutivo vimos retirada uma época de exames aos estudantes. É imperativo que ninguém fique para trás”, reiterou Ricardo Nora. “Que os estudantes, que viram a sua situação financeira comprometida, não se vejam obrigados a abandonar os estudos, que os estudantes com necessidades educativas especiais sejam tidos em conta, para que caminhemos cada vez mais para

a construção de uma universidade agregadora e inclusiva”, venceu o presidente da AAUBI.

O presidente do Conselho Geral da UBI tomou também a palavra, num discurso onde a palavra forte foi o futuro. “Cumprir-nos estar à altura do nosso passado, mas mais do que isso, saber estar à altura do presente para poder estar à altura do futuro que queremos construir”, referiu. Para Hugo Carvalho, “o futuro é o resultado do que podemos fazer hoje e ter um país de gerações é ter um país capaz de sonhar, de imaginar, de inovar e de olhar o futuro em comunidade. É ter um país que não deixa ninguém para trás e onde as pessoas não perdem, escolhem. Esse futuro começa aqui, é construído aqui, e festejar este aniversário não é, por isso, um exercício de passado, foi para mim um grande impulso para o futuro”.

Durante a cerimónia foram também entregues medalhas a docentes e funcionários que completaram 20 anos de serviço ou que se aposentaram até 30 de abril de 2021. Foram ainda outorgadas Cartas de Agregação, distribuídas Cartas Doutorais e Diplomas, além da entrega do prémio VitalMobile - Gonçalo Belo. O momento foi também aproveitado pelo Ensino Magazine para reconhecer o trabalho desenvolvido pela UBI nestes 35 anos, com a entrega de uma salva de mérito, por parte do seu diretor, João Carrega, ao reitor da universidade.

Antes da cerimónia oficial, as comemorações dos 35 anos da UBI arrancaram de manhã com duas homenagens a duas figuras incontornáveis da história da instituição. Cândido Passos Morgado, Reitor Emérito, fica imortalizado através de um busto instalado no claustro da Reitoria. Carlos Melo Gonçalves, antigo responsável pelos Serviços Académicos e Chefe de Gabinete do Reitor, falecido no início deste ano, dá agora nome à Sala de Doações da Biblioteca Central. ■

Rafael Mangana ✚
(Urbi et orbi)

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt



UMA E SECRETARIA REGIONAL ASSINAM ACORDO

Madeira reforça medicina

‡ A Universidade da Madeira (UMa) e a Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil assinaram, no passado dia 14 de maio, um contrato-programa, tendo em vista o apoio estratégico à dinamização do terceiro ano curricular do Mes-

trado Integrado em Medicina (MIM). O acordo prevê o apoio, por parte do Governo Regional e a Universidade da Madeira, o apoio para a dinamização daquele curso, o qual poderá chegar aos 120 mil euros, segundo afirmou aos jornal-

tas o secretário regional de Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos.

A importância do mestrado foi sublinhada pelo reitor da Universidade da Madeira, José Sílvio Fernandes, e pelo secretário regional, Pedro Ramos. ■

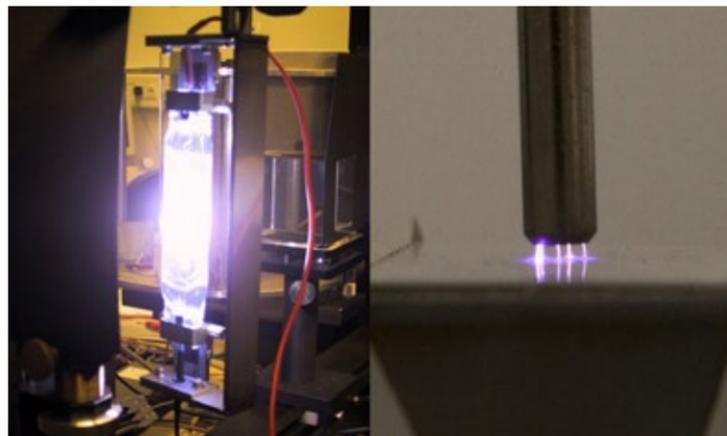
INSTITUTO DE PLASMAS E FUSÃO NUCLEAR NO FUNCHAL

Pólo na Madeira no topo

‡ O Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear, unidade de investigação do Instituto Superior Técnico (IST), representado na Região Autónoma da Madeira pelo seu Polo na localizada na Universidade da Madeira, acaba de ser avaliado, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a classificação de Excelente, anunciou o Painel Consultivo Externo em relatório oficial.

A reunião daquele órgão decorreu em março, tendo sido apresentadas as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados por todos os grupos do IPFN, no período 2015-2020. Foram igualmente discutidas as estratégias a adotar nos próximos anos. No seguimento desta reunião, foi elaborado um relatório final com informação sobre questões estratégicas e organizacionais, realizações e perspetivas futuras do IPFN e de todos os seus grupos.

No que diz respeito ao Polo do IPFN na UMa, o relatório salienta a importância da sua criação pois assegurou uma linha de financiamento autónoma da do instituto e permitiu o acesso ao financiamento regional, uma oportunidade já utilizada, no âmbito do "PlasMa: theory and advanced simulation of plasmas relevant



to energy applications", um projeto com financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional no âmbito do Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-20 através do Instituto de Desenvolvimento Regional (IP-RAM), com incidência na área da Energia, mobilidade e alterações climáticas.

O relatório do EAP destaca, também, o elevado número de colaborações internacionais do Polo com diversas empresas privadas e instituições públicas, em particular, com Siemens, Schneider Electric e o CERN - Centro Europeu de Pesquisa Nuclear. O EAP aconselha veementemente a prossecução destas colaborações, dada a sua importância do ponto de vista

científico, financeiro, e das aplicações benéficas para a sociedade.

O Polo do Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear na UMa foi criado em 2017, no seguimento da assinatura de um protocolo de cooperação entre a instituição de ensino superior madeirense e o IST. Está sediado no Departamento de Física, da Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, e é coordenado, desde 2019, por Helena Kaufmann. É constituído atualmente por sete doutorados (um professor catedrático, um professor associado, dois professores auxiliares, um investigador auxiliar e dois investigadores juniores). O Polo obteve financiamento na ordem dos 1,7 milhões de euros, no período 2015-2020. ■

MADEIRA N-LINCS

Uma debate ciência

‡ O Madeira N-LINCS, polo de investigação do NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics (NOVA LINCS) na Universidade da Madeira (UMa), promoveu, no dia 21 de maio, em formato virtual, o Fórum +Ciência nas empresas: visão e inovação.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade da Madeira explica que "a incorporação da investigação e inovação no sector empresarial é um fator crítico para o aumento da competitividade do tecido económico. Contudo, o investimento das empresas regionais em investigação e inovação é ainda incipiente. Neste sentido, pretendeu-se que este Fórum constituísse uma oportunidade para sensibilizar o

tecido empresarial regional para as oportunidades de financiamento existentes e encetar contactos para a dinamização de projetos em áreas estratégicas de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID+i) entre empresas e instituições do Ensino Superior".

De acordo com a organização, o evento pretendeu "apresentar as competências do polo e demonstrar casos de sucesso da colaboração entre a UMa e as empresas regionais. E, desta forma, incentivar a criação de parcerias entre as empresas regionais e os investigadores do Polo Madeira N-LINCS, tendo em vista o desenvolvimento e incorporação de sistemas e produtos inovadores no tecido empresarial regional". ■

UNIVERSIDADE DE MADEIRA

Viagem e Cosmopolitismo: da Ilha ao Mundo

‡ Viagem e Cosmopolitismo: da Ilha ao Mundo é o novo livro dos docentes do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira (FAH-UMa), Ana Isabel Moniz, Joaquim Pinheiro, Leonor Martins Coelho, Alcina Sousa e Cristina Santos Pinheiro.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade da Madeira explica que "ao longo das mais de 500 páginas, os coordenadores propõem-se contribuir para o estudo das relações inter e transculturais dos diversos saberes, que atualmente se têm destacado, impondo-se à exploração do conhecimento no âmbito das Humanidades e de outras áreas afins".

De acordo com a mesma informação, "a obra reúne trinta e três estudos que, com olhares diversos, mas complementares, interpretam os sentidos da condição humana, na sua relação com o espaço, o tempo, o Outro ou o próprio Eu, enfatizando e problematizando a realidade cosmopolita, que surge, de forma tão evidente, plasmada na produção literária e cultural".

Numa perspetiva transversal, os estudos analisam espaços geográficos e períodos históricos diversos, da Antiguidade Clássica aos nossos dias, aprofundando a reflexão e o debate sobre o tema da Viagem e do Cosmopolitismo,



por meio de vários temas, tais como os da Viagem e a Utopia, do Cosmopolitismo e das Periferias, das Mobilidades, geradoras de Diálogos, Identidades e Conflitos, da pluralidade do Património ou da Desterritorialização e do Exílio.

Editado pela Editora Edições Humus, Lda e Autores, o livro surge com o prefácio de Galin Tihanov, docente de Literatura Comparada na Queen Mary University, em Londres.

Refira-se que esta publicação foi financiada por fundos nacionais, através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00509/2020, e contou com o apoio da Universidade da Madeira e do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. ■



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

21
LICENCIATURAS

17
MESTRADOS

08
DOUTORAMENTOS

01
PÓS-GRADUAÇÕES

14
CTeSP

MOBILIDADE

- 162 Bolsas Erasmus+ (126 bolsas estudo + 36 bolsas estágio)
- 35 Bolsas do Programa + Superior
- 2 Bolsas Santander Ibero-americanas
- 15 Bolsas Santander Global

Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama para Mobilidade Nacional

SUBSÍDIO DE MOBILIDADE

Os alunos residentes em Portugal Continental ou nos Açores, inscritos na Universidade da Madeira e com idades até 26 anos (inclusive), usufruem de subsídio de mobilidade nas viagens aéreas, sendo o custo das viagens de ida e volta, de 65€ no primeiro caso e de 89€ no segundo.

2 0 2 1 / 2 2



MESTRADOS

- > ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO
- > BIOLOGIA APLICADA
- > BIOQUÍMICA APLICADA
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- > DESIGN DE MEDIA INTERATIVOS
- > EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- > ENGENHARIA CIVIL
- > ENGENHARIA ELETROTÉCNICA - TELECOMUNICAÇÕES
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > ENSINO DA MATEMÁTICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO
- > ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
- > ESTUDOS REGIONAIS E LOCAIS
- > GESTÃO CULTURAL
- > LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS
- > LITERATURA, CULTURA E DIVERSIDADE
- > NANOQUÍMICA E NANOMATERIAIS
- > PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

DOUTORAMENTOS

- > CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- > CURRÍCULO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
- > ENGENHARIA ELETROTÉCNICA
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > FÍSICA
- > ILHAS ATLÂNTICAS: HISTÓRIA, PATRIMÓNIO E QUADRO JURÍDICO INSTITUCIONAL
(EM ASSOCIAÇÃO COM INSTITUIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS)
- > LITERATURAS E CULTURAS INSULARES
(EM ASSOCIAÇÃO COM INSTITUIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS)
- > QUÍMICA

PÓS-GRADUAÇÕES

- > GESTÃO EMPRESARIAL PARA LICENCIADOS NOUTRAS ÁREAS
(EM PARCERIA COM O ISCTE)

M a i s i n f o r m a ç ã o e m www.uma.pt/ensino



www.uma.pt/investigacao



CENTROS DE
INVESTIGAÇÃO
POLOS / GRUPOS **15**

AVES EXÓTICAS NA EUROPA

Universidade de Évora em projeto pioneiro

‡ A Universidade de Évora (UÉ) está envolvida num projeto pioneiro de ciência cidadã sobre aves exóticas na Europa. Segundo o Ensino Magazine apurou está a ser desenvolvida uma plataforma online (IBISurvey) para registo de observações de aves exóticas introduzidas na Europa.

Segundo apurámos a plataforma está a ser desenvolvida pelo Laboratório de Ornitologia (LabOr), integrado no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) pioneira a nível Europeu, assume um papel importante nesta matéria.

Em nota enviada à nossa redação, a Universidade de Évora explica que a plataforma IBISurvey (do Inglês Introduced Bird Interaction Survey) é coordenada por Pedro Filipe Pereira, investigador do LabOr-MED e “pretende conhecer os impactos negativos que algumas espécies exóticas podem exercer no



ambiente, com destaque para a Agricultura, Saúde humana ou Economia, nos quais se incluem o consumo de produtos agrícolas ou comportamentos agressivos para com espécies nativas”.

De acordo com a UÉ, “a equipa de investigação conta com a participação dos cidadãos europeus neste estudo, que poderão reportar interações

de aves exóticas com outros animais, plantas e humanos em www.labor.uevora.pt/en/ibisurvey/”.

Citado na mesma nota, Pedro Pereira explica que “a compilação das interações de aves exóticas com o meio onde se observam será essencial para aferirmos os seus impactos e podermos estabelecer medidas cautelares num futuro próximo”.

A plataforma está acessível em seis idiomas europeus. Nela “o utilizador tem ao dispor um primeiro contacto com a temática da introdução de espécies exóticas, mas também com os comportamentos que possam sugerir estabelecimento das suas populações (comportamentos de reprodução) ou ocorrência de potenciais impactos”. ■



PRÉMIO VITALMOBILE GONÇALO BELO Ivan Pires vence

‡ Ivan Miguel Serrano Pires venceu o Prémio VitalMobile Gonçalo Belo, atribuído na sequência de uma parceria entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e a empresa VitalMobile.

O galardão, de âmbito nacional, foi atribuído à tese de doutoramento desenvolvida na UBI e intitulada ‘Multi-Sensor Data Fusion in Mobile Devices for the Identification of Activities of Daily Living’.

O trabalho faz parte do curso de Doutoramento em Engenharia Informática, de

Ivan Pires, que teve como orientador Nuno M. Garcia (Departamento de Informática da UBI) e como co-orientador Francisco Flórez-Revuelta (Universidad de Alicante, Espanha).

A tese, preparada no Ambient Assisted Living Computing and Telecommunications Laboratory (ALLab) da UBI, centra-se nos temas ‘Informática’, ‘Investigação em ambientes assistidos’, ‘Ambientes de vida assistida’ e ‘Melhoria da qualidade de vida’. ■



INVESTIGAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL Curso Livre no ISMT

‡ O Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), em Coimbra, vai promover, entre 21 de maio e 25 de junho, o I Curso Livre de Investigação em Serviço Social: Expressões Contemporâneas da Questão Social.

Organizado pelo Núcleo de Estudos e Investigação do curso de Mestrado em Serviço Social, a formação conta com professores e investigadores de diferentes universidades do Brasil e do Canadá, da área científica de Serviço Social e de Educação.

O Curso estrutura-se em 4 módulos que apreendem expressões contemporâneas da Questão Social e

os processos contraditórios que conformam a sociabilidade capitalista, sendo resgatadas particularidades em Portugal e no Brasil.

A organização, coordenação e moderação do curso estão a cargo de Alcina Martins, do Instituto Superior Miguel Torga, e de Jonas Augusto Freitas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O horário das sessões é às 17h30 através da plataforma ZOOM a inscrição é gratuita, mas obrigatória através do link: <https://zurl.co/yMGT>. As sessões são abertas e é entregue certificado a quem se inscreva e participe. ■

LABCOM

Discurso mediático em livro

‡ Discurso mediático é o novo livro do docente da Universidade da Madeira, Samuel Mateus, o qual foi editado pelo LabCom, uma unidade de investigação em Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior.

Como o próprio refere, “o livro aborda a mediação discursiva do mundo social exercida pelos dispositivos tecnológicos de mediação simbólica (Media). Por outras palavras, diz respeito à natureza discursiva do

poder dos Media, e o seu objectivo é triplo: em primeiro lugar, clarificar o que podemos entender por discurso e definir as suas fronteiras. Em segundo lugar, introduzir o leitor à variedade de teorias, correntes de pensamentos e conceitos que enquadram o Discurso Mediático. Em terceiro lugar, apresentar a metodologia necessária ao campo de estudos emergente chamado Análise do Discurso Mediático”.

Em seis pequenos

capítulos, com mais de 40 ilustrações, é traçado um percurso pelos meandros do Discurso Mediático desde a definição de Texto e Discurso, passando pela caracterização do Discurso Mediático, pelos princípios intertextual e multimodal de construção discursiva, pelos resultados das pesquisas lusófonas que têm sido feitas nesta área (em



especial sobre o discurso publicitário e o discurso jornalístico) e pela proposta de grelha de Análise especialmente dedicada à especificidade dos textos dos Media. ■

www.ensino.eu

ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Évora preenche todas as vagas da 1ª fase

‡ A Universidade de Évora (UÉ) ocupou 100% das vagas na 1.ª fase do concurso especial de acesso para estudantes internacionais, nos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição.

Na nota enviada à nossa redação a UÉ revela que o número de novos estudantes estrangeiros, ultrapassa os 365 alunos, nos cursos de licenciatura e mestrado integrado a iniciar a sua formação académica na UÉ já em setembro.

A universidade adianta que o número de candidatos foi, este ano, três vezes superior ao número de vagas disponíveis.

Citada na mesma nota, a reitora da Universidade, Ana Costa Freitas, destaca os resultados obtidos, considerando que os mesmos são “fruto de uma estratégia institucional implementada de forma consistente nos últimos anos, estruturada em torno das suas áreas-âncora e transversal



aos pilares das instituições de ensino superior: Ensino, Investigação e Transferência de Conhecimento, cuja visibilidade se deve à clara aposta numa sólida estratégia de comunicação.”

No entender da reitora, “os resultados são, de facto, importantes para nós porque refletem um trabalho constante com efeito visível não apenas no que respeita aos estudantes de Licenciaturas e Mestrados Integrados, mas também ao nível da Formação Avançada”.

Ana Costa Freitas, adianta que também o número

de candidatos aos cursos de Mestrado e de Doutoramento aumentou, sendo que alguns preencheram já a totalidade das vagas na 1.ª fase, o que se traduz num aumento de candidaturas na ordem dos 56%. No geral e tendo em conta os três ciclos de estudo (Licenciatura

e Mestrado Integrado, Mestrado e Doutoramento, são cerca de 1000 os alunos já inscritos em 2021/22.

“É extraordinariamente gratificante verificar o crescente interesse de estudantes europeus e não-europeus em estudar na Universidade de Évora para aqui desenvol-

verem a sua formação avançada” destaca.

Para a reitora esta é “uma prova de confiança e o reconhecimento da qualidade da investigação que aqui é produzida, cujos resultados temos conseguido dar a conhecer. Mas é também um sinal de responsabilidade,

pelo que temos de corresponder diariamente às naturais expectativas de quem nos confiou o seu futuro e mostrar que somos cada vez mais reconhecidos como uma das Universidades de referência não apenas no nosso país, mas também a nível internacional”. ■

Publicidade

ETEPA
ESCOLA TECNOLÓGICA e
Profissional
Albicastrense

Garantimos QUALIDADE NA FORMAÇÃO

OFERTA FORMATIVA
2021/22

CURSOS PROFISSIONAIS
equivalência escolar 12º ano

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

ARTES GRÁFICAS

COMUNICAÇÃO-MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
equivalência escolar 9º ano

OPERADOR DE INFORMÁTICA

APOIOS: Alojamento, alimentação e transporte

RUA FREI MANUEL DA ROCHA, N.º 1
6000-337 CASTELO BRANCO
272 326 761 / 964 969 738
geral@etepa.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA ANQEP MIO DE COOPERAÇÃO EUROPEIA 2020

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

A última lição de Christopher Bochmann

‡ Christopher Consitt Bochmann, professor na Universidade de Évora, proferiu a sua última lição, que assinalou a sua jubilação. A iniciativa foi integrada nas comemorações do 12º aniversário da Escola de Artes.

Com 40 anos de carreira no ensino, o professor catedrático, que teve um papel essencial na construção da Escola de Artes, escolheu como tema da sua última lição “4 Episódios e uma Exposição”.

Em nota de imprensa enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora revela que o docente, através de vários episódios, remeteu para valores vitais para o trabalho de um compositor, mas que, inegavelmente, apresentam trans-



versalidade com os próprios valores da vida.

Após a lição, decorreu, ainda, o descerramento da placa do auditório do Colégio Mateus de Aranda, agora Auditório Christopher Bochmann, que homenageou o percurso académico e profissional do Professor e compositor. ■



GUARD & GUIDE

Évora e GNR juntos

✚ A Universidade de Évora (UÉ) e a Guarda Nacional Republicana (GNR) assinaram no dia 4 de maio, um protocolo que visa a associação da academia eborense ao projeto GUARD & GUIDE. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição universitária.

A assinatura do acordo decorreu no Salão Nobre do Comando Territorial de Évora, com a presença da Reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, do Comandante do Comando Territorial de Évora, coronel Joaquim Vivas, e da Diretora da Direção Regional de Cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira.

De acordo com a UÉ, o projeto GUARD & GUIDE é desenvol-

vido no âmbito de uma parceria estabelecida entre o Comando Territorial de Évora e a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Os objetivos do projeto passam por:

- garantir a articulação direta com todas as autarquias do distrito, tendo em vista a concretização de três ações, nomeadamente a criação de uma imagem de marca associando a Guarda Nacional Republicana à valorização do património e dos recursos endógenos do Distrito de Évora;

- a edição de 14 publicações bilingue, servindo de suporte aos militares no terreno na sua relação com os cidadãos em geral e

com os turistas em particular;

- a criação e implementação de um programa formativo, protocolado entre a GNR e a Universidade de Évora, prevendo o envolvimento de Professores da Instituição nas áreas da História, Património, Arqueologia e Ambiente, e abrangendo um grupo de militares da GNR que possam, desta forma, familiarizar-se de modo mais próximo com os pontos mais emblemáticos dos concelhos do distrito.

Citada na nota enviada à nossa redação, Ana Costa Freitas sublinhou a importância da formação na área da arqueologia bem como a aposta na consciência cívica em relação à proteção deste património na região. ■

DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LANÇA NOVO TRABALHO

Turismo cultural em livro

✚ Noémi Marujo, docente da Universidade de Évora, acaba de publicar um novo livro. “Turismo Cultural - Uma introdução” foi editado pela RVJ Editores. De acordo com a autora “o livro tem caráter pedagógico e pretende ser uma ferramenta de apoio para estudantes, docentes e investigadores que atuam na área do turismo e se interessam pelo tema”.

O primeiro capítulo, para além de analisar o conceito de cultura, aborda a relação do turismo com a cultura em diferentes perspetivas. O segundo capítulo é dedicado ao turismo cultural, no qual a autora faz uma breve abordagem do turismo cultural enquanto objeto de estudo académico e explora o conceito tal como é analisado por diversos autores.



Aborda, ainda, a questão do turismo cultural na sociedade globalizada, as perspetivas do turismo cultural e, também, algumas tipologias do turismo cultural.

No terceiro capítulo são analisadas as tipologias do turista cultural, as motivações culturais, as



experiências que o turista cultural pode adquirir no destino que visita e o seu grau de satisfação.

Noémi Marujo é autora e co-autora de diversos livros na área do turismo, estando algumas das suas obras esgotadas, como acontece com “Turismo e Comunicação”. ■

3º CICLO

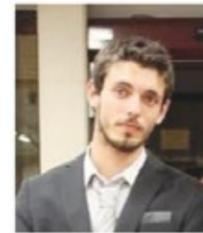
UBI faz doutoramento em psicologia clínica

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) terá a funcionar no próximo ano letivo todos os ciclos de estudos na área da Psicologia, em resultado da aprovação do 3.º Ciclo/Doutoramento em Psicologia Clínica e da Saúde, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), decisão válida para os próximos seis anos

“É o concretizar de uma ambição do Departamento e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, que permite realmente um incremento significativo da nossa oferta formativa”, salienta Manuel Loureiro, presidente do Departamento de Psicologia e Educação, para quem a decisão “dá a possibilidade aos bons alunos que temos em Mestrado de continuarem connosco a sua formação ao nível do Doutoramento”.

O relatório da Comissão de Avaliação Externa que sustentou a decisão da A3ES refere mesmo a existência dos três graus na UBI: “Os objetivos gerais do Ciclo de Estudos - compreensíveis e adequados a um programa de doutoramento em continuidade com o 1º e 2º Ciclos - estão claramente definidos e são compatíveis com a missão e a estratégia da instituição, bem como com os objetivos do Centro de Investigação CIDESD”.

A A3ES destacou ainda a adequação do corpo docente, estável e academicamente qualificado e especializado, o corpo não-docente, a estrutura curricular, as instalações e o centro de investigação (CIDESD) com classificação de “Muito Bom” e onde se integram todos os docentes do curso. ■



SOCIETY OF ECONOMIC GEOLOGISTS

Investigador de Évora ganha prémio

✚ O estudante de doutoramento na Universidade de Évora (UÉ) e investigador do Instituto das Ciências da Terra (ICT), José Roseiro, é um dos vencedores do prémio Hugh McKinstry Fund (2021). A distinção é atribuída pela Society of Economic Geologists (SEG).

Em nota enviada ao Ensino Magazine a Universidade de Évora recorda que esta é a terceira vez que este prémio é atribuído a um estudante que realize o seu plano de estudos de Doutoramento em Portugal.

José Roseiro foi premiado com o projeto “Putting SW Iberia on the REE global occurrences map: ore forming systems in the northern Ossa-Morena peralkaline transect”, que será parte integrante do doutoramento.

Segundo a Universidade de Évora, a Society of Economic Geologists é uma sociedade científica interna-

cional que promove o estudo de recursos minerais à escala mundial, sendo que o Hugh McKinstry Fund é um prémio que visa o apoio a trabalhos de investigação em curso, na área dos recursos minerais, levados a cabo por estudantes, promovendo a sua capacitação e qualificação como geólogos.

O projeto premiado incide sobre “o estudo detalhado das Rochas Ígneas Alcalinas do Nordeste Alentejano, tendo em vista a sua caracterização mineralógica e geoquímica, permitindo assim detalhar o processo de formação destas rochas e avaliar o seu potencial metalogénico. Este trabalho é essencial uma vez que nestas rochas foram identificados valores anómalos de elementos químicos raros, alguns dos quais são matérias-primas críticas à economia da União Europeia, e que são utilizados na indústria tecnológica”, explica a Universidade. ■

MÚSICA

Aluna da Esart
no ABC compositores

‡ A aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas, na licenciatura em Música, variante de Canto, Maria Margarida Araújo, participou no programa ABC Compositores! - Prémio Incentivo à Criação, disse ao Ensino Magazine o politécnico albicastrense.

A competição está inserida no Projeto Educativo do Teatro Nacional de São Carlos, e a aluna apresentou uma obra original.

Criado em tempo de confinamento, o programa ABC Compositores! é constituído por 10 episódios que dão a conhecer parte da vida e obra de 10 compositores. Este programa pretende proporcionar aos jovens compositores (até 25 anos) portugueses ou re-



sidentes em Portugal, a possibilidade de escrever para a Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

A aluna Maria Margarida Araújo, acompanhada ao piano pela docente da ESART/IPCB Natalia Riabova, foi a protagonista do episódio n.º 3 sobre Wolfgang Amadeus Mozart. ■



SOLICITADORIA E GESTÃO DE TURISMO

ESGIN
faz webinars

‡ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB (ESGIN) promoveu, este mês, duas iniciativas online no âmbito da licenciatura em Solicitadoria e do Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural.

Em nota enviada ao nosso jornal, o IPCB explica que a “primeira iniciativa teve como tema Desafios e Oportunidades no Exercício da Profissão de Solicitador”, e foi organizado pela coordenação do curso de licenciatura em Solicitadoria e que teve como oradores Pedro Galante e Francisco Lameiras.

O webinar teve cerca de 80 participantes e permitiu abordar o acesso à profissão, os métodos de trabalho e de gestão processual, o desempenho das novas funções jurídicas e as dificuldades atuais no que refere ao acesso ao estágio e à Ordem dos Soli-

citadores e Agentes de Execução (OSAE).

A segunda iniciativa abordou a questão “O Alojamento e as Associações” e teve como oradores Joaquim Ribeiro, Vice-Presidente da Associação dos Hotéis, Restaurantes e Similares de Portugal (AHRESP); Cândido Mendes, Presidente da Associação Hotéis Rurais de Portugal e Ana Jacinto, membro da AHRESP.

O Seminário Técnico foi organizado pela Comissão Coordenadora do Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural, ministrado em conjunto pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Politécnico de Castelo Branco (ESGIN-IPCB), pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) e pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto (ESHT-IPP). ■



IPCB

Conselho Geral completo

‡ As sete personalidades externas que vão integrar o Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco foram eleitas no passado dia 11 de maio, apurou o Ensino Magazine junto da instituição.

Foram eleitos Sérgio Bento (advogado e presidente da Direcção da ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa), José Augusto Alves (Coronel aposentado, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco), Luís Taborda Barata (Professor Catedrático na Universidade da Beira Interior e membro da Comissão Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovação), José Tribonet (Professor Catedrático Jubilado do Instituto Superior Técnico e ex-Presidente e fundador do INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores), Luís Correia (Gestor, Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de

Saúde de Castelo Branco entre janeiro de 2010 e novembro de 2011 e Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco de 2013 a 2020), Maria Eugénia André (Vogal do Conselho de Administração da ULS Castelo Branco e Diretora Clínica para a Área dos Cuidados Hospitalares do Hospital Amato Lusitano) e Vera Tiago (Engenheira Informática, Gestora de Programas de Adoção da ferramenta OutSystems e Líder de Equipa na OutSystems).

Com a cooptação destes membros externos fica completo o Conselho Geral do IPCB. Será entre estas sete personalidades que irá ser escolhido o presidente do órgão.

Recorde-se que recentemente tinham tomado posse os docentes/investigadores Nuno Filipe Alves Gaiola Castela (ESTCB), João Júlio de Matos Serrano (ESECB), João Manuel Nunes Ventura (ESALD), João Renato Caramona Belo Sebastião (ESGIN), João Vasco Matos Ne-

ves (ESART), Paulo Alexandre Justo Fernandez (ESACB), Ângela Cristina Marques de Oliveira (ESTCB), Francisco José Barbas Rodrigues (ESALD), Sara Margarida Isidoro Frade de Brito Filipe (ESGIN), Nelson Barata Antunes (ESART), Cristina Maria Martins Alegria (ESACB), Francisco José Freire Lucas (ESTCB) e Virgínia Maria da Silva Brunheta (ESECB).

Edite Santos, Técnica Superior na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB, tomou também posse enquanto representante do pessoal não docente.

Integram o Conselho Geral sete personalidades externas de reconhecido mérito não pertencentes à instituição, com conhecimentos e experiência relevante para o Instituto, treze representantes dos professores e investigadores, quatro representantes dos estudantes e um representante do pessoal não docente. ■

POLIEMPREENDE

IPCB faz fase regional

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) apresentou, no passado dia 5 de maio, a fase regional da 17.ª edição do Concurso Poliemprende - Projetos de Vocação Empresarial. A iniciativa que teve a sua génese, em 2003, na instituição de ensino superior albicastrense e que hoje abrange todos os politécnicos do país e as escolas superiores não integradas da PoliEntrepreneurship Innovation Network, pretende premiar ideias e planos de negócio desenvolvidos por alunos e diplomados do IPCB.

As equipas podem também envolver docentes e o objetivo é promover o empreendedorismo e permitir que essas ideias de negócio se concretizem. O projetos vencedores da fase regional irão representar o Politécnico albicastrense na fase nacional.

As candidaturas podem ser feitas até 30 de junho e os resultados desta fase serão divulgados a 7 de julho. Os prémios são aliciantes: dois mil euros para o primeiro clas-

sificado, 1500 para o segundo e mil para o terceiro. Já na fase nacional, que este ano é organizada pelo Politécnico de Santarém. Já na fase nacional os prémios para os três primeiros classificados são de 10 mil, cinco mil e três mil euros.

A apresentação do concurso foi feita através de videoconferência, onde Nuno Castela, vice-presidente da instituição, e Nuno Caseiro, professor coordenador do Poliemprende no IPCB, apresentaram o concurso. A iniciativa contou também com testemunhos dos empresários Miguel Muñoz Duarte e Bruno Matias.

Citado em nota enviada à nossa redação, Miguel Duarte lembrou que “um empreendedor não é um jogador, mas um mitigador de risco”. No seu entender, “se até há poucos anos a metodologia consistia em pegar numa ideia, fazer um plano de negócios e implementá-lo, hoje o essencial numa startup é criar uma proposta de valor para um problema, testar os pressupostos e validar os riscos.

Poliemprender é complicado, mas sendo rentável e escalável existem oportunidades em todas as áreas. O foco deve estar na equipa, e o melhor estudo de mercado é “falar com os clientes.”

Bruno Matias aproveitou a sua experiência de antigo aluno, de docente no IPCB e de vencedor do concurso em 2009 e 2016. O engenheiro informático, citado na mesma nota, lembrou que “é preciso explorar as oportunidades, tempo para se dedicar ao negócio e cativar o cliente”, permitindo a troca de ideias melhorar o produto ou serviço.

Recorde-se que o concurso procura promover o espírito empreendedor e a vocação empresarial, bem como a criação de novos negócios de cariz inovador, com implantação local e potencial de crescimento. De acordo com o IPCB, nesta edição, o Poliemprende conta com o apoio do projeto de incentivo à inovação Link Me Up, o qual agrega instituições do ensino superior politécnico e do ensino profissional. ■

IPCB

Provedor toma posse

‡ José Filomeno Raimundo, docente aposentado da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, acaba de tomar posse como novo Provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Na tomada de posse, realizada no passado dia 27 de abril, o presidente do IPCB, António Fernandes, sublinhou o “enorme sentido de entrega e responsabilidade de José Filomeno Raimundo, que conhece muito bem o IPCB bem como o funcionamento dos seus órgãos estatutários. Por outro lado, assumiu lugares de elevada responsabilidade e ação ao longo da sua carreira”.

O presidente do IPCB aproveitou a tomada de posse para destacar o apoio que a Câmara de Castelo Branco tem prestado aos estudantes da instituição, através, por exemplo de 50% do valor das propinas de 860 estudantes, bem como o apoio financeiro de 609 mil euros para a requalificação do Campus da Talagueira.

O autarca albicastrense, presente na cerimónia, voltou a reiterar a disponibilidade do município para continuar a apoiar o IPCB, “uma das maiores instituições da região”. Abordou ainda o projeto de requalificação do Campus da Talagueira,



lificação do Campus da Talagueira, que considerou ser uma mais valia para toda a comunidade albicastrense que permitirá “melhorar a qualidade de vida de todos os que vivem ou estudam na cidade”.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine pelo IPCB, José Augusto Alves felicitou José Raimundo pelas suas novas funções, considerando-o uma pessoa “que transmite serenidade e está sempre disponível para ajudar” e que estará à altura do importante desafio de ajudar os estudantes da instituição.

Citado na mesma nota José Raimundo diz ter aceite este cargo “com muito carinho”. O novo Provedor do Estudante prometeu aos es-

tudantes a “dedicação e empenho que o cargo exige, para continuarmos a fazer escola, na defesa dos vossos direitos e interesses”.

Na mesma nota, o IPCB, explica que “o Provedor do Estudante é uma personalidade de reconhecido mérito académico, docente ou não docente, que pode ou não pertencer ao IPCB, que goze de comprovada reputação de integridade e independência, tendo como função defender e promover os direitos e interesses legítimos dos estudantes”. Pretende-se que em colaboração com os estudantes exista uma participação ativa na vida da Instituição, para que se possam propor soluções concretas que levem a uma melhoria das condições de ensino, a promoção do sucesso escolar, estimulando a participação dos estudantes na prossecução da missão e objetivos da instituição.

José Filomeno Raimundo doutorou-se na Universidade da Extremadura, Espanha, com uma tese na área da música. Foi Professor Coordenador na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, onde também desempenhou funções de Diretor e de Presidente do Conselho Científico. ■



CONCURSO NACIONAL

Aluna da Esart ganha bronze

‡ A aluna da licenciatura em Música, variante de Instrumento – Saxofone, Clara de Sousa Gonçalves, obteve o 3.º prémio no 4.º Concurso Nacional de Interpretação Contemporânea - nível superior, disse ao Ensino Magazine o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Concurso Nacional de Interpretação Contemporânea (CNIC) é uma organização do Síntese – Grupo de Música Contemporânea, e é integrado no Síntese – XIV Ciclo de Música Contemporânea da Guarda.

De acordo com a mesma nota, “o CNIC tem por objetivo promover o recurso ao repertório contemporâneo nos currículos e nas práticas das escolas de ensino especializado e de ensino profissional de música, bem como do ensino superior”.

O júri do concurso foi constituído por personalidades de relevo em diferentes áreas da música contemporânea e por um membro do Grupo organizador. Clara Gonçalves é aluna da classe do professor Carlos Canhoto da ESART/IPCB. ■



MÚSICA

Filarmónica com dedo da Esart

‡ A Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP) continua a ter uma forte presença de elementos da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (Esart) no seu corpo. No passado dia 2 de maio realizou, no Centro Cultural de Belém, o concerto “O Oceano Que Nos Liga - Na senda da primeira circum-navegação, a música como elemento de união entre povos”, no âmbito do Dia Mundial da Língua Portuguesa.

Para além do maestro Osvaldo Ferreira, que já dirigiu a Orquestra Sinfónica da Esart do Instituto Politécnico de Castelo Branco, a OFP integra os docentes e/ou diplomados pela escola de violino Augusto Trindade, Alexandra Trindade, Tiago Santos e Nuno Vasconcelos, e o trompetista José Almeida.

Citado em nota enviada à nossa redação pelo IPCB, Augusto Trindade, recorda que a “OFP já serviu de trampolim a jovens músicos da casa, hoje com carreiras no estrangeiro. É um projeto muito dinâmico e cada vez mais internacional, onde a ESART tem uma grande presença ao nível das cordas. Atesta a qualidade do ensino e o trabalho feito, que se pretende de altíssimo gabarito”.

Na mesma nota, Tiago Santos considera ser “uma alegria a dobrar quando passamos aos alunos o conhecimento que vamos beber aos mentores. Para além de contribuírem para o crescimento da orquestra os estudantes têm aqui uma oportunidade e porta de entrada no mercado”.

Criada em 2016, a OFP assume-se como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais, diferenciando-se pela versatilidade e ecletismo. Agrega membros de elevado nível técnico e artístico, entre instrumentistas premiados em concursos, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia ou músicos estrangeiros residentes em Portugal. Em palco, nos concertos sinfónicos que produz, conta com solistas internacionais e intérpretes como a pianista Luísa Tender, professora da ESART-IPCB. Visando formar talentos emergentes, em 2019 a OFP estreou a academia de orquestra, projeto educativo constituído por músicos com idades entre os 15 e os 26 anos, selecionados em audições anuais. ■

ESALD

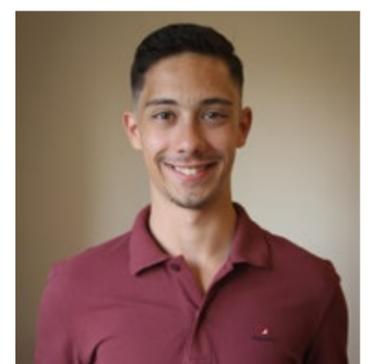
André Proença no melhor congresso

‡ André Proença, licenciado em Fisioterapia pela Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apresentou no maior congresso de fisioterapia do mundo, o World Physiotherapy Congress 2021, o resultado do trabalho de final do curso.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB explica que “o estudo foi elaborado em conjunto com os docentes Rute Crisóstomo e João Valente, orientadora e co-orientador do trabalho, e Sara Saraiva também licenciada em Fisioterapia daquela escola”.

Segundo o Politécnico albicastrense, André Proença mostrou, com esta sua investigação, “como a Drenagem Linfática Manual na coxa parece apresentar maior aumento no retorno do sangue venoso da perna, quando comparada com a elevação e repouso dos membros inferiores, em pessoas saudáveis”.

Neste que é o maior congresso mundial da especialidade, o trabalho foi apresentado em formato de



ePoster e destaca-se por ser ter sido um dos sete ePosters portugueses selecionados.

De acordo com o IPCB, este “estudo piloto é um dos primeiros passos para se determinar o efeito da Drenagem Linfática Manual e de outras estratégias conservadoras, aplicadas de forma específica pelos Fisioterapeutas, no tratamento de utentes com disfunções associadas à estase venosa (edema, úlceras, recuperação desportiva, entre outras), fazendo uso da plataforma online brainanswer.pt e do equipamento de baixo custo Bitalino para a recolha de sinais fisiológicos”. ■

PROTOCOLO COM A NESTLÉ

IPCoimbra recicla cápsulas de café

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de estabelecer parceria com a Nestlé com vista à promoção de reciclagem de Cápsulas de Café Dolce Gusto, o qual foi assinado no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Reciclagem que se comemora segunda-feira, dia 17 de maio, através do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental da instituição de Ensino Superior.

Neste sentido foram disponibilizados ecopontos na Escola Superior Agrária (ESAC), Escola Superior de Educação (ESEC), Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC) e nos Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra que passarão a ser pontos públicos de recolha destes resíduos. Com a reciclagem das cápsulas de café, o plástico e a borra são separados por parceiros



da Nestlé, sendo a borra de café utilizada em composto agrícola como fertilizante e o plástico é reciclado para a construção de materiais de mobiliário urbano.

Esta iniciativa insere-se no Projeto “Politécnico de Coimbra +Sustentável” e visa, segundo Ana Ferrei-

ra, vice-presidente do IPC, “promover comportamentos e atitudes mais amigas do ambiente, priorizando a prevenção de resíduos, e reforçar a importância e o impacto destas medidas na Saúde Ambiental no nosso Planeta e, naturalmente, na nossa qualidade de vida”. ■



João Sousa, José Chaves e Nuno Marcos

PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

Alunos da ESAC credenciados

✚ João Francisco Sousa, José Luís Chaves e Nuno Miguel Marcos, estudantes do Mestrado em Recursos Florestais da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), são os três primeiros estudantes deste ciclo de estudos a receber a credenciação e o respetivo Certificado do Curso de Formação Profissional em ‘Distribuição, Comercialização e Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos (DCAPF)’, atribuídos pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

A formação em Ciências Florestais e os conteúdos das Unidades Curriculares de Proteção Florestal e de Gestão de Produtos

Fitofarmacêuticos permitem a obtenção deste diploma de especialização profissional, exclusiva para Técnicos com formação superior, uma importante mais-valia na oferta formativa proporcionada pela ESAC aos estudantes do Mestrado em Recursos Florestais.

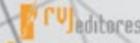
Este curso que, no âmbito do processo de avaliação pela A3ES a decorrer, deverá ver a designação alterada para Mestrado em Engenharia dos Recursos Florestais, confere, para além da credenciação em DCAPF, credenciação em Análise de Incêndios e Uso do Fogo de Supressão, Fogo Controlado e Engenharia Natural. ■

Publicidade

 rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

 rvj editores

Publicidade

Juntos erguemos sonhos.




Politécnico de Coimbra

ipc.pt

COMO PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Jorge Conde reeleito

Jorge Conde foi reeleito presidente do Politécnico de Coimbra, ao vencer o ato eleitoral que ocorreu durante a manhã do dia 21 de maio. Jorge Conde obteve 27 votos, enquanto que Manuel Castelo Branco teve 7.

Na apresentação da sua candidatura Jorge Conde afirmou que a motivação para um novo mandato é “o trabalho que foi feito de que nos orgulhamos muito”, em articulação com as escolas, a região e o país. A vontade de concretizar um conjunto de ideias, algumas por concluir devido à situação de pandemia, a cada vez maior afirmação do IPC a nível regional e nacional, e a rede de parceiros conquistada nestes últimos anos que “nos permitem outros voos” são outras das razões para avançar para uma recandidatura.

Jorge Conde referiu-se também à necessidade de ampliação das instalações, dado que várias



escolas do IPC estão com estrangimentos de espaço.

Anunciou que irá “avançar com uma nova escola em Oliveira do Hospital em colaboração com a autarquia; com um projeto de ampliação do ISCAC; com a criação de um novo edifício na ESEC para progressivamente libertar o edifício do Polo 2, e com a cons-

trução de um novo edifício para assegurar o futuro da ESEC a instalar no campus da Agrária, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Estas obras vão ser feitas a par da renovação da Casa do Bispo, património classificado que vai alojar os Serviços da Presidência, e de intervenções em outros edifícios”. ■

AGRÁRIA DE COIMBRA ACOLHE

Escola de Pastores em junho

A Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC - IPC) acolhe segunda edição da Escola de Pastores 2021, entre junho e novembro de 2021, integrada no ‘Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro’, desta vez com foco na Região DOP Rabaçal.

A Escola de Pastores visa garantir um programa de formação que permita, não só o reforço desta profissão, bem como a promoção da inovação e conhecimento dentro da fileira dos queijos DOP da Região Centro e a valorização e aumento da competitividade dentro da mesma, por tratar-se de um dos principais produtos endógenos do território e com maior potencial de crescimento.

No final do seu curso, pretende-se que os formandos adquiram a capacidade de produzir da maneira mais otimizada possível, segundo critérios de bem-estar animal, prevenção de riscos ocu-



pacionais, proteção ambiental e segurança alimentar.

A formação tem a duração de quatro meses, com início a 14 de junho, num total de 560 horas de formação (150 horas de componente teórica e 410 horas de componente prática), prevendo-se o seu término em novembro de 2021. Os formandos terão de frequentar obrigatoriamente, pelo menos, 75% das horas de formação.

Podem candidatar-se ao in-

gresso na Escola de Pastores todos aqueles que tenham idade compreendida entre os 18 e os 55 anos (empregados ou desempregados), sejam detentores de escolaridade mínima obrigatória e não tenha frequentado com sucesso a primeira edição da Escola de Pastores. Uma das condições preferenciais consiste em ter habitação primária na área geográfica da Região DOP do Queijo Rabaçal. As inscrições estão abertas até 24 de maio. ■



POLITÉCNICO DA GUARDA

Estudantes atribuem bolsas

A Associação Académica da Guarda (AAG) vai atribuir dez bolsas de apoio social, no valor de 250 euros cada, aos estudantes com dificuldades financeiras. O objetivo é atenuar os efeitos económicos da pandemia da Covid-19 e evitar que os estudantes desistam de prosseguir os estudos.

“Os rendimentos mensais de muitas famílias baixaram devido

à pandemia da Covid-19 durante os últimos meses. Isso fez com que tivéssemos recebido muitos relatos de alunos com dificuldades financeiras”, afirma Pedro Lopes, presidente da AAG. “As bolsas ‘Academia Apóia’ foram criadas para que nenhum estudante do IPG tenha que abandonar os seus estudos ou adiar os seus sonhos por falta de recursos”. ■

SUPERIOR DE SAÚDE

Pós-Graduações em Beja

O Instituto Politécnico de Beja vai oferecer duas novas Pós-Graduações já no ano letivo de 2021/2022, a de ‘Terapia da Mão/Reeducação do Membro Superior’, com o apoio científico da Associação Portuguesa Terapia da

Mão, e a de ‘Cuidados Paliativos’, com o apoio científico da Associação Portuguesa Cuidados Paliativos. Ambas serão lecionadas na Escola Superior de Saúde de Beja, decorrendo as candidaturas até 30 de junho. ■



FEDERAÇÃO CABO-VERDIANA

Tomar assina protocolo

O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) assinou um protocolo de cooperação com a Federação Cabo-Verdiana das Associações Comunitárias (FCAC), o qual visa a formação e capacitação de jovens daquele país africano, através da criação de contingentes de vagas para os estudantes internacionais especificamente destinados a candidatos de nacionalidade cabo-verdiana.

Ainda de acordo com o documento assinado este mês, a cooperação inclui o reforço da capacidade Institucional das organizações juvenis dos dois países, a promoção da

solidariedade entre os povos Português e Cabo-Verdiano bem como a participação bilateral e a disseminação das atividades das duas organizações.

A cerimónia que, decorreu de forma virtual, contou com a presença do presidente do IPT, João Coroado, do vice-presidente do IPT, Nuno Madeira, da responsável pelo Gabinete de Relações Internacionais do IPT, Conceição Catroga, do presidente da FCAC, Denilson Santos Monteiro e da responsável pelas Relações Internacionais da FCAC, Ana Varela. ■

Publicidade

rvj editores

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvj editores, LDA
AV. DE BRAGA, 4 - 8110-000 CASTELO BRANCO
TEL. +351 275 234 445 | FAX. +351 275 232 800 | EMAIL: G@RVJ.EDITORES.PT

PRODUTOS INOVADORES E PROCESSOS DE ECONOMIA CIRCULAR

IPLeiairia lidera projeto europeu

✚ O Politécnico de Leiria está a liderar o projeto europeu ReinovaSi, que visa estimular o desenvolvimento de produtos e processos de produção inovadores adaptados aos princípios da economia circular nas Pequenas e Médias Empresas (PME) do setor agroalimentar. A Startupleiria e a OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio também fazem parte do consórcio, constituído por um total de doze entidades de Portugal e Espanha.

Até ao momento, foram selecionadas 32 PME para participar no projeto, quatro das quais da região de Leiria, que foram submetidas a uma análise dos seus processos de produção, para identificar oportunidades de melhoria na utilização dos recursos do ponto de vista da economia circular. As regiões Centro-Castela e Leão e Alentejo-Centro-Extremadura são as áreas de cooperação do ReinovaSi, que inclui um total de 17 NUTS III, selecionadas por serem áreas circundantes às cinco “grandes zonas urbanas”, onde estão localizados os parceiros do consórcio: Leiria, Castelo Branco, Évora, Valladolid e Badajoz.

A maioria das empresas selecionadas pelo ReinovaSi são micro e PME, que desenvolvem a sua atividade em subsectores como a fruta, car-

ne, laticínios, azeite, vinho ou apicultura, com algumas a trabalharem em produtos mais específicos como licores, coalho, derivados de cereais e aloé vera. No caso da região de Leiria, foram selecionadas as empresas JDR & Filhos, Lda., Frutóbidos Licores e Transformação de Frutas Unipessoal Lda., Salsicharia Duarte e Goreti Dinis.

Durante a fase inicial do projeto, as empresas selecionadas participaram em cinco workshops, nos quais foram abordadas as diferentes metodologias em ecodesign e eco-inovação, estratégias empresariais de circularidade e histórias de sucesso na geração de valor e novos modelos empresariais baseados nas oportunidades oferecidas pela economia circular. Além disso, foram apresentadas algumas ferramentas, como o cálculo da pegada hídrica ou a pegada carbónica, que permitem valorizar os esforços das organizações em tornar os seus processos mais circulares.

Numa próxima fase, 12 das 32 empresas serão apoiadas na conceção e implementação de um plano de ação que lhes permitirá tirar partido das oportunidades de melhoria em termos de circularidade identificadas. Este plano de ação pode consistir, por exemplo, no estudo de um subproduto que não



tenha sido utilizado até então, para avaliar as suas possibilidades de revalorização ou a conceção de um plano de otimização para reduzir o consumo de energia.

ReinovaSi é um projeto de colaboração que teve início no final de 2019 e termina em março de 2022, sendo

cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) ao abrigo do Programa INTERREG V-A Espanha - Portugal (POCTEP) 2014-2020, envolvendo institutos politécnicos, centros de investigação, incubadoras de empresas, clusters e câmaras de comércio. ■

Publicidade






APRENDE
PARTILHA
LIDERA

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

<p>47 TESP 45 LICENCIATURAS</p>	<p>24 PÓS-GRADUAÇÕES 51 MESTRADOS</p>
-------------------------------------	---

Leiria. Marinha Grande. Caldas da Rainha. Peniche. Torres Vedras.

 CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS

 SAÚDE E DESPORTO

 EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

 ENGENHARIA E TECNOLOGIA

 ARTES E DESIGN

 TURISMO

 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

diurno | pós-laboral | ensino a distância

www.ipleiria.pt



MANUFATURA DIGITAL E POLÍMEROS

Conferência em Leiria

✚ O Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRSP) do Politécnico de Leiria, situado na Marinha Grande, em parceria com a Universidade de Karnatak, da Índia, promoveu a quarta edição da Conferência Internacional sobre Manufatura Digital Direta e Polímeros (ICDDMAP), entre os dias 20 e 22 de maio, em formato online.

O evento pretendeu oferecer um ambiente inovador para a discussão das tecnologias emergentes associadas à fabricação digital direta, as suas aplicações de base ampla e os novos

materiais associados a esta tecnologia, incluindo polímeros, cerâmicos e metais.

“A Manufatura Digital Direta está na essência da Indústria 4.0, a chamada Quarta Revolução Industrial. Esta revolução na fabricação terá forte impacto no desenvolvimento de novos materiais e em novas ideias, como por exemplo no desenvolvimento de um Digital-Twin para cada objeto fabricado, fornecendo a sua representação digital fidedigna bem como a descrição completa do seu ciclo de vida e consequente o destino final apropriado” pode ler-se no texto de apresentação do evento. ■

COVID-19: REABILITAÇÃO À DISTÂNCIA

IPSetúbal apoia população

Um grupo de estudantes de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Setúbal (ESS/IPS) está a implementar, desde meados de março, um programa de telerreabilitação para pessoas que ficaram com sequelas respiratórias deixadas pela COVID-19.

O projeto comunitário, denominado RECOV19, é de caráter gratuito e está neste momento a acompanhar 25 utentes à distância, via plataforma Microsoft Teams, permitindo-lhes uma solução alternativa de acompanhamento após alta hospitalar, com a duração de oito semanas.

O programa, que se inscreve na área científica de Fisioterapia Respiratória, é apoiado e divulgado pela Associação INPIRO2, através da qual qualquer pessoa em recuperação pós-COVID-19 poderá fazer a sua inscrição.

A intervenção, que consiste



num conjunto de exercícios terapêuticos a realizar em grupo e que ajudam a melhorar o controlo da respiração, é desenhada e acompanhada por fisioterapeutas da área cardiorrespiratória, e conduzida no terreno por estudantes de Fisioterapia da ESS/IPS.

De acordo com a coordenadora do curso, Margarida Sequeira, trata-se de um projeto com

evidentes benefícios para ambos os lados da relação terapêutica. Para os utentes participantes, que atualmente não encontram nas unidades de saúde resposta ao seu problema, pretende-se “que sejam reduzidos os sintomas de dispneia e fadiga, que melhorem a resistência ao exercício e a força muscular e que aprendam a gerir as atividades e

a energia, além de aumentarem os seus hábitos de atividade física autónoma”.

Já no caso dos estudantes, adianta, “conseguimos que realizem o seu estágio na área específica da Fisioterapia Cardiorrespiratória, mas também que desenvolvam competências de telerreabilitação, que certamente farão parte do futuro da Fisioterapia”.

O programa de Fisioterapia Respiratória RECOV19 que está a ser implementado na ESS/IPS baseia-se em orientações clínicas internacionais, nomeadamente da Organização Mundial de Saúde (OMS), para uma intervenção segura e efetiva na fase de recuperação pós-infecção por SARS-CoV-2, considerando que estes utentes mantêm sintomas muito distintos e que se podem manter durante semanas. ■

‘ARTE NO DESPORTO’

Setúbal acolhe exposição

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem patente, até 28 de maio, a exposição coletiva “Arte no Desporto”, uma iniciativa da Associação de Artistas Plásticos de Setúbal (ARTISET), inspirada no universo dos Jogos Olímpicos, e em colaboração com a Academia Olímpica de Portugal (AOP).

A mostra está patente até em três espaços do campus de Setúbal do IPS - bibliotecas da ESCE/ESS/EST-Setúbal e átrio da ESE. Reúne obras de cerca de 40 artistas plásticos de Setúbal, e é uma das iniciativas que integram o Programa Cultural Olímpico 2020-2021, prevendo mais três paragens até outubro, na Figueira da Foz, novamente em Setúbal (Casa da Cultura) e Oeiras. ■

ENSINO

Mestrados e pós-graduações em Setúbal

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até 8 de julho, a primeira fase de candidaturas para cursos de mestrado e pós-graduação, nas áreas de Saúde, Ensino e Educação e Ciências Empresariais. Os cursos de formação avançada, adaptados às exigências atuais do mercado de trabalho, visam preparar os formandos para os futuros desafios profissionais e torná-los mais valorizados aos olhos dos empregadores. ■

ESE

Semana do desporto em Setúbal

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) realizou, de 17 a 21 de maio, a Semana das Ciências do Desporto. A organização pertenceu à sua Escola Superior de Educação (ESE/IPS).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPS explica que a iniciativa foi aberta a académicos, atletas, treinadores, profissionais de saúde, dirigentes e técnicos autárquicos.

Nesse sentido, diz o IPS, a Semana das Ciências do Desporto ofereceu cinco dias partilha e debate de casos específicos, segundo a perspetiva das Ciências do Desporto, e casos de análise e otimização da performance humana e desportiva. ■

INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL EM TERAPIA DA FALA

Setúbal ouve docentes

A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS) e a Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala (Departamento de Voz), em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Brasil), estão a desenvolver um estudo que pretende medir o impacto das medidas de combate à pandemia na voz do professor.

A investigação, sob a designação “Covid-19: impacto das medidas de mitigação da pandemia na voz do professor”, é coordenada pela docente Sónia Lima, ESS/IPS, e acaba de lançar um questionário, através do qual convida os docentes interessados a contribuírem com os seus testemunhos.

O estudo, que conta também com a colaboração da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, parte do contexto pre-

**PANDEMIA COVID-19
QUAL O IMPACTO DAS
MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
NA VOZ DO PROFESSOR?**

**SE É PROFESSOR/A
PARTICIPE E DIVULGUE
#QUESTIONÁRIO**



sente de pandemia que, ao longo das suas várias fases, implicou a adaptação do corpo docente a novas formas de lecionar, com consequências, maiores ou menores,

num dos seus principais instrumentos de trabalho – a voz.

Segundo a investigadora responsável, “as novas realidades de ensino, como o ensino à distância,

mas também o presencial, com o uso de medidas de proteção como as máscaras, podem ter trazido novos fatores de risco, sendo importante conhecer efetivamente qual o seu impacto, para que se possam orientar programas de Intervenção e Promoção de Saúde Vocal junto destes profissionais”.

Sónia Lima refere ainda que, entre os profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, “os professores são os que têm maior prevalência de disfonia (perturbação da voz)”, estando frequentemente expostos ao “risco de desenvolver sintomas vocais como rouquidão, sopro, fadiga e dificuldade na projeção vocal, associado a fatores como o uso prolongado da voz, ambiente físico de trabalho, hábitos de vida prejudiciais, e situações de stress”. ■

Publicidade



NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CENTRICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

JORNADAS NO IPCA

Viver
em tempos
de pandemia

‡ O Departamento de Contabilidade e Fiscalidade da Escola Superior de Gestão (ESG) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) realizou no dia 7 de maio as IV Jornadas de Contabilidade e Fiscalidade, subordinadas ao tema “Viver em tempos de pandemia”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCA explica que a edição decorreu num formato misto, em regime online e presencial respeitando todas as normas de segurança impostas pela DGS.

A abertura das jornadas contou com as intervenções da presidente do IPCA, Maria José Fernandes; do diretor da ESG, Fernando Rodrigues e da diretora do Departamento de Contabilidade e Fiscalidade, Patrícia Quesado.

As jornadas tiveram diferentes painéis de oradores que abordarão as diferentes vertentes da vida em contexto de pandemia: na academia e nas empresas; no sistema fiscal; na economia e na sociedade e, também, na saúde mental dos jovens.

De acordo com o IPCA, foi promovida uma apresentação sobre jogos de contabilidade e um painel promovido por uma Body language trainer sobre o tema “Saber o que vestir, o que fazer e o que dizer numa entrevista de emprego” que é fundamental para preparar os estudantes para a etapa que se segue à sua vida académica. ■

ENSINO PROFISSIONAL

IPCA abre
inscrições

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e Ave acaba de abrir as candidaturas para os titulares do ensino profissional poderem realizar a prova de avaliação e concorrerem aos cursos de licenciatura da instituição, sendo que o prazo para a inscrição decorre até 10 de julho e a prova realiza-se a 19 de julho.

Os candidatos podem realizar a prova de avaliação em qualquer umas das instituições da REDE Norte constituída pelo IPCA, pelos politécnicos de Bragança, do Porto e de Viana do Castelo, e pela UTAD, que conjuntamente organizaram a prova de avaliação de conhecimentos que dão acesso aos seus cursos de licenciatura. ■

CONSELHO GERAL APROVA CONTAS 2020

IPCA melhora números

‡ O Relatório de Atividades e Contas de 2020 do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave foi aprovado pelo Conselho Geral da instituição, o qual foi também homologado ontem pelo Conselho de Curadores do IPCA. Em nota enviada ao Ensino Magazine é referido que o ano de 2020 ficou marcado pelo recorde do número de estudantes e pela superação de várias metas inicialmente traçadas.

Citada na mesma nota, a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, revela que “tivemos um ano de 2021 excecional, desde logo pelo aumento do número total de estudantes, pelo aumento das atividades de investigação e pelo reforço da qualidade dos serviços prestados aos estudantes. Importa referir que o facto do IPCA ter sido capaz de superar os constrangimentos provocados pela pandemia, indo mesmo mais além daquilo que tinham sido os objetivos definidos em termos de atividades de ensino, de investigação e de cooperação com a sociedade”.

Em 2020 o IPCA atingiu os 5704 estudantes inscritos, distribuídos por cursos de Licenciatura (3055), Técnicos Superiores Profissionais (1387), Mestrado (1066), Pós-Graduação (147) e Unidades Curriculares Isoladas (49).

No ano letivo 2020/21, o IPCA registou o ingresso de 2381 novos estudantes, o que representou, também, um crescimento em todos os níveis de formação e um



recorde na história desta instituição de ensino superior público, que assinalou em dezembro 26 anos de existência.

“Estamos particularmente satisfeitos com o facto de, mais uma vez, a taxa de colocação no concurso nacional de acesso aos cursos de Licenciatura ter-se aproximado dos 100 por cento, e nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais ter atingido os 90 por cento. São números que colocam o IPCA no topo das escolhas, em termos de ensino superior politécnico, o que nos deixa muito felizes”, disse Maria José Fernandes.

A presidente do IPCA realça, por outro lado, “o aumento do número de diplomados em todos os níveis de formação”. De acordo com o Relatório hoje apro-

vado, “comparativamente com o ano de 2019, verificou-se um crescimento de 35 por cento no número de mestres, 20 por cento no número de técnicos superiores profissionais e 1,2 por cento no número de licenciados”.

Este crescimento encontrou correspondência, também, ao nível das infraestruturas, destacando-se a inauguração do novo Bar do Campus, em Barcelos, o arranque das obras de requalificação do Polo de Braga (sede da Escola Técnica Superior Profissional do IPCA) e a implementação de várias medidas e projetos com vista à proteção ambiental no Campus, nomeadamente em termos de mobilidade sustentável, eficiência energética e instalação de painéis fotovoltaicos para autoconsumo.

“Apostamos, igualmente, na modernização dos espaços de ensino e investigação do IPCA, com especial destaque para a aquisição de equipamentos de última geração, com salas de aula equipadas e adaptadas ao ensino presencial, a distância e híbrido, e com a aquisição de ferramentas e máquinas específicas para os cursos TESP”, destacou Maria José Fernandes.

Em 2020 destacou-se também a integração do IPCA na Universidade Europeia RUN-EU (Regional University Network). “A entrada nesta rede permitiu colocar o IPCA num patamar privilegiado e de maior responsabilização no âmbito da modernização e internacionalização do ensino superior”, sublinhou Maria José Fernandes. ■

EUROPE DIRECT MINHO

IPCA cria centro

‡ A Comissão Europeia aprovou a candidatura do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) para acolher o Europe Direct Minho, que correspondem a uma nova geração dos Centros de Informação Europe Direct (CIED), para o período 2021-2025, com início de atividade a 1 de maio.

Para a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, a aprovação desta candidatura representa o “continuar de um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido de cariz europeu junto dos cidadãos e entidades da região”. O projeto constitui-se como “mais uma oportunidade de afirmação da



região junto das instituições europeias” refere.

Aproximar a União Europeia (UE) dos cidadãos, designada-

mente através da organização de atividades informativas e participativas, é o principal objetivo dos centros, que visam ser um meio

de promoção da participação dos cidadãos no processo democrático europeu.

O Europe Direct Minho irá funcionar no Campus do IPCA como um serviço destinado a fornecer informações sobre as competências, políticas e prioridades da UE, através da organização de eventos, seminários e de outras ações de interação com os cidadãos, seja por via online ou offline. Irá também fornecer informações e conteúdos relevantes sobre a UE aos meios de comunicação social e aos multiplicadores locais (influenciadores das redes sociais, bloguistas, etc.). ■

INVESTIGAÇÃO

Politécnico de Castelo Branco cria rolhas para idosos

‡ Rolhas para a 3ª Idade é o nome de um novo produto desenvolvido por um grupo de investigadores que integra docentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Este novo produto procura dar resposta às dificuldades com que muitos idosos se confrontam na abertura de recipientes com rolhas circulares de rosca.

Pedro Silva, Domingos Santos e João Serrano, do IPCB, Ricardo Pociño, presidente da ANGES – Associação Nacional de Gerontologia Social, Bruno Trindade, membro da ANGES e ainda Gonçalo Martins, designer e ex-aluno da Escola Superior de Tecnologia do IPCB são os autores destas novas rolhas.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB revela que “as rolhas foram concebidas num formato que permite a abertura de garrafas de forma autónoma, exigindo do utilizador muito menos força na mão. A solução advém do design com formato quadrado, triangular ou oval”.

Concebidas com materiais adequados e um conceito de design criativo, as Rolhas para a 3ª Idade estão já patenteadas com o Registo de Design no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Citados na mesma nota, os investigadores explicam que “este formato diferente permite que pes-



soas com lesões músculo-esqueléticas ou até a nível do túnel cárpico, típicas do envelhecimento, façam a abertura de garrafas de forma mais ágil, fácil e independente”.

No entender dos investigadores, “o envelhecimento é também propenso a esta dificuldade de movimentos, visto que nesta fase da vida há perdas ao nível da coordenação óculo-manual que implica uma diminuição da destreza das mãos e da coordenação motora”.

O facto da equipa ser multidisciplinar, integrando especialistas de diferentes áreas, como a gerontologia, a educação, o design e a tecnologia, permitiu a criação “deste mecanismo para suprir a la-

cuna ao nível da força biomecânica desta população”.

Os investigadores recordam que “a perda de habilidades motoras finas com as mãos tem sido descrita por vários trabalhos científicos como uma grande problemática do processo de envelhecimento, pois os idosos deixam de ser capazes de realizar algumas das tarefas diárias de forma independente, o que provoca muitos constrangimentos na sua qualidade de vida”.

A investigação dá, por isso, “uma resposta funcional alternativa” para a melhoria do quotidiano dos idosos, constituindo uma mais-valia para o seu dia a dia. ■

COOPERAÇÃO

Politécnico de Viseu e Bosch assinam acordo

‡ O Instituto Politécnico de Viseu e a multinacional alemã Bosch acabam de assinar um protocolo que visa aliar a dinâmica da prática da empresa multinacional, com sede na Alemanha, e a competência pedagógica, técnica e científica do PV, constituindo uma mais-valia recíproca. Para além da utilização gratuita de equipamentos, apoio em atividades de ensino, de formação profissional e de investigação, está prevista a realização de estágios de estudantes do Politécnico de Viseu na Bosch.

O acordo foi assinado a 28 de abril, na presença de Cláudia Piteira de Barros e Luís Varandas (representante do presidente do Conselho de Administração e procurador, respetivamente). Para o Presiden-



te do Politécnico de Viseu, João Monney Paiva, a assinatura deste protocolo “formaliza a cooperação existente, há mais de três anos, na área da tecnologia automóvel, com forte ligação ao curso em funcionamento no Departamento

de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial. Mas vem também possibilitar a conceção de projetos com participação dos estudantes e investigadores, nas múltiplas áreas em que a Bosch desenvolve a sua atividade”. ■



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Jorge Peixinho ganha jogo de gestão

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal anunciou ao Ensino Magazine que a equipa Bonde Pastilha, da Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo, foi a vencedora do 6º Jogo de Gestão Interescolas. A iniciativa da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS) chegou ao fim a 14 de maio com uma Finalíssima que decorreu em formato online.

Em nota enviada à nossa redação é referido que “nesta edição de 2020/2021, a Escola Secundária Jorge Peixinho, sob coordenação do professor Flamino Viola, arrecadou igualmente os 2º e 3º lugares, com as equipas Gambitos e Os Indecisos, respetivamente. A prova final foi disputada por 12 equipas, em representação de cinco escolas, dos concelhos de Montijo, Alcácer do Sal, Setúbal, Alcochete e Amadora, tendo a classificação sido anunciada pelo presidente do IPS, Pedro Dominginhos, e pela diretora da ESCE/IPS, Boguslawka Sardinha. Os respetivos prémios serão posteriormente enviados às escolas”.

O desafio anual, que se dirige ao ensino secundário e profissional e pretende premiar os jovens talentos na área da gestão, voltou a propor um simulador de gestão em torno de uma empresa do setor ho-

teleiro, pondo à prova a capacidade de tomar decisões em equipa e de lidar com os imprevistos, numa reprodução fiel da realidade diária dos gestores hoteleiros.

A competição foi inaugurada a 15 janeiro de janeiro, com uma primeira jogada disputada por 253 alunos, vindos de 18 escolas secundárias e profissionais de nove concelhos do território nacional e, pela primeira vez, do Brasil, que participou com cinco equipas, do Colégio Paulo Sousa.

O Jogo de Gestão Interescolas é um projeto educativo que, no quadro das responsabilidades educativas, sociais e de promoção do desenvolvimento regional do IPS, visa a sensibilização dos jovens para as práticas de gestão e o desenvolvimento de competências básicas na área das Ciências Empresariais e respetivos ramos científicos, da Contabilidade e Finanças aos Recursos Humanos, passando pela Logística e pelos Sistemas de Informação.

A iniciativa pretende igualmente, de forma lúdica, dar resposta a um dos grandes desafios que se colocam às instituições de ensino superior – conseguir chegar aos estudantes do ensino secundário e profissional, abrindo-lhes horizontes para escolhas futuras mais informadas e esclarecidas. ■

Publicidade

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



ESTUDANTES INTERNACIONAIS

IPGuarda recebe 3128 candidatos

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) recebeu 3128 candidatos na 1ª Fase do Concurso de Acesso e Ingresso ao Ensino Superior de Estudantes Internacionais de 2021, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. Estes números traduzem-se num aumento de 2.412 candidatos em relação ao ano anterior. Dos candidatos às várias escolas do IPG, foram colocados 242 novos estudantes estrangeiros nos seus cursos.

Citado na nota enviada à nossa redação, Joaquim Brigas, presidente do IPG, refere que “há uma procura crescente do Politécnico da Guarda por parte dos estudantes internacionais. Reconhecem a qualidade do ensino do IPG, a sua ligação ao mercado das empresas e das organizações públicas e, sobretudo, a sua capacidade de investigação e de inovação científica”.

Aquele responsável acrescenta que este “é o reconhecimento do processo de requalificação das quatro escolas iniciado nos últimos anos. Tem a ver com aumento e capacitação do corpo docente, com a abertura de mais cursos, com a forte aposta nos laboratórios e com o facto da Guarda ser uma cidade segura e com baixo custo de vida”.

De acordo com o Politécnico da Guarda, as suas escolas do têm-se empenhado em preparar profissionais em áreas inovado-

ras que qualificam a indústria, entidades desportivas, IPSS e unidades de saúde. A formação de profissionais de alto nível nas escolas superiores do IPG tem sido a principal aposta da atual presidência do Instituto, a qual está a ser, cada vez mais, reconhecida no estrangeiro.

“No ano passado candidataram-se na 1ª Fase do Concurso 716 estudantes, este ano foram 3.128: é um aumento que mostra que os estudantes internacionais também procuram escolas que têm a investigação e o ensino focados nos objetivos e nas necessidades da indústria”, adianta Joaquim Brigas.

Os estrangeiros que este ano mais procuraram os cursos do IPG são sobretudo provenientes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, mais precisamente do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Gestão de Recursos Humanos, Comunicação e Relações Públicas e Educação Básica foram as licenciaturas mais procuradas nesta 1ª Fase de Candidaturas.

Joaquim Brigas anuncia “um novo concurso dedicado exclusivamente aos estudantes provenientes de países com os quais celebrámos protocolos, nomeadamente da Ásia, onde se verifica um aumento significativo de estudantes asiáticos que procuram os nossos cursos, especialmente os de engenharia”. ■

DOIS MILHÕES DE EUROS

Politécnico da Guarda investe na investigação

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai contratar 18 novos investigadores altamente qualificados para criar e reforçar projetos de investigação nas áreas da Saúde e Bem-Estar, do Turismo, da Bioeconomia e da Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE). Esta iniciativa, inserida no projeto P2B, Polytechnic to business, conta com um investimento de mais de dois milhões de euros, financiado em parte por fundos europeus, através do Programa Operacional Centro 2020.

“Este investimento reforça a aposta estratégica do Politécnico da Guarda na inovação, na investigação e na aproximação ao tecido empresarial”, afirma Joaquim Brigas, presidente da instituição. “Pretendemos ajudar as empresas e a comunidade a recuperar dos efeitos económicos e sociais causados pela pandemia. Estes investigadores irão juntar-se à



nossa equipa para antecipar as necessidades do tecido empresarial da região e das entidades ligadas à saúde, como hospitais, centros de saúde e IPSS's”.

Os investigadores contratados irão integrar a Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI) do IPG. O objetivo passa por apoiarem o desenvolvimento e captação de

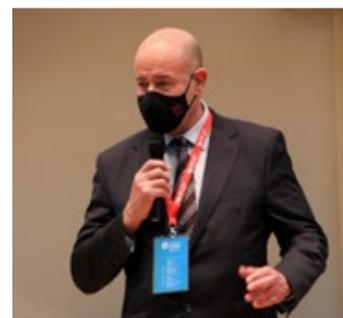
ideias, a transferência de conhecimento, a aceleração e incubação de projetos de vocação empresarial e o desenvolvimento de competências à medida das empresas. “A investigação produzida no IPG tem tido um papel determinante no aumento da competitividade das empresas da região, bem como na sua capacidade de inovar”. ■

PARA O PORTO SECO NA GUARDA-GARE

IPG prepara executivos na área da logística

✚ O Instituto Politécnico da Guarda vai iniciar uma pós-graduação em Logística que tem como objetivo preparar executivos para o arranque do Porto Seco na Guarda-Gare. A formação é realizada através de um protocolo com a Associação dos Transitários de Portugal (APAT) e com a participação de empresas da região, sendo que a ela estão associados cursos técnicos e superior profissionais (CTeSP) em áreas que vão desde a gestão de informação geoespacial à análise de dados, passando pela educação para adultos, a multimédia e artes performativas, guias para a natureza ou relações públicas para o turismo.

Esta formação será a primeira iniciativa do protocolo assinado entre as duas instituições esta terça-feira, 4 de maio, na conferência “Portos secos & terminais rodo ferroviários”. Ana Abrunhosa, ministra da Coesão Territorial, Rita da Cunha Mendes, secretária de Estado da Ação Social, Jorge Delgado, secretário de Estado das



Infraestruturas, e Carlos Chaves Monteiro, presidente da Câmara da Guarda, marcaram presença.

“Decidimos ser proativos quanto à nossa oferta formativa quando ficou claro que a instalação de um Porto Seco na Guarda-Gare irá finalmente avançar: este é um projeto que será fundamental para aumentar a competitividade das empresas da região”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Procurámos empresas com larga experiência em planeamento e armazenamento de mercadorias, transporte e distribuição, para desenharmos uma formação adaptada às necessidades da indústria e que responda



aos serviços diferenciados que uma infraestrutura logística como um Porto Seco irá exigir”.

Na lista de parceiros desta pós-graduação incluem-se a Olano, a Coficab, a Fly MP, a Transportes Bernardo Marques, a Casa da Prisca, a Sodecia, a Dura, a José Limão e a ACI. Em conjunto com o IPG, estas empresas vão formar quadros que possam responder eficazmente a desafios em áreas como produção, inventários, gestão de frota ou transportes. A formação será lecionada entre o IPG e as instalações das empresas parceiras e irá contar com workshops e seminários. ■

4 CORAÇÕES VAI APOIAR ALUNOS, PROFESSORES E EDUCADORES

Dislexia: alunos e professores vão ter apoio

A associação Quatro Corações, que tem como parceiro o Ensino Magazine, está a iniciar um projeto de apoio a quem sofre de dislexia. O projeto está já a ser desenvolvido na Antena de Cascais da Associação e está inserido num dos quatro pilares de apoio da associação, a educação.

Estima-se que 5,4% das crianças em idade escolar em Portugal sejam disléxicas. No entanto, esta estatística está longe de representar a realidade, uma vez que existe ainda uma fraca referência dos alunos disléxicos. Muitas crianças acabam por não ser referenciadas, perdendo-se no insucesso escolar e acabam por nunca entender o seu verdadeiro potencial.

O objetivo desta iniciativa passa pelo apoio aos disléxicos, educadores e professores. O desafio passa por aumentar a divulgação de informação sobre a dislexia junto da comunidade e, particularmente junto dos professores, educadores e disléxicos. O que será concretizado através da formação, referenciação e reeducação. Será também colocado à disposição um aplicativo, que de forma simples e estruturada os apoie neste caminho. O projeto incluirá campanhas de divulgação, apoio nos livros, materiais lúdicos e multissensoriais adequados a disléxicos, entre outras iniciativas.

Neste momento a 4 Corações está a colaborar com a associação Puisseance Dys e com a sua



fundadora Béatrice Sauvageot no sentido de dar os passos necessários para divulgação e implementação do seu método em Portugal e em português.

Béatrice Sauvageot é fonoaudióloga, musicista e compositora, com vários livros publicados na área da dislexia e uma referência nesta temática a nível Europeu. Há 22 anos que Béatrice Sauvageot propõe um método de reeducação dos disléxicos através da expressão artística e lúdica. Cercada por um grupo de investigação, desenvolveu uma ferramenta para “democratizar a referenciação e reabilitação de todas as dificuldades de aprendizagem”. Os caminhos de Béatrice e a 4 Corações cruzaram-se e para o futuro estão a desenhar um caminho comum.

A dislexia continua a ser desconhecida pela generalidade das pessoas, que a associa a uma mera troca de letras. Apesar de já se saber bastante, a nível científico, sobre esta disfunção neurológica, pouco se evoluiu ao nível da divulgação, referenciação e reeducação das crianças e adultos disléxicos.

As Mentes disléxicas veem o mundo de maneira diferente. Aprendem de forma multissensorial, apesar de terem dificuldades na leitura e na escrita quando não são devidamente apoiados. Isto não está relacionado com a sua capacidade cognitiva, a qual muitas vezes é até acima da média, nem pela falta de esforço ou por preguiça. Pensam de forma criativa, resolvendo problemas complexos, que muitas vezes outros não conseguem resolver. Têm as habilidades do

futuro. Existem centenas de disléxicos famosos, desde Albert Einstein, Bill Gates, Pablo Picasso, Alexander Graham Bell, Winston Churchill, ou Richard Branson, que tendo muitas dificuldades na escola, acabaram por ter um papel importantíssimo na evolução da nossa sociedade como a conhecemos hoje, inventando, desde a lâmpada até o iPhone.

O projeto no âmbito da dislexia, foi apresentado à associação 4 Corações, através de um dos seus membros. Disléxica, referenciada apenas aos 40 anos de idade, quando igualmente a sua filha mais nova foi referenciada, fez um percurso solitário no apoio à sua filha, difícil, com pouca informação estruturada, e com poucos apoios públicos. Onze anos passados, e um percurso que se revelou de muito sucesso, apesar das adversidades, viu na associação 4 Corações a abertura e apoio total, para realizar o seu sonho, poder ajudar as crianças e famílias disléxicas em geral, mas particularmente as com poucos recursos.

Nesta busca de alargar a atuação e apoio no âmbito da dislexia, a 4 Corações conheceu também Patricia Abreu, também ela mãe de uma menina disléxica, que resolveu partilhar a sua experiência através de um blogue. A Patricia, procurava apoio no âmbito de um projeto de sensibilização sobre a dislexia, que pretende lançar em outubro. Deste encontro, a 4 Corações ganhou mais uma aliada nesta causa e a Patricia todo o apoio da 4 Corações. ■

Luz Cardoso

Publicidade

VIII FEIRA DO EMPREGO E DO EMPREENDEDORISMO

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA
26 DE MAIO DE 2021

PROGRAMA

- 14h00 > Sessão de Abertura**
Sara Brito Filipe | Diretora da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Catarina Pereira | Presidente do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) de Idanha-a-Nova
João Gomes | Presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (AEESGIN)
- 14h15m > Workshop – Como elaborar um CV e preparar uma entrevista**
Ana Pinto | Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
- 15h00 > Da ideia à concretização do negócio**
Moderador: André Costa | Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Andreia Mendonça | Orange – agência digital
João Valente | BrainAnswer
Sara Pereira | Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo do CMCD
- 16h15 > Desafios do mercado de trabalho no pós-covid**
Moderador: António Galota | Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
João Alves | Adecco
Jorge Silva | Remax Ideias – Covilhã e Fundão
Hélio Silva | TAX4Enterprise
- 17h30 > Sessão de Motivação com João Garcia | Alpinista**



Sessão de Motivação
com João Garcia - Alpinista



Participação gratuita, mas sujeita a inscrição obrigatória em <https://eventos.esg.ipcb.pt/>



www.ensino.eu

PATRÍCIA TEIXEIRA DE ABREU

Dislexia no dia a dia

† Patrícia Teixeira de Abreu é mãe de três filhas, sendo a mais nova disléxica. Licenciada em Economia com especialização em Marketing, tem complementado o seu percurso académico com várias formações na área comportamental. Depois do confronto com o diagnóstico da dislexia decidiu transformar o desafio numa oportunidade de crescimento para toda a família.

Procurou na neurociência o máximo de informação sobre o tema, na terapia da fala o apoio técnico e encontrou no coaching e na PNL (programação neurolinguística) ferramentas importantes para definir estratégias para ensinar a sua filha, no dia a dia, de forma diferente.

Em 2020 criou o blogue Dislexia Day by Day, com o intuito de incentivar outros pais a apoiarem os seus filhos através de um ensino mais criativo, divertido e eficaz. Em entrevista ao Ensino Magazine aborda a questão da dislexia sem tabus e fala do seu livro “Dislexia dia a dia” e do projeto que está a levar às escolas, com uma banda desenhada onde explica às crianças o que é a dislexia.



Dislexia dia a dia é um livro em que conta a sua experiência. Como é que caracteriza a dislexia?

A dislexia é uma perturbação neurológica que se traduz numa dificuldade na descodificação da leitura, na escrita e memorização que afecta 10% da população mundial e tem um impacto muito grande na aprendizagem das crianças.

Este livro surgiu de que necessidade?

O livro vem na sequência do blog Dislexia Day by Day (www.dislexiadaybyday.com) que surgiu de uma enorme solidão quando fui confrontada com a dislexia da Francisca aos 7 anos. Eu não fazia ideia que a dislexia era muito mais que uma troca de letras, e quando a terapeuta da minha filha me explicou que para além da terapia semanal (onde eu teria de estar presente) tinha de trabalhar com ela todos os dias sem excepção eu achei que isso não seria exequível. O trabalho poderia oscilar entre 30 min ou duas horas dependendo do nível das birras. Eu não conhecia ninguém disléxico e precisava de saber como se lidava com o dia a dia. Procurei livros, mas eram todos extremamente técnicos.

O blog é também uma forma de partilha? Criei o blog, porque neste percurso de

ajuda à Francisca percebi que tinha de me reinventar e ensinar a minha filha de forma diferente. Era esgotante para as duas continuarmos naquele braço de ferro entre o “tenho 7 anos e os meus amigos não têm de trabalhar como eu” e “temos de fazer isto para conseguirmos aprender na escola” por isso comecei a ensiná-la de forma divertida (com jogos, brincadeiras, músicas, mnemónicas etc). No fundo a tornar a aprendizagem mais leve. Para me motivar, e porque gosto muito de escrever comecei a escrever as nossas conquistas e as estratégias que usava. Um dia a Maria que é a minha filha mais velha desafiou-me a partilhar os textos com outros pais, para que não tivessem que passar pelo mesmo.

Neste seu livro conta sua história e da sua filha. Mas é mais que isso...

O propósito do livro foi proporcionar aos pais e professores uma visão global do que é a dislexia, em todas as suas vertentes: do ponto de vista emocional, técnico e legislativo. Por outro lado, a ideia foi também sensibilizar a sociedade em geral para um tema ainda tão escondido através de uma história real onde se percebesse de forma simples o que significa a dislexia na vida das crianças e das suas famílias.

Lembrei-me que seria giro contar a nossa

história sem filtros a duas vozes: a minha e a da Francisca. Depois tive a sorte de me cruzar com pessoas e empresas fantásticas que prontamente se disponibilizaram para me ajudarem com a parte técnica, através de entrevistas.

A ideia do livro é que cada um possa escolher o nível de informação que quer ter e que precisa. Foi pensado também para as crianças disléxicas, pelo que tem os textos da Francisca com letra e espaçamento adaptados para uma leitura mais fácil para elas.

Para os professores e educadores também constitui um instrumento de apoio ?

O livro é importante também para os professores porque inclui várias ideias importantes: a primeira é a que o sucesso só surge se houver um forte trabalho de equipa entre a escolas, os pais e o terapeuta da fala, depois explica o contexto emocional associado a esta dificuldade que acaba por ter um forte impacto na família. Por último, para além da descodificação da legislação, inclui um conjunto de boas práticas simples que a escola pode implementar e que farão toda a diferença na aprendizagem destas crianças.

Para além do livro e do blog, tem um projecto gratuito para as escolas para a sensibilização para a dislexia: o Projecto Escolas

- Dislexia em Banda Desenhada. Como é que as escolas se podem inscrever?

Das lágrimas gordas da Francisca quando vinha da escola, percebi que se não explicássemos às crianças em geral o que é a dislexia, a vida destas crianças seria muito mais difícil. Criei uma Banda Desenhada com as oportunidades da dislexia e preparei uma acção de dinamização em sala de aula para as escolas. A Fidelidade apoiou o projecto e disponibilizou-se para oferecer a Banda Desenhada às escolas que se inscrevessem. A acção está prevista para a semana da dislexia (10 de outubro). Neste momento já temos 17 escolas inscritas e espalhadas por todos o país e 10.000 crianças, mas queremos ter muito mais. As escolas podem-se inscrever através de email para pat.abreu2@gmail.com.

Às vezes falamos de diversidade e inclusão e associamos a acções que precisam de passos gigantes, mas na verdade são as pequenas atitudes de cada um de nós no dia a dia que fazem toda a diferença. Se cada um de nós na sua esfera de influência der um passo por dia em direcção à inclusão ao final do ano são 365 passos. O que podemos fazer hoje? Explicar aos nossos filhos, família e amigos que a diferença nos permite ir muito mais longe e inscrever as escolas neste projeto. ■

Publicidade

RVJ editores

COMUNICAÇÃO | BRANDING | EDIÇÃO LITERÁRIA | DESIGN

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - B/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

[rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

ASSOCIAÇÕES ACADÉMICAS REUNIDAS NA UBI

Estudantes querem mais apoio

As associações académicas portuguesas exigem a criação de um quadro legal que considere que as taxas e emolumentos devem estar contemplados no financiamento público necessário ao funcionamento das Instituições de Ensino Superior. Isto para garantir a impossibilidade das Instituições cobrarem taxas por requerimentos, inscrições, matrículas e outros documentos comprovativos. Alertam ainda os estudantes que é necessário um reforço da dotação orçamental para a Ação Social, um aumento do valor de bolsa média e, para estudantes de mestrado, é exigido o reforço nas bolsas mínimas que são atribuídas a estes estudantes.

Estas são algumas das conclusões do Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA), realizado nos dias 8 e 9 de maio, na Faculdade de Ciências da Saúde



da Universidade da Beira Interior. Neste fórum, que reuniu representantes das associações estudantis de todo o país, foram debatidos temas como a Ação Social e Sucesso Escolar, Inovação Pedagógica e Reestruturação Curricular e Financiamento e Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

No que concerne à Ação Social

e Sucesso Escolar, o Movimento Associativo destaca a necessidade da revisão do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES) e da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). Destaca igualmente a necessidade da revisão do regime de prescrições no Ensino Superior Público, de forma a que este não seja um

instrumento discriminativo pelas dificuldades socioeconómicas dos Estudantes.

No que diz respeito à Inovação Pedagógica e Reestruturação Curricular, os estudantes abordaram as fragilidades encontradas no decorrer da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, tendo sido solicitada a implementação de um número mínimo de horas obrigatórias de formação pedagógica regular, a flexibilidade na criação de oportunidades para realizar unidades curriculares em outras unidades orgânicas, o estímulo à criação de formações em regime pós-laboral e a revisão da forma de acesso ao ensino superior para esse mesmo regime. Com as constantes exigências do mercado de trabalho é necessário ter em consideração um processo de atualização contínua, no qual os estudantes apelam à valorização das pós-graduações. ■

CAMPEONATO DO MUNDO DE ESTAFETAS

Bronze para Leiria

Frederico Curvelo, estudante do curso de licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde (ESSLei) de Leiria, conquistou a medalha de bronze no Campeonato do Mundo de Estafetas, que decorreu na Polónia, nos dias 1 e 2 de maio.

O quarteto português, integrado por Frederico Curvelo, Delvis Santos, Diogo Antunes e André Prazeres, conquistou neste Campeonato a medalha de bronze e a segunda melhor marca portuguesa de sempre na disciplina (4x200m), com o tempo de 1.24,53. A melhor



marca nacional foi alcançada em 2003 por Ricardo Alves, Francis Obikwelu, Vítor Jorge e Carlos Calado, que conseguiram o tempo de 1.24,20.

A Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) fez-se representar no Campeonato do Mundo de Estafetas por 11 atletas, um dos quais estudante do Politécnico de Leiria, tendo marcado presença em quatro provas do programa: estafeta de 4x100 metros masculinos; estafeta de 4x200 metros masculinos; estafeta mista de 4x400 metros e estafeta de 2x2x400 metros. ■

TAÇA DA EUROPA DE LANÇAMENTOS

Leiria no pódio

Rúben Antunes, estudante da licenciatura em Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria, conquistou a medalha de bronze na Taça da Europa de Lançamentos, que decorreu em Split, na Croácia, nos dias 8 e 9 de maio. Com a marca de 71.05 metros no lançamento do martelo, no escalão de sub-23, o jovem atleta do Sporting, que se estreava a este nível, alcançou um novo recorde pessoal e um resultado histórico, tendo sido a primeira



vez que Portugal conquistou, na Taça da Europa de Lançamentos, uma medalha nesta disciplina em masculinos.

Em destaque na competição esteve também a estudante Eliana Bandeira, do curso TeSP em Serviço Jurídico da ESTG, que alcançou

o sétimo lugar no lançamento do peso no escalão de seniores, com a marca de 17.18 metros.

Já a atleta leiriense Irina Rodrigues ganhou a medalha de prata no lançamento do disco, com a sua melhor marca da época de 62.79 metros. Portugal conquistou ainda uma medalha de prata no lançamento do peso masculino, por Francisco Belo, com a marca de 20.47 metros, e uma medalha de ouro no lançamento do disco feminino, por Líliliana Cá, com a marca de 62.80 metros. ■



EXPOSIÇÃO

'Mãe Nossa' em Peniche

✚ A Biblioteca da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, em Peniche, tem patente, até 28 de maio, a exposição 'Mãe Nossa', da autoria do biólogo marinho e fotógrafo de conservação Nuno Vasco Rodrigues, e da escritora Ana Filomena Amaral, que nos três romances da trilogia 'Mãe Nossa' expressa a sua preocupação sobre o destino do planeta.

Através desta exposição, composta por imagens do mundo marinho e textos do primeiro romance de Ana Filomena Amaral, 'O Diretor', pretende-se revelar a beleza que encerra o Oceano Atlântico e as ameaças que enfrenta devido à ação do Homem, sendo este um contributo dos autores para despertar as consciências e ajudar a mudar o paradigma da existência da Humanidade à face da Terra, para que as gerações vindouras herdem um futuro digno.

Nuno Vasco Rodrigues licenciou-se em Biologia Marinha para poder estudar a vida marinha e tornou-se mergulhador para poder chegar mais perto desse mundo subaquático que tanto o fascina. Ana Filomena Amaral dedica a trilogia aos problemas ambientais na convicção de que a palavra é uma arma e os que a usam devem com ela lutar por causas que achem ser determinantes para o bem da Humanidade, e do seu berço, a Terra. ■

INVESTIGAÇÃO

Beja faz colóquio iberoamericano

✚ O Instituto Politécnico de Beja realiza, nos dias 27 e 28 de maio, através de videoconferência, o V Colóquio Iberoamericano de Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, sob o tema 'Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo'.

A organização está a cargo do curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, com apoio de docentes da Escola Superior de Educação (ESE) e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG) e do Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento (ODEA) do Instituto Politécnico de Beja. ■

EUROPEAN ASSOCIATION OF INSTITUTIONS IN HIGHER EDUCATION

Armando Pires preside a associação europeia

✚ Armando Pires, antigo presidente (2006-2014) e atual professor coordenador principal do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), é o novo presidente da EURASHE – European Association of Institutions in Higher Education, associação que representa as instituições de ensino superior europeias com formação de cariz profissionalizante, entre politécnicos e universidades de ciências aplicadas.

As eleições decorreram dia 19 de maio, tendo o docente, que já vinha exercendo as funções de vice-presidente da mesma instituição (2016-2021), sido eleito por unanimidade em Assembleia Geral realizada online. O nome de Armando Pires foi proposto pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). Armando Pires sucede no cargo ao francês Stéphane Lauwick.

Doutor em Engenharia Eletrotécnica, área da qual é coordenador de mestrado no IPS, Armando Pires tem no seu currículo vários cargos de dirigente de instituições rep-



resentativas do ensino superior, a nível nacional e internacional, destacando-se a vice-presidência do CCISP, onde atualmente é diretor de Relações Internacionais, e a presidência da ASIBEI - Associação Ibero-Americana de Instituições de Ensino de Engenharia.

O novo presidente da EURASHE foi igualmente membro dos conselhos de administração da A3ES

(Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), e da AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa), e do Comité de Direção da UASnet (Universities of Applied Sciences Network).

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Setúbal, Armando Pires, revela que "ter sido escolhido para presidir à principal organização, a nível euro-

peu, representativa das Instituições de Ensino Superior de cariz profissionalizante constitui um enorme orgulho e também uma enorme responsabilidade, e o reconhecimento pelo excelente trabalho que os politécnicos portugueses têm vindo a desenvolver, e que é hoje uma referência a nível europeu".

Entre os desafios do mandato, que se prolonga até 2023, o docente assinala desde logo a necessidade de "repensar a organização, incrementando a sua relevância e garantindo a sua sustentabilidade", e de a tornar "mais atrativa para potenciais novos membros, respondendo às necessidades dos atuais". Por último, sublinha as metas de "continuar a ser um parceiro importante junto das estruturas da Comissão Europeia" e de "contribuir ativamente para a relevância da PHE [Professional Higher Education], com a sua diversidade, flexibilidade e proximidade aos territórios, tendo em vista a recuperação económica e social, rumo a uma sociedade mais justa e inclusiva". ■

TRATAMENTO DA DOR CRÓNICA NA VELHICE

Politécnico de Leiria desenvolve jogo

✚ O Politécnico de Leiria, através da spin off AGILidades, vai desenvolver um jogo analógico que permite ajudar na gestão e tratamento da dor crónica, que afeta mais de 50% da população idosa em Portugal. O jogo será criado em parceria com a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), no Brasil, envolvendo mais de 60 idosos em cada país (Portugal e Brasil) e uma equipa de profissionais de áreas multidisciplinares.

"Vários foram os problemas já identificados na população idosa em Portugal, desde o uso abusivo de medicação para controlo da dor, atitudes negativistas sobre estratégias de atenuação desta condição, pouca proatividade na procura de soluções não medicamentosas, entre outros. O atual contexto de pandemia veio agravar esta realidade da dor crónica, sendo urgente redefinir novas estratégias terapêuticas nesta área de intervenção. O papel do jogo como agente educativo pode ser fulcral na mudança desta realidade", explicam Marlene



Rosa e Ricardo Pocinho, professores do Politécnico de Leiria e responsáveis pelo AGILidades.

O jogo educativo sobre a dor crónica está agora na primeira fase de um total de três fases distintas de desenvolvimento. Ricardo Pocinho, professor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ES-ECS), prevê que o jogo esteja disponível para ser prescrito no tratamento de dor crónica num prazo médio de seis meses.

Todos os jogos desenvolvidos no âmbito da spin off AGILidades

são sujeitos a um processo rigoroso de validação científica, que confere a estes produtos a sua validade como estratégia terapêutica para treino de competências em geriatria. Alguns produtos em portefólio já transitaram por todas estas fases e estão agora a ser utilizados em vários Lab Centers do país, sediados em IPSS, "conferindo bons resultados em saúde e uma prestação de cuidados de qualidade na população idosa institucionalizada e no seu domicílio", refere Marlene Rosa, profes-

sora da Escola Superior de Saúde (ESSLei).

O AGILidades é uma spin off do Politécnico de Leiria, criada em 2018, que visa o desenvolvimento de Jogos Terapêuticos adaptados às mais diversas idades e condições, para a reabilitação de pessoas com disfunção psicomotora ou cognitivo-motora, úteis no processo de reabilitação. A marca tem ainda como objetivo a prestação de serviços de consultoria técnica em matéria de conceção e testes de desenvolvimento de novos produtos nesta área. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Lab Softinsa com equipa para internet das coisas

‡ O Lab especializado de Portalegre da Softinsa acabou de formar a sua primeira equipa dedicada exclusivamente a projetos na área de IoT - Internet of Things, disse ao Ensino Magazine o Politécnico de Portalegre. A aposta em profissionais de soluções para as Cidades Inteligentes surge de forma a endereçar com maior proximidade as necessidades tecnológicas na região do Alentejo.

Os novos colaboradores da Softinsa vão estar a trabalhar a partir da incubadora de empresas de base tecnológica BioBIP, no Campus Politécnico de Portalegre, sendo que neste momento já se encontram abertas, em www.softinsa.pt/carreiras, as candidaturas para a constituição da segunda equipa a integrar o Lab de Portalegre.

O Centro de Desenvolvimento de Portalegre, que teve a sua génese na assinatura do protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Portalegre, o Politécnico de Portalegre, a Softinsa e a IBM Portugal, começa assim a dar os seus pri-

meiros passos no desenvolvimento e implementação de sistemas que visam promover a sustentabilidade económica e ambiental.

No recrutamento para estes postos de trabalho foram privilegiados os recém-licenciados das áreas da engenharia e gestão do Politécnico de Portalegre e também alguns profissionais que estavam a trabalhar nos grandes centros urbanos e que com este projeto foi possível regressarem a Portalegre, a sua terra natal.

Composta por seis profissionais, a equipa vai focar-se nas soluções Max2Green for IoT e, numa primeira fase, a projetos ligados à otimização dos sistemas de rega, automatização das leituras dos contadores de água, gestão inteligente do parque de luminárias e monitorização do sistema de recolha e tratamento de resíduos. Um dos objetivos será analisar as necessidades na região noutras áreas e desenvolver projetos piloto em prol da comunidade e promovendo uma economia mais sustentável e ecológica.

Citado na nota enviada à nossa redação, o presidente do Politécnico de Portalegre, Albano Silva, diz que “é um orgulho enorme fazer parte desta história que agora, de forma palpável, se começa a escrever em Portalegre. Há muito que perseguíamos este objetivo, e é por isso com o sentimento de missão cumprida que, no passado dia 3 de maio, acompanhei a instalação dos primeiros colaboradores da Softinsa - IBM, no Campus do Politécnico de Portalegre. Sabíamos, desde o início, que projetos desta dimensão, pelo potencial de desenvolvimento que encerram, são atrativos para muitos territórios, mas também sabíamos da importância da ligação deste projeto à academia”.

Albano Silva felicitou a Softinsa, “que acreditamos ter feito a escolha certa”, o Politécnico de Portalegre e a sua equipa, “que souberam criar as condições necessárias para acolher este projeto”, e a cidade “por ter sabido agarrar esta oportunidade”. ■

25 ANOS DE JORNADAS

Politécnico de Portalegre com prata na Comunicação

‡ As Jornadas de Comunicação do Instituto Politécnico de Portalegre assinalaram as bodas de prata. O evento, anual, organizado pelos alunos de Jornalismo e Comunicação da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais teve como mote “Duas décadas e meia de transformação”.

As jornadas decorreram, entre 17 e 21 de maio, em formato online, devido à pandemia. Para refletir de que forma mudou o jornalismo e a comunicação no passado quarto de século, os temas em discussão foram:

Mudanças na comunicação de crise; A liberdade de expressão ligada aos novos espaços públicos; Novos agentes de comunicação e Emancipação feminina no jornalismo.

A par de promover o debate com a participação de jornalistas e profissionais da área da comunicação, esta iniciativa tem enaltecido o percurso de profissionais de referência e projetos exemplares. No último dia do evento, o Tributo de Jornalismo é entregue à equipa do “Fumaça”, órgão de comunicação

social independente e progressista. O Tributo de Comunicação distingue Carla Rocha, animadora de rádio e fundadora da Academia Fale Menos, Comunique Mais.

Nesta edição, a organização faz ainda a entrega de uma placa comemorativa dos 25 anos do evento ao Politécnico de Portalegre e à ESECS, bem como à coordenação do curso de Jornalismo e Comunicação e a um familiar do ex-aluno Rui Alves, recentemente falecido e um grande amigo das Jornadas. ■

EM FORMATO VIRTUAL

Feira do emprego na ESGIN

‡ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) promove a 26 de maio a oitava edição da Feira do Emprego e do Empreendedorismo, realizada em formato digital.

A iniciativa, conta com o apoio do Ensino Magazine, e é dirigida a todos os estudantes, mas mais especificamente aos alunos finalistas que em breve entrarão no mercado de trabalho. O evento contará com a participação do alpinista João Garcia, que encerrará a Feira com uma palestra motivacional.

Do programa consta um workshop sobre como elaborar um CV e preparar uma entrevista, e dois painéis que pretendem ser uma reflexão sobre oportunidades de está-

gio/emprego, entrada no mercado de trabalho e empreendedorismo.

O painel “Da ideia à concretização do negócio” conta com a presença de Andreia Mendonça, da ORANGE Digital Agency, João Valente, da BrainAnswer, e Sara Pereira, do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova.

O segundo painel “Desafios do mercado de trabalho no pós-covid” conta com a participação de João Alves, da Addeco, Jorge Silva, da Remax Ideias - Covilhã e Fundão, e Hélio Silva, da TAX4Enterprise. A VIII Feira do Emprego e do Empreendedorismo é aberta à comunidade, mas carece de inscrição obrigatória em <https://eventos.esg.ipcb.pt> ■



CERNAS-IPCB

Moitinho Rodrigues em revista internacional

‡ António Moitinho Rodrigues, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Castelo Branco, investigador integrado na Unidade de Investigação e Desenvolvimento (UID) IPCB-CERNAS e no Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS-IPCB), centro de investigação com financiamento plurianual da FCT através do projeto UIDB/00681/2020, integra o grupo de editores da revista internacional Agronomy.

O grupo de editores, do qual fazem parte Raquel Guiné (CERNAS-IPV) e António Dinis Ferreira (CERNAS-IPC) terá a cargo a Special Issue da Agronomy sobre o tema “CERNAS - Current Evolution and Research Novelty in Agricultural Sustainability”. A revista Agronomy, publicada pela editora MDPI, poderá ser assim utilizada como instrumento de publicação

de artigos científicos resultantes dos trabalhos de investigação provenientes dos vários projetos nos quais a ESACB-IPCB está envolvida. Contribuirá não só para dar a conhecer a intensa produção científica resultante desses projetos como também para aumentar o mérito científico do IPCB.

O CERNAS, que na última avaliação da FCT obteve a classificação de Muito Bom, é, em toda a região Centro, o único Centro de Investigação na área das ciências agrárias financiado pela FCT. Tem atualmente cerca de 50 investigadores integrados nos três polos: Instituto Politécnico de Coimbra (CERNAS-IPC); Instituto Politécnico de Viseu (CERNAS-IPV); Instituto Politécnico de Castelo Branco (CERNAS-IPCB).

Os artigos deverão ser submetidos até 30 de setembro. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Academia para o Hidrogénio apresentada

✚ O Secretário de Estado Adjunto e da Energia, João Galamba, esteve este mês em Portalegre na apresentação da Academia do Hidrogénio, projeto que resultou de uma candidatura efetuada no âmbito da Estratégia Nacional para o Hidrogénio (EN-H2) do Governo Português, ao Important Project of Common European Interest (IPCEI).

O Politécnico de Portalegre detém um centro de experimentação semi-industrial, a BioBIP Energia, onde tem sido desenvolvida formação e investigação na área da bioenergia. O Secretário de Estado teve a oportunidade de visitar o espaço, com cerca de mil metros quadrados, onde são trabalhados e desenvolvidos um conjunto de projetos como o vetor energético que tem como base o hidrogénio.

Durante a apresentação do projeto foi ainda destacado o trabalho do Politécnico no âmbito do Valoriza e em conjunto com uma rede de parcerias nacionais e internacionais, com particular relevo para o Laboratório Circular do Alentejo e Laboratório Colaborativo das BioRefinarias - BioREF, que detém um dos seus polos na BioBIP.

A criação da Academia do Hidrogénio tinha sido

divulgada, em primeira mão, pelo Ensino Magazine, na sua edição de agosto do ano passado. Na altura o presidente do Politécnico, Albano Silva, sublinhou a experiência da instituição na área das energias renováveis. “Este é um passo em frente muito grande. Somos o único politécnico do país a avançar e há um conjunto de empresas que quer colaborar connosco”, explicou, para depois esclarecer que “isto é possível porque temos o centro de investigação Valoriza que tem feito uma forte aposta nestas áreas”.

Também nessa reportagem Paulo Brito, responsável pela BioBIP Energia (incubadora de empresas do Politécnico de Portalegre) e do projeto da Academia, lembrou que “o hidrogénio não é um tema novo para nós. O Instituto, no âmbito do seu centro de investigação Valoriza, tem vindo a desenvolver vários projetos de cariz muito prático e aplicados neste domínio, tendo sido clara a eleição deste vetor como estratégico para o país, situação que agora se afigura como efetiva. Entre os projetos destacam-se: Materiais funcionais para a produção eletrolítica de hidrogénio (FCT); H2SE - hidrogénio e Sustentabi-

lidade Energética (Compete); Waste2H2 (H2020); ALTERCEXA (Interreg); Médio Tejo Hydrogen Region (FCH-JU), PigWasteBiorefinary (A2020)”.

Paulo Brito lembrou ainda que “o Politécnico de Portalegre foi das primeiras instituições a ter

um mestrado nas áreas da energia e ambiente com unidades curriculares específicas para o hidrogénio”. E dá como exemplo “a unidade curricular de Hidrogénio e Células de Combustível no mestrado de Tecnologias de Valorização Ambiental e

Produção de Energia”.

Para além disso, acrescentou, “o Politécnico dispõe de equipamentos e unidades piloto, num laboratório experimental de demonstração de tecnologia, BioBIP-Energia para produção e utilização de hidrogénio, destacando-

se: Eletrolisadores (PEM); Células de combustível (PEM, SOFC); Unidades piloto de gasificação térmica; Unidades piloto de processos biológicos; Unidade piloto de processos fotocatalíticos, bem como, capacidade analítica laboratorial”. ■

Publicidade

OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

- Administração de Publicidade e Marketing
- Agronomia
- Design de Animação e Multimédia ☺
- Design de Comunicação ☺
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem ☺
- Enfermagem Veterinária
- Engenharia Informática
- Equinicultura ☺
- Gestão (ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade em regime diurno e pós-laboral)
- Higiene Oral ☺
- Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
- Serviço Social (regime diurno e pós-laboral)
- Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
- Turismo

Mestrados

- Agricultura Sustentável
- Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
- Design de Identidade Digital
- Educação Especial
- Educação Pré-escolar
- Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
- Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVQ)
- Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
- Gerontologia (ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
- Gestão de PME
- Informática
- Média e Sociedade
- Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (oferecido também em Inglês)

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
- Apoio ao Consultório Médico ou Dentário ☺
- Apoio em Cuidados Continuados Integrados* ☺
- Contabilidade
- Cuidados Veterinários
- Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
- Design de Som e Produção Musical
- Design Multimédia e Audiovisuais*
- Desporto e Formação Equestre ☺
- Gestão de Vendas e Marketing
- Manutenção Eletromecânica
- Novos Media e Comunicação Local
- Produção Agropecuária
- Proteção Civil e Socorro ☺
- Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
- Turismo e Informação Turística
- Viticultura e Enologia

* aguarda aprovação
☺ curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre f
@politecnicoportalegre i
+351 245 301 500 t
gci@ippportalegre.pt e

TEMPO de viver esta experiência.





COM A UNIVERSIDADE DE SANTIAGO, EM CABO VERDE

Santarém desenvolve projeto

✚ O Instituto Politécnico de Santarém e a Universidade de Santiago, em Cabo Verde, estão a desenvolver o projeto 'Inovação Digital CV', que tem como objetivo desenvolver a literacia digital nos agrupamentos de escolas da ilha de Santiago, capacitando os docentes, criando e lançando a página web dos agrupamentos, no sentido de promover a utilização dos sistemas de gestão de aprendizagem.

O projeto foi apresentado em abril, na Universidade de Santiago, e contou com a presença

do presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, do pró presidente para a área da Internacionalização e Cooperação, João Samartinho e com as docentes Cristina Novo, Ana Torres e Marisa Lopes que apresentaram o projeto.

O pró presidente para a área da Internacionalização e Cooperação, João Samartinho falou da participação do IPSantarém no projeto e da parceria entre as duas Instituições de Ensino Superior, mostrando-se "bastante satisfeito" com a adesão e par-

ticipação das escolas, pelo que acredita que num futuro próximo o projeto poderá ser implementado em outras escolas da região e até estender-se a todo o país.

O projeto envolve a formação de 64 docentes dos ensinos básico e secundário de 4 agrupamentos de escolas da ilha de Santiago, em Cabo Verde. Tem duração de 1 mês em regime de B-Learning nas áreas de formação de 'Conceção e Publicação de Páginas Web' e 'Sistema de Gestão de Aprendizagem e Cidadania Digital'. ■

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Santarém alarga colaboração

✚ Promover uma maior ligação às organizações da região, o envolvimento em projetos promotores de inovação e a implementação de processos de inovação pedagógica são objetivos centrais do Seekers & Solvers, o programa de Inovação do Instituto Politécnico de Santarém, que foi apresentado a 21 de abril, no Complexo Andaluz.

O projeto, que visa ainda implementar uma aprendizagem baseada em desafios e o envolvimento dos alunos com a realidade das organizações, implicou a celebração de protocolos de colaboração agora assinados com a Associação Empresarial da Região de Santarém (NERSANT), com a Associação de Agricultores do Ribatejo, e com a Associação Comercial, Empresarial e de Serviços de Santarém.

Na sessão, foram ainda divulgados os projetos em curso, quer ao nível da aquisição



de competências pedagógicas inovadoras para a facilitação de processos de cocriação, projeto que envolverá um total de 48 docentes do Instituto até 2023 (nove docentes estão a terminar a primeira edição desta especialização), quer também ao nível da dinamização prática de processos de cocriação de inovação,

nos quais já se encontram a participar 11 organizações externas e 117 alunos.

Estas primeiras atividades do programa Seekers&Solvers estão enquadradas e são dinamizadas por dois projetos financiados pelo POCH (projeto de inovação pedagógica) e pelo COMPETE2020 (projeto Linkme Up). ■

RIO MAIOR

Centro de investigação faz sete anos

✚ A Escola Superior de Desporto de Rio Maior assinalou, no passado dia 21 de maio, o 7.º aniversário do CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida. Ao Ensino Magazine, a instituição revela que a iniciativa contou com as intervenções do professor e coordenador principal da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, José Rodrigues, do Professor e subcoordenador Rui Matos, do Politécnico de Leiria, do diretor da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Luís Cid, do Presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa e do Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, João Moutão.

De acordo com o programa, foi divulgado o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Centro de Investigação com as intervenções dos coordenadores das áreas científicas do CIEQV: Atividade Física e Estilos de Vida Saudável; Compor-

tamento Motor; Dinâmicas Organizacionais; Educação e Formação; Produção e Tecnologia Alimentar; Saúde Individual e Comunitária, trabalho este que em muito tem contribuído para a criação de conhecimento e de programas inovadores que promovem a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

O aniversário ficou também marcado pelo lançamento das Edições CIEQV, numa sessão em que participaram a diretora da Biblioteca do Instituto Politécnico de Santarém, Dina Rocha e os editores e autores das obras que vão ser apresentadas: "Desporto, Inovação e Formação de Treinadores", "Da Teoria ao Fitness. Evidências científicas para um estilo de vida saudável", "Periodização e Técnicas Avançadas de Treino da Força" e "Sport, Education and Quality Life". ■



FEDERAÇÃO EUROPEIA DE ANDEBOL

Pedro Sequeira toma posse na EHF

✚ Pedro Sequeira, professor coordenador da Escola Superior de Desporto de Rio Maior e vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal, tomou posse, a 23 de abril, como presidente da Comissão de Métodos da Federação Europeia de Andebol, em Viena, onde teve lugar o 15.º Congresso da EHF.

O docente e investigador representará Portugal no Comité Executivo do organismo pela primeira vez num mandato de quatro anos, após oito anos como representante de Portugal na organização. "Sinto-me muito honrado com esta eleição. O extraordinário trabalho que tem sido feito no Andebol ao nível dos praticantes, treinadores, dirigentes, árbitros, clubes, seleções nacionais, asso-

ciações regionais e federação possibilita que olhem para nós com outros olhos. Isso ajuda a conseguirmos atingir estes cargos."

Em termos de objetivos e ao nível da comissão, visa "aperfeiçoar a formação dos diferentes agentes desportivos, potenciar o andebol a nível escolar e do ensino superior, e inovar do ponto de vista tecnológico para tornar a modalidade ainda mais atrativa e com forte ligação aos adeptos".

Portugal fica ainda representado por Leonor Mallozzi, reeleita para a Comissão Feminina das Nações e por Mário Bernardes coordenador do andebol de praia nacional, eleito para a comissão da vertente, para ficar responsável pelo dossier de desenvolvimento e promoção. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

OFERTA FORMATIVA

2021 / 2022

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- > ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
- > ANÁLISES LABORATORIAIS
- > APOIO À GESTÃO / GESTÃO DE NEGÓCIOS (AGUARDA REGISTO DE ALTERAÇÃO)
- > CUIDADOS VETERINÁRIOS
- > DESIGN DIGITAL
- > INOVAÇÃO EM GASTRONOMIA
- > MARKETING DIGITAL
- > MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA
- > PROTEÇÃO E APOIO À PESSOA IDOSA
- > REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- > RESTAURAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR
- > SECRETARIADO EM SAÚDE
- > SURFING NO TREINO E NA ANIMAÇÃO TURÍSTICA
- > TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INTEGRADA EM HORTOFRUTÍCOLAS
- > TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- > TECNOLOGIAS WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS
- > ZOOTECNIA

LICENCIATURAS

- > AGRONOMIA (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- > ATIVIDADE FÍSICA E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS
- > CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- > DESPORTO, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE
- > DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ATIVO
- > EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO DE NATUREZA
- > EDUCAÇÃO BÁSICA
- > EDUCAÇÃO SOCIAL
- > ENFERMAGEM
- > GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS
- > GESTÃO DE EMPRESAS (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- > GESTÃO DE MARKETING
- > INFORMÁTICA
- > NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
- > PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO
- > QUALIDADE ALIMENTAR E NUTRIÇÃO HUMANA
- > TECNOLOGIA E GESTÃO AGROINDUSTRIAL
- > TREINO DESPORTIVO
- > ZOOTECNIA

PÓS-GRADUAÇÕES

- > ENFERMAGEM EM SENOLOGIA

MESTRADOS

- > ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- > CONTABILIDADE E FINANÇAS
- > DESPORTO DE RECREAÇÃO
- > EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
- > ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA
- > ENGENHARIA AGRONÓMICA
- > GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE
- > GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL
- > RECURSOS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO
- > TECNOLOGIA ALIMENTAR
- > TREINO DESPORTIVO

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- > EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

SEMPRE DISPONÍVEIS PARA TI!

WWW.IPSANTAREM.PT IPSANTAREM
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



SANTANDER UNIVERSIDADES PORTUGAL E MIT PROFESSIONAL EDUCATION

Bolsas para transformação digital

¶ O Santander Universidades Portugal, em colaboração com o braço de educação profissional do mundialmente conhecido MIT Professional Education, tem disponíveis 100 Bolsas Santander | Leading Digital Transformation. Em nota enviada ao Ensino Magazine a instituição refere que a bolsas destinam-se a um programa dedicado a licenciados e profissionais portugueses de vários sectores que queiram qualificar-se ou requalificar para liderar a transformação digital nas suas empresas ou organizações.

As candidaturas abriram a 26 de abril e terminam a 18 de junho de 2021, com o programa a decorrer entre 6 de Setembro e 20 de outubro deste ano.

Com uma duração de 5 semanas, equivalente a 40 horas



de estudo, o programa on-line “Liderando a transformação digital” tem como objectivo dar aos seus participantes a capacidade de conhecer, acelerar e gerir os processos de transformação das

empresas resultantes do impacto da tecnologia e da nova economia digital.

Na mesma nota é referido que este é “um curso especialmente dirigido a profissionais de vários

sectores, tais como gestores e potenciais gestores que pretendem otimizar o seu potencial no contexto da economia digital e contribuir para que as suas empresas e instituições tenham sucesso nos seus processos de transformação digital”.

Oferece uma introdução ao conhecimento das principais tecnologias digitais que estão a acelerar a economia e os negócios – inteligência artificial, blockchain, computação em nuvem, ciber segurança e internet – permitindo praticar e aperfeiçoar as capacidades interpessoais necessárias para dirigir este processo.

Os bolsiros terão uma experiência de aprendizagem relevante e prática, incluindo vídeos de aulas gravadas, material didáctico interativo, estudos de caso e auto-

avaliações. O programa também incentiva a colaboração e interacção entre os participantes através de actividades colectivas e a participação em fóruns de debate e discussão sobre os temas abordados ao longo de todo o programa.

Os participantes que completarem com sucesso todas as tarefas e actividades do programa, participando ativamente nos fóruns de discussão e superando, pelo menos, 80% da pontuação total exigida, recebem um certificado de conclusão do programa “Liderando a Transformação Digital” em formato online.

O corpo docente do programa inclui especialistas e professores como David Niño, Bhaskar Pant, Abel Sánchez e John R. Williams, todos do MIT - Massachusetts Institute of Technology. ■

SANTANDER UNIVERSIDADES ABRE CANDIDATURAS

Aceleração digital na Europa

¶ O Banco Santander, através do Santander Universidades, já abriu as candidaturas para 168 bolsas para a European Innovation Academy (EIA), um dos maiores programas universitários de empreendedorismo e aceleração digital da Europa, que nesta edição de 2021 se vai realizar totalmente online entre 5 e 23 de julho.

Ao Ensino Magazine, a instituição revela que “as bolsas são dirigidas a jovens das 21 universidades que mantêm convénios com o Santander, incluindo também 20 bolsas abertas a toda a comunidade académica portuguesa”.

As inscrições estão abertas até 7 de junho e, para se candidatarem, os estudantes só têm de aceder à plataforma digital de bolsas do Santander Universidades.

Os estudantes empreendedores estarão sincronizados com os Estados Unidos da América, num programa dinâmico e em tempo real, entre as 16h00 e as 20h00. Perante a situação pandémica que ainda estamos a viver, foi decidido dar continuidade à EIA, sempre com o apoio do Santander, mas convertendo-a num formato digital.

Neste sentido, mantêm-se todos os parceiros globais, como a Universidade de Berkeley ou a Google, mas o programa irá decor-



rer em modo digital, utilizando as mais avançadas tecnologias e os melhores instrumentos de trabalho cooperativo.

A EIA oferece o maior programa de verão de empreendedorismo do mundo, sempre com um foco especial em inovações digitais. Neste programa acelerado, em apenas 15 dias, os estudantes dos 18 aos 28 anos poderão transformar uma ideia numa startup. O objetivo deste curso é dar aos alunos uma experiência prática e da vida real, criando uma startup em cooperação com alunos de todo o mundo. O curso desafia os participantes a inovar, superar obstáculos e a crescer rapidamente, com o objetivo de criar um negócio avaliado em 100 milhões de euros, ou mais. O curso conta com a pre-

sença de mais de 50 mentores e 500 estudantes oriundos das mais prestigiadas instituições do mundo inteiro e tornou-se num momento incontornável no panorama do empreendedorismo e inovação em Portugal.

Conduzido por prestigiados oradores ligados a temas tecnológicos, mentores e investidores de todo o mundo, que potencializam as habilidades, a mentalidade e o conhecimento necessários para treinar e inspirar os participantes a atingir os objetivos definidos, será um momento único de contacto entre as comunidades universitárias mais inovadoras e criativas do Mundo.

Ao concluir o programa, cada participante recebe um certificado da NOVA SBE - School of Business and Economics. ■



SANTANDER UNIVERSIDADES

Prémio UC com inscrições abertas

¶ As candidaturas para a primeira edição da Bolsa de Investigação Santander (Prémio UC 2021), no valor de 15 mil euros encontram-se abertas até ao dia 30 de julho, disse ao Ensino Magazine a Universidade de Coimbra. A bolsa, que resulta da atribuição do Prémio UC, este ano concedido ao Cardeal D. José Tolentino de Mendonça, pretende apoiar o desenvolvimento de um trabalho na área das Artes e Humanidades.

A Bolsa de Investigação Santander Prémio UC 2021 visa premiar um projeto de investigação original, em Língua Portuguesa, com o tópico “O impacto da pandemia Covid 19 na perceção do humano” e é direcionada a investigadores, nacionais ou estrangeiros, com ligação a Centros de Investigação da Universidade

de Coimbra.

As candidaturas podem ser realizadas de forma individual ou coletiva até 30 de julho de 2021, através da Plataforma Santander em <https://app.becas-santander.com/pt/program/santander-scholarships-research-bolsa-de-investigacao-santander-premio-uc-2021>.

O júri é composto pelo Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, pelo Vice-Reitor da UC para a Cultura e Ciência Aberta, Delfim Leão, pela professora catedrática da Faculdade de Letras da UC, Maria Luísa Portocarrero Ferreira da Silva, pela Diretora do Santander Universidades, Sofia Frère, e pelo vencedor do Prémio UC 2021, Cardeal D. José Tolentino de Mendonça. ■



SUSANA COROADO, PRESIDENTE DA TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE

A corrupção empobrece-nos

¶ Para a investigadora do ICS-UL, os grandes negócios do Estado estão na base da corrupção que custa milhões, empobrecendo os portugueses e o país. Susana Coroado acrescenta que é o seu «caráter sistemático» que a torna mais difícil de detetar e julgar.

Qual é o foco da Transparência e Integridade, associação a que preside desde o ano passado?

A Transparência e Integridade – Transparency International Portugal é uma associação cívica de utilidade pública, independente e sem fins lucrativos, representante portuguesa da Transparency International, rede global anticorrupção presente em mais de 100 países. A associação nasceu em Portugal, em 2010, com um grande projeto que foi o sistema nacional de integridade – que avaliou vários pilares e instituições fundamentais do nosso país. Inicialmente, começámos numa fase de investigação e diagnóstico, agora já estamos na etapa de intervenção, nomeadamente com campanhas e pressão junto dos decisores. Entretanto, já alargámos o nosso campo de ação, da corrupção, para o branqueamento de capitais e no acompanhamento do envolvimento das instituições portuguesas em facilitar ou não a corrupção e o desvio de fundos noutros países, como aconteceu em Angola com o “Luanda

Leaks”.

Assisti no YouTube a um filme em que alguns dirigentes da sua associação fazem aquilo a que chamam «circuitos da corrupção» por Lisboa, em que explicam à porta dos edifícios da PT, do BES e do Heron Castilho alguns dos maiores escândalos dos últimos anos em Portugal. A vossa ideia é seguir o rasto do dinheiro?

Esta ideia já existia há algum tempo e tinha por objetivo explicar alguns dos casos mais mediáticos em Portugal através de visitas guiadas aos locais. Algo mais interativo, se quiser. Na sequência da decisão do juiz Ivo Rosa, na “Operação Marquês”, decidimos que era o “timing” certo para iniciar este projeto. Percorremos alguns dos pontos-chave do processo e em poucos minutos contamos o que relaciona cada local a este escândalo, as implicações que o caso teve para o país, os montantes e os protagonistas envolvidos. A adesão das pessoas foi boa e estamos a pensar repetir a experiência num futuro próximo, eventualmente sobre outro processo.

«A corrupção empobrece-nos» é uma frase que se escuta com frequência. Há estudos recentes sobre quanto é que o país perde por esta prática?

Há um estudo muito conhecido, datado de 2018, do grupo de “Os

Verdes” no Parlamento Europeu, que estima em 18,2 mil milhões de euros por ano, o correspondente a cerca de 7,9 por cento do produto interno bruto, os custos para Portugal da corrupção. São cálculos que têm interesse para o cidadão comum, mas confesso que duvido um pouco da sua utilidade. Por um motivo: normalmente baseiam-se em cálculos sobre a corrupção conhecida, deixando de fora muitos outros fenómenos de corrupção. Acredito, por isso, que esses valores estão subvalorizados, na medida em que a maior parte da corrupção que existe, nós não temos dela conhecimento. A forma como são feitos os cálculos também pode condicionar o valor final alcançado. Mas a corrupção empobrece-nos de diversas maneiras e os cálculos nem sempre são facilmente mensuráveis. Veja o caso em que as empresas têm de pagar subornos, inevitavelmente isso reflete-se nos serviços e nos produtos que vendem, que recairá nos custos para o consumidor.

O que é que a preocupa mais: a pequena corrupção, praticada pela chamada arraia-miúda, ou a grande corrupção, protagonizada pelos grandes “tubarões”?

A grande corrupção, sem dúvida. No âmbito da pequena corrupção Portugal evoluiu muito, especialmente desde a década de 80, na medida em que o poder político

teve a perfeita noção de que essas práticas prejudicavam o crescimento económico, a atração de investimento e, no fundo, a própria vida das pessoas, no geral. As histórias que ouvíamos antigamente, envolvendo um qualquer funcionário das finanças ou um funcionário judicial, por exemplo, que recebiam uma recompensa para fazer avançar um processo, hoje em dia praticamente já não acontecem. Não digo com isto que deixaram de existir, mas por serem mais fáceis de detetar e julgar, entendemos que são fenómenos controlados.

Então o grande problema é a grande corrupção?

Sim, nomeadamente os grandes negócios do Estado, que envolvem relações muito próximas entre o público e o privado, e em que estamos a falar de milhões de euros. Daí o impacto enorme que têm na economia do país e também em termos do funcionamento das instituições. A grande corrupção é muito mais difícil de detetar e de julgar, porque é algo mais sistemática.

Por que é que é tão complexo provar o crime de corrupção?

São várias as justificações. Não gosto da expressão, mas costuma dizer-se que a corrupção é um crime sem vítimas, por ser um pacto de silêncio entre duas pessoas, em que nenhuma delas vai fazer uma

queixa. Eu, pelo contrário, acho que há vítimas indiretas – que são todos os cidadãos – e vítimas diretas – que podem ser os utentes de um hospital, os moradores de uma zona residencial que viram aprovado pela autarquia o funcionamento de uma fábrica poluente, etc.

A dificuldade está em conseguir seguir o rasto do dinheiro?

O problema aqui é que se trata de um crime difícil de investigar, porque o ilícito já ocorreu, as conversas telefónicas entre os envolvidos também e, provavelmente, o pagamento dos montantes envolvidos também já aconteceu, etc.

E a “Operação Marquês” veio provar-nos que nas próprias escutas recorre-se muito a linguagem cifrada para não referir a palavra dinheiro...

Isso é sinal de que os criminosos também já sabem e não se esqueça de que os criminosos estão sempre um passo à frente da polícia. Penso que melhorámos muito na deteção do rasto do dinheiro, mas isso deveu-se, fundamentalmente, aos atentados do 11 de setembro, e à proliferação dos instrumentos de cooperação internacional entre os países. Estou em crer, que se a “Operação Marquês” tivesse sido há duas décadas, seguramente não tínhamos chegado onde estamos hoje. Sem dúvida. O problema ❧



é que mesmo que se identifique o rasto e os circuitos do dinheiro, continua a ser complicado estabelecer a prova de que aquele pagamento foi para algum serviço em particular. E torna-se ainda mais difícil de descobrir ao mais alto nível, especialmente quando ocorre em termos sistemáticos. E não estou a falar de uma licença ou uma autorização. Refiro-me ao exercício do poder e à forma como este condiciona uma cadeia de decisões ao longo do tempo.

Por falar em “Operação Marquês”, a decisão instrutória foi um rude golpe no sistema judicial e na perceção da opinião pública sobre a justiça?

Sim, foi uma forte machadada. Arrisco dizer que foram poucos os que naquele dia não ficaram em choque. Ao fim de tantos anos de investigação, com uma acusação com todos os detalhes e os circuitos do dinheiro, perante esta decisão da instrução – em que caiu mais de 90 por cento da acusação – qualquer pessoa se interroga: o que é que se passou? Das duas uma: ou a decisão da instrução é absurda ou a investigação e a acusação foram mal feitas. De qualquer forma, o processo está longe de terminar e as partes envolvidas interuseram recurso. Acho que há uma ilação imediata que deve ser retirada: não se pode concluir que, ao fim de sete anos de investigação, os prazos prescreveram. Terá necessariamente de ser feita uma reforma e esclarecer, por exemplo, o que aceitar como prova. Isto porque nos casos de corrupção a prova direta praticamente não existe. Isto para além de se terem de criar mecanismos para acelerar o curso da justiça. A criminalização do enriquecimento ilícito é uma boa medida, mas não vai chegar. Por isso, é bom que as pessoas saibam que não há soluções milagrosas para o combate à corrupção. Trata-se de uma corrida de fundo e que terá de começar pela prevenção.

Normalmente em Portugal quando há um problema, faz-se uma lei e o que acontece é que essas leis têm, muitas vezes, alguns alçapões. Devia haver a preocupação de fazer legislação mais eficaz e adequada aos casos concretos?

«Legislar, legislar» e sem pensar como a lei se vai aplicar na prática é um problema que existe e não é de agora. Temos um sistema muito formalista e, por isso, entendemos que «se está na lei, é proibido, se não está na lei, é permitido». E acontece muito frequentemente existirem zonas cinzentas e questões éticas que se levantam. Veja o caso das ordens profissionais que têm os seus códigos deontológicos que não são lei, e às vezes acontece uma pessoa estar a ser julgada em tribunal e, ao mesmo tempo, ter um processo disciplinar na entidade reguladora que integra. Por exemplo, isso na política não acontece. O que é lamentável, porque nem tudo tem de ser investigado pelo Ministério Público.

O legislador faz leis sem saber como vão ser aplicadas, por incompetência ou por má fé?

Muitas vezes, é mesmo por não ter noção, seja por incompetência ou por o legislador ter uma visão muito estreita do mundo real. E concluo isto pela forma como já dialoguei com alguns deputados. Mas evidentemente que na própria conceção da lei existem, de forma intencional, os alçapões, as pequenas exceções, as vírgulas, etc. Os grandes beneficiários da



corrupção são os detentores de cargos políticos ou altos cargos públicos. Trocado por miúdos, são os legisladores ou aqueles que estão relacionados com os partidos. Não estou com isto a dizer que toda a classe política é corrupta, mas até para efeito de manutenção de poder há favores que se fazem, há benefícios ao partido, etc.

Há uma velha máxima na política que diz que «o importante não é ser ministro, é ter sido ministro»...

É verdade. A melhor profissão do mundo é ser ex-ministro. Os incentivos ao verdadeiro combate à corrupção são muito difusos, porque referem-se à melhoria da confiança dos cidadãos nos eleitos, a melhoria da qualidade da democracia, etc. Pelo contrário, a manutenção de poder ou a vitória imediata, são práticas com efeito visível e repentino.

A quem aproveita esta nebulosa em relação às estratégias contra a corrupção, proclamando-se intenções?

Aproveita a quem está no poder e quem quer beneficiar da corrupção. Por isso, em vez de procurar resolver o problema, vão empantando a sua resolução com o anúncio de pacotes anticorrupção, quase sempre na sequência de um escândalo ou no seguimento de pressões de organizações internacionais. Veja o caso da Entidade da Transparência que foi criada, oficialmente, no papel, mas que ainda lá está, ou seja, nunca saiu do papel. De facto, os nossos políticos gostam mais de apresentar leis do que soluções concretas para os problemas.

Sube-se na semana passada que os gabinetes de políticos e dos órgãos de soberania vão ficar fora do regime de prevenção da corrupção. É mais um inquietante sinal que confirma o que acaba de dizer?

A lei anterior não era clara sobre esta questão. Precisamente por isso, muitas organizações, faziam-no, como era o caso da Assembleia da República ou do Banco de Portugal. Agora, tomou-se esta decisão de forma deliberada, o que significa que esses gabinetes vão deixar de prestar contas, retirando-lhes responsabilidades que lhes deviam competir. Que autoridade moral passa a ter o Estado para obrigar outras instituições públicas e o setor privado a ter planos de prevenção da corrupção e códigos de conduta, quando ele próprio não cumpre? É inaceitável. O poder político, uma vez mais, demite-se de liderar pelo exemplo.

Disse em entrevista ao “Jornal de Negócios”, em 2019, o seguinte: «A opinião pública é rápida a condenar a classe política, mas tem uma grande tolerância em relação ao futebol». Não crê que essa tolerância tem vindo a esfumar-se?

Acho e espero que sim. Mas creio que não se deve tanto ao futebol, mas ao mérito que as comissões parlamentares de inquérito têm granjeado nos últimos anos junto da opinião pública. É um facto que estas comissões não têm um efeito prático, visto que não condenam ninguém. Mas, sejamos claros, esse também não é o seu papel. Alguns dos deputados que integram estas comissões demonstram grande preparação e não evidenciam medo ou reverência a qualquer personalidade. E é no Parlamento que personalidades com grande poder são, desculpe-me a expressão, “apertadas”, em direto, com milhões a verem. O que se passou a semana passada com o presidente do Benfica no Parlamento, já se tinha passado anteriormente com Joe Berardo. Estes e outros deram mostras de arrogância, de comprometimento e outras características que não agradam à opinião pública.

Sucedem-se os governos e a politização das nomeações na administração pública, os chamados “jobs for the boys”, continua a existir. A filiação partidária insiste em sobrepor-se ao mérito?

Este é dos tais casos em que por mais leis que se façam, é francamente difícil haver mudanças. Deixe-me frisar que o problema não é as pessoas terem o cartão do partido, a questão é muitas dessas pessoas não terem o mínimo de currículo para as funções para as quais são nomeadas e no seu passado nunca foram a uma entrevista de emprego ou participaram num processo concursal, porque as suas carreiras foram feitas no universo político. Por mais reformas que se operem na administração pública – a última foi por pressão da “troika” – mais tarde ou mais cedo, os partidos do poder acabam por dar a volta à lei. É muito difícil acabar com isto, a não ser caso a caso e teria de existir uma impugnação dessas nomeações. Mas é, inegavelmente, uma prática que degrada a confiança dos cidadãos e a própria qualidade dos serviços do Estado e da administração pública, porque são cargos que estão sempre a mudar, ao sabor dos ciclos políticos.

Já manifestou que se não houver fiscalização adequada, vai existir um «assalto» – a palavra é sua – aos fundos europeus. Continua com esse temor?

A minha desconfiança mantém-se, até porque este sistema de governança dos fundos europeus é tão complicado que, às tantas, ninguém vai ter responsabilidades sobre nada. A comissão escolhida, liderada por António Costa e Silva, uma espécie de mini-governo dentro do próprio governo, em que estes “ministros” vão fiscalizar outros ministros, não é propriamente uma boa solução. Bem sei que pode ser complexo de implementar, mas defendo que os políticos devam ser fiscalizados por entidades completamente independentes.

Para concluir, gostaria de lhe perguntar sobre a literacia financeira. Recentemente, foi chumbada no Parlamento uma proposta para incluir este tema nos currículos escolares. Quando a esmagadora maioria dos portugueses não percebe nada de uma carta recebida da Autoridade Tributária, não acha que devam ser dados passos para estes temas serem abordados o mais cedo possível na vida das pessoas?

Eu fico sempre em estado de choque quando recebo uma carta do fisco e não me considero propriamente uma iletrada do ponto de vista financeiro e até fiscal. Depois deste à parte, considero que os cidadãos, de uma forma geral, sabem pouco sobre os seus direitos e deveres e, sobretudo, como funcionam as instituições públicas. Chego à conclusão que as pessoas nem sequer têm a mínima ideia de como funciona o processo legislativo, nomeadamente quais são os poderes do Parlamento, do governo, etc. Acredito, por isso, que é preciso, desde tenra idade, dar aos cidadãos as ferramentas para conseguirem perceber aquilo que não sabem. ■

Nuno Dias da Silva ◀
Direitos Reservados ☒

CARA DA NOTÍCIA

✚ Corrupção, diz ela!

Susana Coroado nasceu em Coimbra, em 1982. Preside desde setembro do ano passado à associação cívica “Transparência e Integridade”. É doutorada em Política Comparada no ICS-UL, com uma tese sobre as “Entidades Reguladoras em Portugal”. É mestre em Direito Internacional pela SOAS, Universidade de Londres e licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais pela UNL. É bolsista de investigação no ICS-UL e foi, durante vários anos, investigadora da Transparência e Integridade (TI-PT), e consultora internacional no âmbito da corrupção e qualidade de governo. Viveu e estudou ou trabalhou em Paris, Telavive, Londres, Berlim e Barcelona. É autora do livro “O Grande Lóbi” (Edições 70), para além de outras publicações académicas e não académicas na área. ■





OPINIÃO

Ensino digital: massificação e singularidade

As estratégias de inovação dos sistemas digitais de ensino aprendizagem evoluem em modo assimétrico: tanto podem gerar nos públicos a que se destinam situações de resistência, ativa ou passiva, como demonstrar soluções de qualidade confirmada.

As situações de desconforto constatado entre professores e estudantes são fruto, na maioria dos casos, de soluções improvisadas: foi o caso recente das soluções de ensino digital aplicadas em todos os graus de ensino no decurso dos confinamentos de 2020 e 2021: estudantes, professores e famílias demonstraram descontentamento face à pobreza das soluções encontradas.

É oportuno recordar que as estratégias de ensino digital não se limitam à “apagada e vil tristeza” das experiências verificadas. Enquanto em Portugal se mantém uma infundável discussão sobre vantagens e inconvenientes das soluções apoia-

das nessa tipologia de sistemas, existem um pouco por todo o mundo casos de sucesso que merecem ser mencionados e estudados.

É o caso da plataforma Coursera criada na Universidade norte-americana de Stanford: no decurso dos seus 9 anos de existência publicou mais de 4.000 cursos multilingues, oriundos de 150 universidades internacionalmente prestigiadas, assim como um conjunto de cursos de formação profissional.

O sucesso da iniciativa é global e o custo de um diploma de licenciatura, ou mestrado, oscila entre os 9.000 e os 45.000 dólares, valor acessível, se comparado com os preços do ensino presencial em universidades americanas de prestígio. Existem cursos na área da formação profissional cujo preço oscila entre 9 e 99 dólares, com direito a emissão de certificado de habilitação.

Criada num dos clusters de inovação da universidade de Stanford,

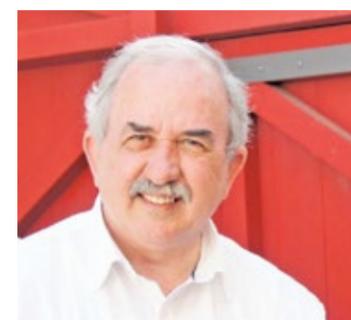
a plataforma Coursera evoluiu e os seus fundadores criaram uma empresa. Entretanto, a frequência cresceu exponencialmente no decurso da pandemia: Coursera registou um aumento de mais de 33 milhões de estudantes provenientes de todo o mundo e em 31 de março de 2021 a empresa foi admitida na bolsa de Wall Street com uma capitalização inicial avaliada em 5,9 mil milhões de dólares.

Num seminário de investigação sobre ensino digital, realizado em Miami em 2013, tive a oportunidade de conhecer a professora Daphne Koeller, fundadora do Coursera e atualmente uma das suas acionistas principais. Particpei em ateliers conceptuais sobre a construção de cursos interativos, na qualidade de Pro Reitor da Universidade Nova de Lisboa para o E-learning. Houve oportunidade para abordar temas como a avaliação da qualidade científica e pedagógica dos cursos digitais; a

organização dos conteúdos estruturados segundo os princípios da comunicação digital interativa; a aplicação do design instrucional para as estratégias de apresentação e progressão das unidades temáticas e as estratégias de realização periódica de exercícios com *peer grading*.

Foi fundamental penetrar no cerne dos métodos e processos do ensino digital, através das demonstrações da estruturação de bases de dados. Nelas se alojam conteúdos e atividades percorridas por algoritmos estruturados em redes neurais. Assim se reconhece o perfil de cada estudante, os percursos realizados sobre a massa da informação, a verificação e avaliação dos trabalhos efetuados, bem como as estratégias de auto ou hetero avaliação em regime de *peer grade*.

A massificação cede o lugar à singularidade sempre que as redes neurais de algoritmos não apenas esclarecem individualmente o estu-



dante, como informam o professor dos seus progressos e dificuldades. A análise dos percursos individuais permite apoiar individualmente cada estudante que poderá, se assim o desejar, analisar com o professor propostas de solução para as dificuldades sentidas.

Uma nota final para assinalar que a organização dos cursos digitais - neste contexto apresentada de forma muito sucinta - é igualmente eficaz quando utilizada em cursos presenciais: disponível a qualquer hora do dia a massa de informação estruturada em bases digitais permite aos estudantes estudar em casa e preparar intervenções para os debates realizados em sala de aula porque se continua a considerar que é na escola, entre estudantes e professores, que as melhores interações de aprendizagem frutificam. ■

Carlos Correia
Professor Universitário

Publicidade

**UNIVERSO
IPCA**

**ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
BARCELOS | BRAGA | FAMILICÃO | GUIMARÃES**

f IPCA.Instituto.Politecnico ipca.instituto.politecnico

www.ipca.pt

IPCA INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE



EDITORIAL

Não os obriguem a ser mais do que já são

Com o lento passar do tempo e da memória colectiva, geração após geração, os professores ajudaram a elaborar a imagem social de uma profissão de dádiva absoluta e incontestável entrega.

O poder simbólico da actividade docente leva a que os professores sintam sobre os seus ombros a utópica tarefa de mudar, para melhor, o mundo; de traçar os novos caminhos do futuro e de preparar todos e cada um para que aí, nesse desconhecido vindouro, venham a ser cidadãos de corpo inteiro e, simultaneamente, mulheres e homens felizes.

Ao mesmo tempo que a humanidade construiu uma sociedade altamente dependente de tecnologias dominadoras, transferiu da religião para a escola a ingénua crença de que o professor, por si só, pode miraculosamente desenvolver os eleitos, incluir os excluídos, saciar os insatisfeitos, motivar os desalentados e devolvê-los à sociedade, são e salvos, com certificação de qualidade e garantia perpétua de uma actualização permanente.

O emergir da sociedade do conhecimento acentuou muitas assimetrias sociais. Cada vez é maior o fosso entre os que tudo têm e os que lutam para ter algum; entre os que participam e os que são marginalizados e impedidos de cooperar; entre os que protagonizam e os que se limitam a aplaudir; entre os literatos dos múltiplos códigos e os que nem têm acesso à informação.

E é este mundo de desigualdades que exige à escola e ao professor a tarefa alquimista de homogeneizar as diferenças.

Os professores podem e estão habituados a fazer muito e bem. Têm sido os líderes das forças de sinergia que mantêm os sistemas sociais e económicos em equilíbrio dinâmico. São eles que, no silêncio de cada dia, e sem invocar méritos desnecessários, evitam que muitas famílias se disfuncionalizem, que as sociedades se desagreguem, que os estados se desestremem, que as religiões se corroam.

Mas não podem fazer tudo. Melhor diríamos: é injusto que

se lhes peça que façam ainda mais.

É bom que se repita: os professores, por mais que se deseje, infelizmente não têm esse poder extraordinário. Dizemos infelizmente, porque, se por feitiço o tivessem, nunca tamanho domínio estaria em tão boas e competentes mãos.

E é precisamente porque nunca foram tocados por qualquer força sobrenatural que os professores, como qualquer outro profissional, também estão sujeitos à erosão das suas competências; que, como qualquer técnico altamente qualificado, eles também necessitam de actualização permanente. E é por isso mesmo que os docentes reclamam uma avaliação justa do seu esforço profissional.

Todas as escolas preparam impreparados. Até as que formam professores. Sempre foi assim e, daí, nunca veio mal ao mundo. É a sequência e a consequência da evolução dialéctica das sociedades e das mentalidades.

Admitir que a escola pode resolver todos os problemas e

contradições da sociedade, resulta em transformá-la em vítima evidente do seu próprio progresso.

Os docentes não podem solucionar a totalidade dos problemas com que se confrontam as sociedades contemporâneas, sobretudo se não tiverem o incondicional apoio do Estado, das famílias e das instituições sociais que envolvem a comunidade escolar.

Os professores não têm o poder de operar prodígios. São profissionais, de corpo inteiro e altamente qualificados.

A nossa sociedade não se pode dar ao luxo de os deixar, abandonados, caminhando para a aposentação, sem verem chegar às escolas jovens profissionais a quem possam deixar o seu legado geracional.

No estádio de desenvolvimento de Portugal, face aos seus parceiros europeus, é preciso que se diga e repita todos os dias que não temos professores e escolas a mais.

Pelo contrário: temos, reconhecidamente, um grupo profissional envelhecido, sem se



descortinar, no horizonte mais próximo, qualquer medida no sentido da intensificação da formação de novos docentes que venham inverter a actual pirâmide etária das escolas.

Por tudo isso, por favor não os obriguem a ser mais do que já são, ou nunca serão o que o futuro lhes exige que ainda venham a ser por muitos anos. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Dos rankings ao digital

Os rankings das escolas voltam a estar na ordem do dia, sobressaindo para a opinião pública que esta escola é melhor que aquela, ou que o privado é melhor que o público, e mais uma série de precepções que a sociedade absorve como verdades absolutas. Já o afirmei e volto a referir, que os rankings tal como são divulgados junto da comunidade podem ter um efeito nefasto e perigoso, na medida em que rotulam escolas, e por conseguinte alunos, professores e funcionários, sem que se tenham em conta todos os dados da balança.

O tempo que atravessamos, de pandemia, é excepcional. Classificar as escolas vem apenas criar entropias, num momento em que o ensino teve um dos

seus maiores desafios, sem que estivesse preparado para dar resposta. Mas deu. Dentro do possível. Fez-se, no último ano e meio, algo que seria impensável. As novas tecnologias entraram, finalmente nas salas e, durante algum tempo, as salas foram digitais. Mesmo que docentes e alunos não estivessem preparados para o fazer.

Houve todo um caminho percorrido que teve aspetos positivos, os quais devem ser aproveitados. Como? Com formação docente, requalificando os professores (classe cada vez mais envelhecida, pois não tem havido rejuvenescimento nas escolas) na área das novas tecnologias, introduzindo novas competências digitais, ou criando condições para a inovação educativa e pe-

dagógica através de competências digitais e da sua integração nas áreas curriculares. Mas também através da disponibilização de meios, informáticos e não só, de rede de internet que responda a todos esses desafios, ou da criação de recursos e conteúdos educativos digitais. Acresce que ninguém deve ficar para trás, dos menos desfavorecidos aos que (aparentemente) não têm tantas dificuldades. Dos alunos aos professores.

O Plano de Recuperação e Resiliência, apresentado por Portugal na Comissão Europeia, propõe muitas destas medidas na componente "Escola Digital". O investimento previsto é de 599 milhões de euros, e até 2025, um dos objetivos é que haja uma digitalização dos exames.

Isto é, as provas de papel darão lugar às novas tecnologias. É um desafio complexo, que de certa forma vem ao encontro das novas gerações que tratam o digital por tu (em determinadas funções) mas que na sua utilização em contexto educativo ainda têm muita dificuldade. Tal como os seus pais ou encarregados de educação têm muita dificuldade em lidar com esses novos meios no apoio aos seus educandos. Daí a necessidade de reforçar as competências digitais da população.

Certamente que, com ou sem digitalização, os rankings das escolas vão continuar a fazer manchetes e a abrir "telejornais". Através de algoritmos, também eles serão digitais. Mas enquanto não forem analisados todos



os indicadores e contextos, tudo aquilo que influencia uma escola, os seus alunos e professores, passarão sempre para a opinião pública uma ideia errada do trabalho desenvolvido pelas escolas. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt



ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

ESCOLA SUPERIOR
DE GESTÃO - IPCB



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Gestão

www.ipcb.pt



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Curso Técnico Superior Profissional em Gestão Empresarial
- Curso Técnico Superior Profissional em Restauração e Bebidas

Licenciaturas

- Licenciatura em Gestão: Ramo Contabilidade e Ramo Recursos Humanos
- Licenciatura em Gestão Comercial
- Licenciatura em Solicitadoria
- Licenciatura em Turismo

Mestrados

- Mestrado em Gestão de Empresas
- Mestrado em Solicitadoria Empresarial

Pós-Graduações

- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios (Ensino a Distância)

Oferta Formativa

2021/2022



TERRITÓRIO
UNESCO



CRÔNICA

Cápsula de la esperanza climática

En el Patio de las Escuelas Mayores de la Universidad de Salamanca, muy cerca de la centenario secuoya de California, hace unos días se dejó enterrada una urna, a la que se ha asignado el nombre de «Cápsula de la esperanza climática». En acto tan simbólico estuvieron presentes el Rector y autoridades académicas, junto a miembros de algunos grupos de investigación directamente relacionados con el cambio climático.

El contenido de la urna se compone de elementos tangibles que dan fe de la situación climática que vive el planeta, al menos en ciertas manifestaciones geológicas, marinas, vegetales, expresadas en componentes químicos, con preferencia, y algún dispositivo electrónico, pensando en el año 2051 como fecha límite de control sobre la salud del planeta. Por lo que sabemos desde las informaciones derivadas del acto que traslada el gabinete de comunicación de la universidad, y alguna información de la prensa digital o analógica de la ciudad, se dejó escrito e introducido en la urna algún manuscrito, cuyo contenido desconocemos.

La idea de la urna nos parece muy bonita y sugerente, de cara a una foto de referencia para dentro de 30 años, como elemento de sensibilización sobre el cambio climático, dado que además en 2050 varios organismos internacionales

piensan poder celebrar una amonación del proceso de progresiva desintegración ecológica del planeta Tierra. La foto y el mensaje que se traslada al lector y a la comunidad universitaria es correcta y adecuada.

La universidad debe estar muy atenta a todo este proceso de sensibilización medioambiental, así como incentivar su apuesta de investigación sobre todo lo relacionado con los efectos y causas del profundo cambio climático que estamos viviendo. Funcionan unidades “verdes” que hacen su papel. Algunos grupos de investigación están sensibilizados y promueven trabajos y estudios de perfil “verde”. En algunos planes de estudios de determinadas facultades encontramos elementos de contenido ecológico. En la gestión medioambiental de los centros docentes y de investigación de la universidad se ha avanzado de manera notable, más aún si lo comparamos con lo que sucedía solamente tres décadas atrás. La universidad hace cosas en la búsqueda de un ecosistema de mayor calidad y sostenible, pero casi siempre aisladas entre sí, hay que reconocerlo y mejorarlo en todo lo posible.

La lucha por un planeta más armónico y sostenible es un proceso inacabable mientras permanezcan vigentes las actuales condiciones de producción y consumo de

bienes que dañan la continuidad y la vida del planeta Tierra, tal como el feroz neocapitalismo de nuestro tiempo planea por todos los continentes, en un expolio mundial sin precedentes. Por ello hay que hacer frente a ese proceso desde todos los campos y ámbitos sociales y científicos posibles.

Desde luego que hay que combatir los efectos directos del uso de determinadas fuentes de energía, sucias para la capa de ozono, y apostar por energías limpias no contaminantes. Tratados internacionales, declaraciones oficiales, normas exigentes de control y cumplimiento, para limitar los impactos que generan empresas abusivas de USA, China, Rusia, Australia o España, sin ir más lejos. Pero las medidas eficaces a medio y largo plazo en este asunto deben ser ante todo resultado de convicciones, de razón, y de educación.

No se puede estar predicando, a veces, posturas ecologistas, incluso con manifestaciones en la calle, y al tiempo estar consumiendo de manera desaforada productos por vía internet/Amazón, que conllevan consumo contaminante y desorbitado en transporte, cartón, y casi siempre presente en los productos ofrecidos por las grandes marcas.

El problema de raíz lo debemos situar en el consumo al que nos impelen campañas y modelos

de conducta social y económica concebidos con perfidia y egoísmo individualista, y en detrimento del interés general, del bien común. De ahí la importancia de impulsar desde la educación, para todos los ciudadanos, incluidos los universitarios, es evidente, prácticas consumeristas de uso de los bienes imprescindibles, prácticas de un consumo razonable, conscientes de lo que pueda representar el deterioro de la naturaleza física y la naturaleza social que todavía sostienen nuestro planeta Tierra.

Por todo ello nos parece de enorme importancia todo gesto, práctica, actividad que conduzca a limitar los efectos de la perversión organizada contra el planeta, lo que busque el lucro individualista. Y por tanto, aplaudimos el gesto institucional que representa el enterramiento para la memoria colectiva de esta «Cápsula de la esperanza climática».

Ahora bien, déjenme lamentar que en su interior es probable que no figure nada que expresamente haga mención y relación al papel que en este proceso complejo debe desempeñar el consumo responsable, y por tanto la educación consumerista, dirigida de forma expresa a un uso responsable de los bienes y medios de consumo. Desearía que en el texto enterrado se dijera con rotundidad que la clave y el esfuerzo que hará la universidad en estas



próximas décadas va a ir dirigido a la formación de estudiantes que serán futuros maestros y profesores responsables en materia de educación ambiental y educación para el consumo, por su posterior efecto sobre miles de ciudadanos en las escuelas primarias y centros de formación de secundaria. Me temo que haya sido otra ocasión desaprovechada en un acto tan pertinente y simbólico a un tiempo.

Y también considero que la ocasión era muy oportuna para haber implicado a la comunidad universitaria en un proceso de consulta y reflexión, que hubiera conducido a un documento conocido por todos y más o menos consensuado de forma democrática. Los estudiantes, profesores y PAS creo que hubieran agradecido este gesto, que también habría incrementado el nivel de sensibilidad y compromiso sobre la ecología del planeta y la responsabilidad que le cabe a la universidad en este asunto. La foto sobre la “cápsula climática” está muy bien, pero no es suficiente, pues adolece de un respaldo formativo de carácter colectivo. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Dacia Spring – O elétrico mais barato do mercado

A Dacia é uma segunda marca do Grupo Renault, orientada para a produção de veículos acessíveis, mas fiáveis. A marca que produz os seus carros na Roménia tem vindo a impor-se no mercado garantindo realmente muita fiabilidade com preços quase imbatíveis. Hoje o seu SUV Duster é bem conhecido dos portugueses, mas também o utilitário Sandero se tem afirmado no mercado.

A Dacia entra agora nos modelos elétricos, com os mesmos objetivos. Carros baratos, mas eficientes. O primeiro modelo totalmente elétrico da Dacia, que iniciará brevemente a sua comercialização em Portugal é o cidadão Spring.

Iniciar a produção por um modelo cidadão faz todo o sentido com a filosofia de eficiência que a marca segue. Afinal é na cidade que os elétricos fazem atualmente mais sentido. Ao contrário dos veículos movidos a motores de explosão, os



elétricos consomem menos energia na cidade. Por outro lado, tendo em conta a sua menor autonomia, é na cidade que podem ser mais bem aproveitados e de forma mais cómoda para os seus utentes.

O Spring é um pequeno SUV ligeiramente maior que um Renault Twingo. Como é característico da marca tem um design exterior atraente e com aparência robusta. A bagageira de quase 300 litros é maior do que seria de esperar num carro destas dimensões. Tem ilumi-

nação LED, ar condicionado, rádio com Bluetooth e USB, computador de bordo, vidros e retrovisores elétricos, sistema de ajuda ao arranque em subida e limitador de velocidade. No interior o condutor tem um ecrã digital TFT de 3,5 polegadas no centro do painel. Como extras pode ter ainda câmara de marcha-atrás, estofos em pele sintética, ajuda ao estacionamento traseiro e sistema multimédia de 7 polegadas.

Não se pode, pois, dizer que o Spring seja, na gama dos cidadãos,

um carro muito pobre de equipamento, apresentando até uma boa relação preço-equipamento.

O motor elétrico do Spring debita 44 cv, o que lhe permite atingir os 125 Km/h de velocidade máxima. Como só tem 970 Kg de peso, apesar de ainda não nos ter sido possível conduzir o carro, inferimos que apresentará boa agilidade na condução em cidade, que é o seu principal ambiente. Neste a autonomia permitida pelas baterias de 27,4 Kwh é de cerca de 300 Km, que se reduzem para 230 em ciclo combinado cidade/estrada. Tal autonomia, sendo pequena para viagens mais longas é no entanto bem razoável para cidade. Num percurso de 30 Km diários, permite andar toda a semana e fazer as recargas ao fim de semana. Estas demoram cerca de hora e meia em carregamento DC a 30 KW, 5 horas numa wallbox de 7,4 KW ou 14 horas numa tomada doméstica.



O preço é de 16.800 euros na versão de entrada e 18.300 na versão mais equipada, o que se pode considerar muito bom. É praticamente o preço de um utilitário com combustível fóssil e bem abaixo dos seus concorrentes elétricos mais próximos, o Volkswagen e-up! ou o Smart EQ Fortwo que começam perto dos 23 mil euros! ■

Valter Lemos
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



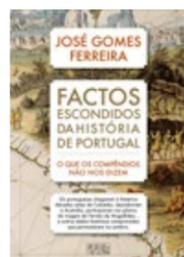
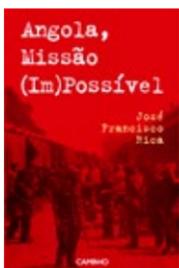
EDIÇÕES

Novidades literárias

CAMINHO

“Angola, Missão (Im) Possível”, de José Francisco Rica, retrata acontecimentos vividos em Angola como elemento das F. I. (Força de Integração), na sequência da Cimeira então realizada em Alvor

que deu origem ao “Acordo do Alvor”, onde se acordou a formação de um exército único. Este livro aborda ainda a ponte aérea que se estabeleceu entre Angola e Portugal para o transporte dos milhares de portugueses que então regressaram à metrópole e conta com inúmeros documentos e fotografias da época, além de prefácios do general Joaquim Chito Rodrigues, general Pedro Pizarat Correia e Miguel Pessoa, militar miliciano daquele batalhão. ■



OFICINA DO LIVRO

Factos Escondidos da História de Portugal – O que os Compêndios Não Nos Dizem”, é um livro que ajuda a repensar a História de Portugal, da autoria do jornalista da

SIC, José Gomes Ferreira. Este não é um livro de História. É um livro de Política, sobre as opções que seguimos até agora, e as que devíamos seguir, na abordagem às grandes questões não resolvidas nem respondidas da nossa História. É um livro sobre as opções políticas que estão por detrás da maneira como investigamos, ensinamos, divulgamos e escondemos a nossa História de Portugal, escrito por um jornalista curioso sobre a influência exercida pelas relações políticas, económicas, diplomáticas, militares e culturais entre países sobre a maneira como cada um escreve a sua História e a dos outros e como é que as ensina às novas gerações e as divulga interna e externamente. ■

CASA DAS LETRAS

O livro Flores para Dias Felizes, de Maria Matos, com sugestões adequadas a cada esta-



ção do ano, tem dicas e projetos para aprender mais sobre o mundo das flores e plantas e passar, cada vez mais, tempo de qualidade em família. Com alguma imaginação e os ingredientes certos conseguimos construir mais do que só um arranjo de flores para dar cor, harmonia e calor à nossa casa, ao nosso refúgio. ■



LEVA

O Uefa Euro 2020: O Livro Oficial explora todo o torneio, incluindo uma análise pormenorizada dos países em jogo e as suas hipóteses de êxito; as estrelas que deverão estar nas primeiras páginas dos jornais; e ainda a recordação dos momentos mágicos de mais de 60 anos de competições gloriosas. Repleto de factos e de estatísticas e com uma tabela para preencher à medida que o torneio decorre, o UEFA EURO 2020: O Livro Oficial é o guia perfeito para acompanhar a maior festa do futebol europeu. ■

GENTE & LIVROS

Lucia Berlin

Quando Lucia Berlin faleceu aos 68 anos, em 2004, era uma quase desconhecida nas letras americanas. O reconhecimento universal chegaria anos depois da sua morte, em 2015, com a edição da coleção de contos “Manual Para Mulheres de Limpeza”, que reúne o melhor da sua obra.

O sucesso foi imediato e valeu à escritora natural de Juneau, Alasca, comparações com escritores como Raymond Carver, Richard Yates, Marcel Proust e Chekov. Rapidamente o livro tornou-se num ‘bestseller’ e, em poucas semanas, superou as vendas combinadas da restante obra.

Considerado melhor livro do ano pelos jornais The New York Times e The Guardian, o livro, editado a título póstumo, foi também considerado “o segredo mais bem guardado da literatura americana”.

“Com um estilo muito próprio, Lucia Berlin faz eco da sua própria experiência – tão rica quanto turbulenta – e cria verdadeiros milagres a partir da vida de todos os dias. As suas histórias são pedaços de vidas convulsas. Histórias de mulheres como



ela: mulheres que riem, choram, amam, bebem, vivem e sobrevivem”, descreve a editora responsável pela edição portuguesa (Alfaguara).

“Manual para mulheres de limpeza” reúne 43 das 77 histórias que Lucia Berlin escreveu ao longo da sua vida. Começou

a escrever relativamente tarde, encorajada e, ocasionalmente, sob tutela do poeta Ed Dorn. Embora nunca tivesse tido sucesso comercial, a sua influência fazia-se sentir na comunidade literária americana, originando comparações com alguns dos “mestres” do conto.

Lucia Berlin teve vários trabalhos ao longo da vida, por vezes refletidos nas suas histórias, e ensinou escrita criativa na Universidade do Colorado, entre 1994 e 2000, quando se reforma por razões de saúde.

Afetada por vários problemas, incluindo escoliose, tem dificuldade em respirar sem auxílio de oxigénio. Algum tempo depois, é-lhe detetado um cancro. Morreu em 2004, no seu aniversário, em Los Angeles, para onde se tinha mudado para estar mais próxima dos filhos.

A edição de uma seleção dos seus melhores contos, em 2015, revela o seu trabalho às massas e coloca Lucia Berlin entre as grandes escritoras norte-americanas. ■

Tiago Carvalho

EDIÇÕES RVJ EDITORES

Seminário de Alcains com histórias e memórias

“Seminário de Alcains - História e memórias” é o novo livro do historiador e investigador Florentino Beirão. Com a chancela da RVJ Editores, tem o prefácio do Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Antonino Dias.

Com o alto patrocínio da Associação dos Antigos Alunos dos seminários da Diocese de Portalegre e Castelo Branco o livro, histórico, explica a criação de uma infraestrutura que ainda hoje é uma referência e que durante décadas formou muitos jovens. “Em boa hora, o casal Pereira Monteiro, sem filhos, o mandou construir e o ofereceu ao Bispo D. Domingos de Frutuoso, então bispo da diocese de Portalegre, para seminário diocesano. Tratou-se de um generoso gesto, único no nosso país em que um casal decidiu oferecer, gratuitamente a uma diocese, um edifício feito de raiz, para servir de seminário. Um ato feito numa altura em que a diocese de Portalegre carecia de um seminário, para responder ao elevado número de candidatos, geralmente de famílias muito pobres, que o procuravam para continuarem os seus estudos, chegando a dar resposta a 120 jovens, nas décadas seguintes à sua abertura”, revela o investigador.

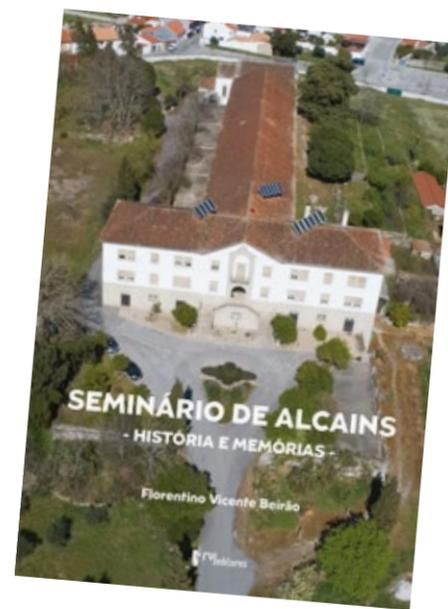
Florentino Beirão sublinha o papel que o Seminário de Alcains teve ao longo dos tempos. “Neste trabalho podemos concluir da sua importância para toda esta zona do interior do país, onde o ensino, após a 4ª classe, se encontrava confinado aos filhos



das famílias mais abastadas desta esquecida zona do interior. Sobretudo, da zona da raia e do pinhal, onde as famílias eram pobres e numerosas”.

A obra está dividida “duas partes complementares. Uma primeira, referente à História dos seminários diocesanos, com destaque para a do Seminário de S. José de Alcains. Uma Outra parte, o registo das memórias e vivências de alguns antigos alunos do seminário de Alcains, enquanto alunos deste seminário”, esclarece.

Neste trabalho de investigação Florentino Beirão teve um estímulo extra que resulta o facto de ali ter sido aluno. “A motivação para me entregar, com algum entusiasmo, à procura das origens e da



vida e obra do seminário de Alcains, teve muito a ver com o facto de também eu ter sido aluno, durante quatro anos da minha juventude, nesta instituição, coincidente com a altura em que o edifício foi remodelado e ampliado, tornando-o mais moderno. Aqui vivi uma vida com alguma austeridade de internato, preparando-me para enfrentar o futuro. Nele criei hábitos de disciplina, autocontrolo e sólidos conhecimentos académicos”, justifica.

O livro deverá ser apresentado quando as condições da pandemia assim o permitirem, pelo que para já as reservas podem ser feitas junto do autor, através dos contactos florentinobeirao@hotmail.com ou 964 819 423. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

O património cultural de Sintra
O Santuário da Peninha

✚ Neste mês destacamos o Santuário da Peninha, edifício mandado construir, nos finais do séc. XVII, pelo Frei Pedro da Conceição. A capela situa-se no meio da serra, freguesia de Colares e, para além do seu valor religioso, dali, com bom tempo, consegue-se avistar o magnífico litoral que vai do Cabo Espichel a Sul até às Berlengas a norte.

Acesso fácil, com bom parque de estacionamento. ■

PROPOSTAS LITERÁRIAS

POESIA

Rente ao silêncio

✚ Manuel Barata acaba de publicar o seu novo livro de poesia. “Rente ao Silêncio”, numa edição de autor. Neste livro, o autor aborda vários temas e quotidianos, de forma simples, mas ao mesmo tempo profunda.

Apesar de também já ter editado livros em prosa, como o Mata Retratos à la Minuta (ed. RVJ Editores), “a quadra, mais ou menos popular, tem sido o seu modo de expressão mais produtivo”, como vem expresso na lombada deste Rente ao silêncio».

Manuel Barata nasceu em 9 de junho de 1952, na então freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é autor de um conjunto significativo de obras, na sua maioria poéticas. Viveu em Castelo Branco, Lisboa, Paris, Luanda. Reside em Santa Iria da Azoia. Ensinou português e francês. Foi quadro no Ministério das Finanças.



Dos seus muitos livros destacam-se “O fascínio da Quadra”, editado este ano, “Fragmentária Mente”, “Quadras Populares - umas sim outras quase”, “Fragmentos de poesia”, ou “Mata Retratos à la Minuta”, onde reúne um conjunto de histórias e personagens verídicas da terra que o viu nascer. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Ervilhas escalfadas
com chouriço e ovos

✚ Receita para 4 pessoas

Ingredientes para:

600g de Ervilhas
1 Chouriço
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
25g de Alho seco (5 dentes de alho)
2 C. de Sopa de Azeite
100g de Cebola (1 cebola grande)
80g de Cenoura (1 Cenoura)
180g de Tomates (3 Tomates)
50 ml de Vinho Branco
2 Folhas de Louro
4 Ovos
2 Fatias de Pão Caseiro
1 C. Sob. de Pimentão la Vera
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
Q.b. de Sal

Preparação:

Picar a cebola e o alho, refogar em azeite, louro e o óleo essencial de esteva. Cortar o chouriço e a cenoura em cubinhos e juntar ao refogado refrescando com vinho branco e adicionando o pimentão, o tomate picado e sem sementes.



Quando bem cozinhado, juntar as ervilhas. Retificar os temperos e finalizar com um ovo por cima, por cada prato. Levar ao forno até ficar no ponto.

Depois de todos os temperos corrigidos, desenformar as ervilhas no centro dum prato e finalizar com duas rodelas de chouriço secas no forno durante 1 hora e as fatias de pão torrado. ■



Chef Mário Rui Ramos

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Georomas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar



BOCAS DO GALINHEIRO

Óscares 2021: on the road again

■ No ano passado comentámos aqui a cerimónia dos Óscares e a vitória desse fantástico outsider, “Os Parasitas”, filme coreano realizado por Bong Joon-ho, que arrebatou não só a nova denominação de Melhor Filme Internacional (até então melhor filme em língua estrangeira), bem como o Óscar de Melhor Filme, a que se somam os prémios para o Melhor Realizador e de Melhor Argumento Original, para Bong Joon-ho e Han Jin Wan, relegando para segundo plano o super favorito “1917”, de Sam Mendes.

Este ano, por força da pandemia instalada, a glamorosa cerimónia resumiu-se a uma espécie de café-concerto, no Dolby Theater, com alguns dos nomeados instalados com as devidas medidas de protecção, enquanto os restantes se espalharam pelos vários cantos do mundo, esperando que a sorte lhes tocasse para as intervenções de agradecimento. Noutro ano de viragem, esta vez claramente assumida a faceta antidiscriminatória e de diversidade, há muito exigida à academia, tivemos uma lista abrangente de nomeados, o que não era usual por aquelas bandas.

Assim, não estranha, desse ponto de vista, a consagração de uma mulher, Chloé Zhao, a primeira chinesa e a segunda mulher a arrebatar o prémio de Melhor Realização (a anterior vencedora foi Kathryn Bigelow por “Estado de Guerra” em 2008), o mesmo tempo que a fita que dirigiu “Nomadland – Sobreviver na América”, foi sem muita surpresa considerado o Melhor Filme. Um road movie na esteira de uma tradição norte-americana de explorar a chamada “América profunda”, aqui a transformação forçada de uma mulher que após a morte do marido e o encerramento da empresa onde trabalha se vê obrigada a entrar no círculo dos novos nómadas em terras de Tio Sam, grupos de desempregados que se transportam em autocaravanas num circuito de procura de empregos precários por todo o país, fazendo disso uma forma de vida que alguns já não conseguem abandonar, havendo até um guru que tutorea quem chega de novo e “abraça” esta diferente forma de vida (Bob Wells), na linha de outros famosos filmes do género, que vão de “As Vinhas da Ira”, de John Ford, a “Easy Rider”, de Dennis Hopper, passando por “Thelma e Louise”, de Ridley Scott, entre dezenas



de outros. Não estranhou, pois, que uma actriz com a dimensão de Frances McDormand tenha sido a eleita para levar para casa a estatueta de Melhor Actriz, pela sua excepcional interpretação daquela mulher, Fern, bem acompanhada por um naipe destes verdadeiros nómadas, que vão passando pelo filme, incluindo Bob Wells.

Das restantes fitas nomeadas, destacaria aqui as que já vi, desde logo “Mank”, de David Fincher, que acompanha Herman Mankiewicz, aquando da elaboração do argumento de “Citizen Kane” a aclamadíssima obra de Orson Wells, de que se especula ter sido o único autor, mas isso é outra história. Com 10 nomeações, para melhor filme, melhor

realização e actor principal, Gary Oldman e actriz secundária, Amanda Seyfried, levou duas estatuetas em categorias “menores”. A meu ver merecia mais. Diversidade oblige. Já “Os 7 de Chicago”, que conta a história do julgamento de activistas anti-guerra do Vietname, de Aaron Sorkin, que se tem evidenciado mais como argumentista, com seis nomeações saiu de mãos a abanar, apesar da direcção segura de Sorkin e de um potente argumento. Quanto a “Uma Miúda com Potencial”, de Emerald Fennell, com cinco nomeações, onde se incluíam para melhor filme, melhor actriz, Carey Mulligan, e melhor argumento original, arrebatou esta última, da autoria da realizadora.

Quanto às restantes categorias, houve uma certa normalidade na atribuição do Óscar de Melhor Actor a Anthony Hopkins pela sua interpretação em “O Pai”, de Florian Zeller, baseado na peça teatral do mesmo, conta-nos a evolução e os efeitos da demência que no próprio que na família. Nesta categoria o favorito era o já falecido Chadwick Boseman (28 de Agosto de 2020), pela sua interpretação de um ambicioso e atormentado trompetista em “Ma Rainey: A Mãe do Blues”, de George C. Wolfe. Ainda não vi o filme de Zeller, mas a actuação de Boseman é soberba. Nos secundários imperou, como era previsível, a diversidade e Yuh-Jung Youn em “Minari” de Lee Isaac Chung, sobre a saga de uma família de imigrantes coreanos para singrar no Arkansas nos anos 80 do século passado, e Daniel Kaluuya em “Judas e o Messias Negro”, de Shaka King, que aborda o assassinato pela polícia do líder dos Panteras Negras, Fred Hampton, em 1969. Curiosamente também Lakeith Stanfield, no papel de Bill O’Neal, o informador que “vendeu” Hampton ao FBI, foi nomeado para o mesmo galardão neste filme! Por seu lado ambos filmes estavam também na corrida para o Óscar, a que se juntava, “O Som do Metal”, de Darius Marder, sobre um baterista de metal que começa a perder a audição e a dificuldade em aceitar esta nova realidade, Riz Ahmed, também nomeado para melhor actor. O filme levou a estatueta para Melhor Som. Por seu lado “Mais uma Rodada”, de Thomas Vinterberg (Dinamarca) ficou com o Óscar de Melhor Filme Internacional, categoria em que Portugal, pela enésima vez não conseguiu qualquer nomeação. Esteve perto, com “Listen”, de Ana Rocha de Sousa, só que a língua maioritária no filme é o inglês e não o português. Foi pena. Destaque ainda para “Soul – Uma Aventura com Alma”, Melhor Filme de Animação e Melhor Banda Sonora Original.

E assim foram os Óscares em ano de pandemia, com muitos filmes a estrearem nas plataformas de streaming, o que, não foi bom para as salas, que, entretanto, voltaram a abrir portas.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ¶

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO




Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt



PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

A importância dos direitos humanos

‡ A Associação de Jardins-Escolas João de Deus, fiel ao seu modelo humanista e posicionada na vanguarda das questões educativas, procura, nas suas práticas e ensinamentos, ser um veículo para inspirar, informar e possibilitar que o reconhecimento da importância dos direitos humanos, da preservação do meio ambiente através da educação ambiental, para um desenvolvimento sustentável e da não violência, entre outros valores, seja estruturante nas aprendizagens das gerações futuras. Ajudamos a desenvolver nas crianças as capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes que contribuirão para serem felizes e terem sucesso na vida. Promovemos atividades, para que a criança se sinta bem consigo e com os outros num clima de harmonia e bem-estar na escola, na família e na comunidade.

A candidatura da nossa Instituição à rede de escolas da UNESCO representa um dos marcos de que nos orgulhamos. Procuraremos atingir os objetivos de Desenvolvimento do Milénio, em que a UNESCO tem papel determinante e que, em diversas áreas, são temas prioritários nos projetos educativos dos 55 centros educativos e assistenciais João de Deus em todo território nacional.

Tal como já afirmado, consideramos que, em todos os processos de educação formal e não formal, devem ser assumidas dimensões de educação para a cidadania, designadamente educação em ecologia, ambiente e sustentabilidade, educação para a paz, tolerância e amizade entre povos e, um forte reforço na educação para o respeito dos direitos humanos.

Os nossos centros educativos e os projetos que abraçam traduzem a resposta que formulamos, baseada nas convicções centenárias



da nossa Associação, e que nos motiva a pensar e a projetar um futuro mais sustentável. Por exemplo, através da celebração e reflexão em datas tão significativas como o Dia Mundial Contra a Pena de Morte, Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, Dia

Internacional da Tolerância e Dia Mundial do Ambiente.

Muitas são as palestras e seminários organizados, anualmente, pela Associação de Jardins-Escolas João de Deus e pela sua Escola Superior, no seu Museu João de Deus, em Lisboa, para debate destes princípios, que deveriam ser basilares em qualquer sociedade.

A sustentabilidade é, sem dú-

vida alguma, um desafio imperativo e premente, que assumimos face às gerações vindouras. As muitas parcerias que estabelecemos e os prémios granjeados através da participação em concursos, projetos e iniciativas espelham o quanto nos empenhamos.

A ilustrar o que defendemos e a sua aplicação direta no aprendizado das nossas crianças e jovens, deixamos o registo de alguns dos projetos que temos vindo a desenvolver.

Exemplos de projetos de investigação científica: READ-COM: Reading Communities from paper books to digital era (2019-1-ES01-KA201-063967); Roteiro Entre Marés (FA_06_2017_011); EduMar – Educar para o Mar (SAICT-POL/23480/2016); iLit - Entre a terra e o mar: projeto de integração de literacias (PTDC/CPE-CED/117923/2010).

Projetos escolares e concursos: Lisboa + Verde: “Jardim 5 Estrelas”; Trash Hacks Schools – UNESCO; ECH20-ÁGUA - APRH; Juntos por um Mundo Melhor!; BIP-ZIP – 2019/2020 bairros e zonas de intervenção prioritária de Lisboa; Boba Studio e 7ª Geração; Gip Kcitar; Ludotecas; Direitos das Crianças; Casa Rainha Santa Isabel – Centro de acolhimento temporário de crianças e jovens – Odivelas; Os Guardiões do nosso Planeta; A Reflorestação; Pela Nossa Floresta; ASPEA - Adoção de um troço de um rio; Defesa e preservação da espécie endémica Ruivacos-do-Oeste; Compostagem – fertilizante natural da horta pedagógica; Eco Escolas; Eco Campus; Eco Pilhas; Eco Purify; ECOVALOR; O Mar começa Aqui!; Hortas pedagógicas; Canteiros de Plantas Aromáticas; Amar o Planeta – 5 Rs; Ciência Viva; Cientista à Vista; NASA – National Aeronautics and Space Administration; Os nossos avós eram cientistas; Heróis do Alumínio; Hora do Sol Sau-

dável; Vamos tratar do Ambiente pela Raiz; Os Direitos e a Dignidade Humana; OIKOS – Erradicação da Pobreza; Outubro Rosa; Meet and Code; “Só o coração bate”, Campanha Laço Azul; Troca cartas: “Tu cá tu lá”; Ajudáris; Teatro na Escola; História de Portugal – Rei por um dia!; Recuperação do Lobo Ibérico; Parentalidade Positiva; Separa e Ganha no Amarelo; Separa e Ganha no Azul; Escola Eletrão; Missão Up – Mobilidade Sustentável; Crianças mais saudáveis – Nestlé; Escola Amiga da Criança – Leya Educação; Missão Super Sorrisos; Crescer Saudável – O Leite é Boom - ementas saudáveis - Mimosas; Escola Curte logurte; Gastronómico – Celebração da Viagem de Circunavegação - Escolas Magalhânicas UNESCO ; Empreendedorismo escolar; História Coletiva; Turma Imbatível – LIDL; Plásticos Marítimos; A Limpar Portugal; uma Aventura no Campo; Água Jovem 2020; Dia Gentil; Escovar na Escola; Global Action Days; Celebração da Viagem de Circunavegação; Competições nacionais de ciência, matemática e português; SOS Azulejo – valorização do azulejo português; Mandarin na Escola; Heróis da Fruta – desafio ecológico: “Salvar o Planeta”; Prevenção Rodoviária; Segurança para Todos; Artistas Digitais – água potável/energias renováveis; Líderes Digitais; Giotto és Tu – Juntos criamos igualdade e diversidade; Clubes de Programação e Robótica; Era uma vez... Monges, cavaleiros e reis – À descoberta dos Mosteiros Património Mundial do Centro; Chapéus com aTtitude; Presépio Ecológico; Natal Diferente; Cabaz dos Reis; Rostos Portugueses na ONU, 75 anos/75 imagens; Informática para Todos; A Terra Treme; Pais lógicos, filhos ecológicos. ■

António Ponces de Carvalho ◊
Professor Doutor

Publicidade



NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Análises Químicas e Biológicas

Automação e Gestão Industrial

Comunicação Audiovisual

Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundão)

Construção Civil

Cuidados Veterinários

Desenvolvimento de Produtos Multimédia

Desporto

Energias Renováveis

Gestão Empresarial

Instalações Elétricas e Telecomunicações

Produção Agrícola

Proteção Civil

Recreação Educativa para Crianças

Recursos Florestais

Redes e Sistemas Informáticos

Restauração e Bebidas

Tecnologias e Programação

de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

Agronomia

Biotechnology Alimentar

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Design de Comunicação e Audiovisual

Design de Interiores e Equipamento

Design de Moda e Têxtil

Desporto e Atividade Física

Educação Básica

Enfermagem

Enfermagem Veterinária

Engenharia Civil

Engenharia das Energias Renováveis

Engenharia de Proteção Civil

Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações

Engenharia Industrial

Engenharia Informática

Fisiologia Clínica

Fisioterapia

Gestão

Gestão Comercial

Imagem Médica e Radioterapia

Música

variante de Canto/ Formação Musical, Direção Coral e Instrumental/
Instrumento/ Música Eletrónica e Produção Musical

Secretariado

Serviço Social

Solicitadoria

Tecnologias da Informação e Multimédia

Turismo

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



MANUEL HEITOR NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Metade dos jovens com 20 anos já frequenta o ensino superior

O ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, diz que é importante formar mais e melhor e reduzir as taxas de abandono escolar. O governante falava em Évora, durante a apresentação do Portal do Emprego da universidade, que decorreu no passado dia 12 de maio.

“Se a pandemia nos obrigou a exigir uma nova articulação entre a ciência fundamental e as pequenas empresas disruptivas de base científica exigem-nos também, e cada vez mais, um novo concernente para formar mais, formar melhor, reduzir as taxas de abandono escolar, o que só se faz em estreita colaboração com os empregadores, com mais investigação e através da criação de emprego” disse.

Citado em nota enviada pela Universidade à nossa redação, o ministro considerou “que o conhecimento cria emprego qualificado e a missão de criar emprego é cada vez mais uma missão coletiva, e naturalmente, das instituições de ensino superior; a Ciência cria mercados e empregos”.

Manuel Heitor revelou ainda que “metade dos jovens com vinte anos encontra-se hoje a frequentar o ensino superior no nosso país e que mais de 40% da população residente em Portugal, entre os 30 e os 34 anos de idade, completou o ensino superior”.

Resultados positivos que o ministro diz serem positivos e que “devem ser continuados nos próximos anos. Há que trazer mais jovens para o ensino superior e formar adultos, de modo a estarmos mais próximos da média europeia” onde, entre outras diferenças “existe maior estímulo por parte dos empregadores para que colaboradores continuem a estudar ao longo da vida”.

Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, sublinhou a importância do novo portal, classificando-o como “um instrumento fundamental” pela Reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, o Portal do Emprego da Universidade de Évora que hoje foi apresentado é “uma mais-valia na articulação estabelecida entre alunos, Universidade e empresas que nos possibilita reforçar o acompanhamento dos estudantes pós formação, criando uma rede de contactos e apoiando, dessa forma, o seu sucesso profissional”.

Na mesma sessão Sumodip Sarkar, vice-reitor para Inovação, Cooperação e Empreendedorismo da Universidade de Évora, anunciou a criação da marca “Spin-off UÉvora”.

A nova chancela tem como “objetivo promover a criação de Spin-offs pela Universidade e assim dar maior reconhecimento aos casos de sucesso”. Paralelamente pretende

“promover o empreendedorismo na comunidade académica e, ainda, aumentar a visibilidade do conhecimento aqui produzido, seja criado por

Alumni, estudantes ou docentes”.

Já no Auditório do polo Mitra, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor reu-

niu com investigadores de diversas instituições do futuro Laboratório Associado CHANGE, o primeiro Laboratório Associado totalmente dedicado à Mudança Global

e Sustentabilidade em Portugal, contando com uma equipa de 316 investigadores integrados, maioritariamente em Évora, Lisboa, Beja, Faro e Açores. ■

Publicidade

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

ESCOLA DE ARTES

Arquitetura (MI)
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

ESCOLA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ciências do Desporto
Reabilitação Psicomotora

VIVE UÉVORA
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
2021.2022

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Agronomia
Biologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Geografia
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária (MI)

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM S. JOÃO DE DEUS

Enfermagem



SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MAIO 2021

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

ADEUS ÀS
PROVAS
EM PAPEL,
OLÁ EXAMES
DIGITAIS

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Freepik

Magazine
Gamer

CRUELA

Biomutant

Headset Asus
ROG Delta S



ADEUS ÀS PROVAS EM PAPEL, OLÁ EXAMES DIGITAIS

ATÉ 2025 OS EXAMES ESCOLARES EM PAPEL VÃO DAR LUGAR A PROVAS DIGITAIS. O MUNDO ESTÁ A MUDAR E A ESCOLA, TAL COMO A CONHECES, TAMBÉM.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Os tradicionais exames escolares em papel vão dar lugar a provas digitais. O papel vai deixar de circular e as novas tecnologias prometem mudar a tradição. É este o futuro que os jovens, como tu, vão enfrentar. A meta deve ser alcançada até 2025, segundo o próprio Governo, e faz parte do Plano de Recuperação e Resiliência recentemente apresentado à Comissão Europeia, por Portugal.

Para que isto seja concretizado, o dito Plano, a que o Ensino Magazine teve acesso, prevê uma dotação para a componente “Escola Digital” de 559 milhões de euros.

Um investimento que permitirá uma reforma profunda e que mudará a escola tal como a conheces. “O principal objetivo é criar condições para a inovação educativa e pedagógica através do desenvolvimento de competências em tecnologias digitais, da sua integração

transversal nas diferentes áreas curriculares e da modernização do sistema educativo português”, refere o Plano.

Significa isto que não serão apenas as provas que serão alteradas, pois a intervenção é mais ampla. “Para além do acesso às tecnologias, é necessária uma transformação no processo educativo e pedagógico. Trata-se de uma nova forma de pensar os canais de comunicação e de ensino-aprendizagem, interpretando o digital para além de um conjunto de ferramentas, mecanismos e apoios técnicos”, explica o plano.

Para que estes objetivos se concretizem é necessário modernizar as escolas e não deixar ninguém de fora. E é aí que será feito o investimento.

Entre as ações previstas destacam-se as seguintes:

- Alargamento da conectividade da internet da Rede Alargada da Educação para 300 Gbps;
- Dotar, pelo menos, 90% das escolas com

ligação à Rede Alargada da Educação com uma capacidade mínima de 1 Gbps e ampliar as redes de área local a todas as escolas com ênfase nas redes Wi-Fi, em todas as escolas do ensino básico e do ensino secundário da rede pública;

- Criação de cerca de 1.300 Laboratórios de Educação Digital;
- Dotar as escolas de equipamentos de projeção em 40 000 salas;
- Disponibilizar recursos e conteúdos educativos digitais para a totalidade da matriz curricular (330 disciplinas);
- Aquisição de 600.000 computadores de uso individual (alunos e professores).

A par deste investimento, é proposto:

- Reforçar as competências digitais da população enquanto ação integrada de política pública;
- Desenvolver competências digitais transversais ao currículo com diferentes níveis de profundidade e proficiência

através da sua integração nas diferentes disciplinas;

- Atualizar e modernizar quer os espaços didático-pedagógicos de educação formal, quer os de educação não formal, criando condições para a melhoria do sucesso escolar e a redução do abandono escolar precoce;
- Garantir que todos os alunos e professores têm os equipamentos e as condições necessárias para utilizar as tecnologias enquanto mais-valia pedagógica;
- Promover um acesso mais democrático e igualitário da comunidade educativa às tecnologias;
- Combater os estereótipos de género no domínio das tecnologias digitais incentivando igual participação de ambos os sexos e estimulando percursos formativos de raparigas nas tecnologias de informação e comunicação. ©

Fotos: Freepik

Magazine Gamer

Olá nesta edição do Magazine Gamer vou-vos recomendar quatro jogos.



Super Mario 3D All-Stars
Mergulha nesta coleção de 3 jogos clássicos 3D do Mario. Nesta coleção poderás jogar desde jogos clássicos como Super Mario 64, passando pelo paradisíaco Super Mario Sunshine, até ao intemporal Super Mario Galaxy. Esta é uma boa maneira de ocupares os tempos nestas férias, acredita, nesta coleção tens mesmo muito para fazer.

Among Us

Joga, online, com os teus amigos este jogo. Faz tarefas e descobre quem é que é o impostor. Lembra-te: nunca confies em ninguém, nem no teu melhor amigo, isto porque... existe um impostor entre nós...

Agora falando a sério, este jogo é super divertido de jogar com amigos, a distância. Na minha opinião, até é mais divertido do que jogar "cara a cara", pois assim é impossível que alguém dê uma "espreitadela" no teu jogo.

Forza Horizon 4

Um jogo para fãs de corridas, onde podes correr com mais de 450 carros. Sem dúvida o melhor jogo de corridas disponível tanto para Xbox como para PC.

Com corridas disputadas num mundo aberto, inspirado na Grã Bretanha. Um jogo que muda com as estações, que a cada semana se alteram. É um bom jogo para quem gosta de "dar uma volta de carro", mas que devido à quarentena não pode.

Minecraft

Um jogo para toda a gente. Aqui podes criar e sobreviver sozinho ou com amigos. Este jogo não precisa de apresentação. É um dos mais bem sucedidos de sempre e que podes jogar sem te cansares, com servidores onde podes ter mini jogos ou sobreviver num mundo anárquico. Podes também jogar offline, jogar no modo criativo e criar estruturas incríveis. Ou... podes tentar sobreviver sozinho no modo de sobrevivência. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do 10º ano)



CRUELA

CRUELA, que se passa em Londres, nos anos 70, a meio da revolução do punk rock, segue uma jovem vigarista chamada Estella, uma rapariga inteligente e criativa determinada a fazer vingar o seu nome através das suas roupas. Ela faz amizade com um par de jovens ladrões que apreciam o seu apetite por problemas e, em conjunto, constroem uma vida nas ruas de Londres. ☺

Título original: Cruella; Comédia, Crime; Data de Estreia: 27/05/2021; Realização: Craig Gillespie; País: EUA; Idioma: Inglês;

Fonte: Castello Lopes



Luta de Mulheres

Anna (Malin Akerman) está a passar pela pior fase da sua vida. Ainda em luto pela morte recente da mãe, descobre que o pai é gay (facto que apoia, mas que lamenta ter descoberto acidentalmente), está sem dinheiro e prestes a ser despejada e incendeia acidentalmente o seu café, para o qual não tem seguro. Sabendo que Anna precisa de um vigoroso empurrão que a tire desta maré interminável de azar, a sua melhor amiga Charleen (Dulcé Sloan) leva Anna para um clube de combate feminino secreto. ☺

Título original: Chick Fight; Ação, Comédia; Data de Estreia: 03/06/2021; Realização: Paul Leyden; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Biomutant

Mergulha num RPG em mundo aberto pós-apocalíptico com um sistema de combate único, ao estilo das artes marciais, que mistura corpo a corpo, disparos e ação mutante. Explora e define o destino de um mundo caótico, no qual as tribos estão divididas e uma misteriosa praga assola a terra. Salvarás o mundo ou irás conduzi-lo até um destino ainda mais tenebroso? ☺

Fonte: Playstation



Mario Golf: Super Rush

Parte para o campo de golfe em Mario Golf: Super Rush, o novo jogo da série Mario Golf para a Nintendo Switch! Junta-te às tuas personagens preferidas do Reino Cogumelo em campos marcados por natureza exuberante!

O jogo pode ser controlado com botões ou movimento, segurando o comando Joy-Con como um taco de golfe. Tal como na vida real, terás de estudar o vento e o terreno, mas o jogo oferece opções úteis que te ajudarão a dar a tacada certa! ☺

Fonte: Nintendo



Headset Asus ROG Delta S

Os auscultadores gaming ROG Delta S fornecem uma qualidade de áudio impecavelmente nítida e detalhada para proporcionar aos verdadeiros jogadores a margem para vencer. Dispõe do DAC ESS 9281 de classe Hi-Fi, líder na indústria, com tecnologia QUAD DAC™ e o Microfone ASUS AI Noise-Canceling (Cancelamento de Ruído AI). Com um peso total de apenas 300 gramas, e com almofadas ergonómicas ROG Hybrid em forma de D, os auscultadores ROG Delta S oferece um conforto inigualável durante sessões gaming prolongadas. ☺

Fonte: PC Diga



Liquid Freezer II

A Arctic está orgulhosa de apresentar a sua série de Water Coolers para CPU all-in-one. Para a série Liquid Freezer II, usou toda a sua experiência em refrigeração a água para CPU para desenvolver uma bomba de refrigeração compacta completamente nova. A nova bomba da série Liquid Freezer II garante uma proporção ideal de alto desempenho de refrigeração do CPU para baixos níveis de ruído. O cooler integra a gestão de cabos em tubos totalmente revestidos para proporcionar uma aparência mais limpa no interior da caixa do seu PC. ☺

Fonte: PC Diga

1 E Ainda...
Carlos do Carmo



2 Voz e violão
António Zambujo

3 Live at Knebworth
1990 – Pink Floyd

4 Fortitude
Gojira

5 In-dependência
Paulo Flores

6 Mariza canta Amália
Mariza

7 Aurora
Gisela João

8 Chemtrails over the
country club – Lana del rey

9 Fine Line
Harry Styles

10 The Rise and fall of
Ziggy Stardust
David Bowie

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Body – Tion Wayne &
Russ Millions



2 Montero (Call me by
your name) – Lil Nas X

3 Kiss me more
Doja Cat ft Sza

4 Bed – Joel Corry/Raye/
David Guetta

5 Save your tears
Weeknd

6 Peaches – Justin
Bieber/Caesar/Giveon

7 Friday – Riton/
Nightcrawlers/Mufasa

8 Little bit of love
Tom Grennan

9 Anywhere away from
here – Rag'N'Bone Man & Pink

10 Rapstar
Polo G

Fonte: APC Chart



Bem-vindo

40 ANOS **POLITÉCNICO
DAGUARDA**



Animação Sociocultural
 Biotecnologia Medicinal
 Comunicação e Relações Públicas
 Comunicação Multimédia
 Contabilidade
 Design de Equipamento
 Desporto
 Desporto, Condição Física e Saúde **Novo**
 Educação Básica
 Energia e Ambiente
 Enfermagem
 Engenharia Civil
 Engenharia Informática
 Engenharia Topográfica
 Farmácia
 Gestão
 Gestão de Recursos Humanos
 Gestão Hoteleira
 Marketing
 Mecânica e Informática Industrial
 Restauração e Catering
 Turismo e Lazer

LICENCIATURAS
CTESP

mais em www.ipg.pt

Análise de Dados **Novo**
 Bioanálises e Controlo
 Cibersegurança
 Comunicação Digital
 Construção Civil e Obras Públicas
 Cozinha e Produção Alimentar
 Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
 Design e Fabrico Digital
 Desportos de Montanha
 Educação de Adultos **Novo**
 Gerontologia
 Gestão de Informação Geoespacial **Novo**
 Guias de Natureza **Novo**
 Logística
 Manutenção e Reparação Automóvel
 Metalomecânica e Fabrico Computorizado
 Relações Públicas para o Turismo **Novo**
 Riscos e Proteção Civil
 Turismo de Saúde e Bem-Estar
 Treino Desportivo



facebook.com/politecnicodaguarda



twitter.com/ipguarda



instagram.com/ipolitecnicoguarda/



ipg.informacao@ipg.pt